

II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ELIAE

AMÁLGAMAS EPISTEMOLÓGICAS:

DESAFIOS E PRÁTICAS
CONTEMPORÂNEOS PARA A
EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA
APLICADA E LITERATURAS

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

GRASSINETE C. DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA
AMILTON JOSÉ FREIRE DE QUEIROZ
ANGELA GLAUCIA DA SILVA
FRANCISCO BARBOSA DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCA DE MAGALHÃES MELO
RUTE NERES BORGES



**CADERNO DE RESUMOS DO
II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ELLAE
AMÁLGAMAS EPISTEMOLÓGICOS: DESAFIOS E PRÁXIS CONTEMPORÂNEOS PARA A
EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA APLICADA E LITERATURAS**

Organizadores

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira

Amilton José Freire de Queiroz

André Effgen de Aguiar

Angela Glaucia da Silva

Francisco Barbosa de Oliveira Neto

Francisca de Magalhães Melo

Rute Neres Borges



Rio Branco-AC, 24 a 28 de março de 2025.



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES



Caderno de Resumos do II Congresso Internacional do Ellae Amálgamas Epistemológicos: Desafios e Práxis Contemporâneos para a Educação, Linguística Aplicada e Literaturas

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira, Amilton José Freire de Queiroz, Angela Glaucia da Silva, Francisco Barbosa de Oliveira Neto, Francisca de Magalhães Melo, Rute Neres Borges (org.)

ISBN 978-85-8236-133-7

Copyright©Edefac 2025

Editora da Universidade Federal do Acre (Edefac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editores Afiliados



Diretor da Edefac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edefac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Adcleides Araújo da Silva, Adelice dos Santos Souza, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria dos Santos Rufino, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Alexsandra Pinheiro Cavalcante Costa, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Claudia Vanessa Bergamini, Dêlcio Dias Marques, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Naildo Cardoso Leitão, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Jäder Vanderlei Muniz de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Cristina de Souza, Sheila Maria Palza Silva, Valtemir Evangelista de Souza, Vinícius Silva Lemos

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração

Ornifran Pessoa Cavalcante

Projeto Gráfico e Arte da Capa

Francisca de Magalhães Melo

≈ A revisão gramatical e das normas técnicas é de responsabilidade dos autores ≈

Universidade Federal do Acre
Biblioteca Central
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

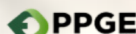
C749c Congresso Internacional do ELLAE (2025 mar. 24-28 : Rio Branco, AC)
Caderno de Resumos do II Congresso Internacional do Ellae. Amálgamas Epistemológicos: Desafios e Práxis Contemporâneos para a Educação, Linguística e Literaturas [recurso eletrônico] / Organizadores Grassinete C. de Albuquerque Oliveira, Amilton Jose Freire de Queiroz, André Effgen de Aguiar, Angela Glaucia da Silva, Francisco Barbosa de Oliveira Neto, Francisca de Magalhães Melo. – Rio Branco: Edefac, 2025.
166 p. [recurso eletrônico]

Vários autores.
ISBN: 978-85-8236-133-7

1. Educação. 2. Ensino. I. Oliviera, Grassinete C. de Albuquerque (org.). II. Queiroz, Amilton Jose Freire de (org.). III. Aguiar, André Effgen de (org.). IV. Silva, Angela Glaucia da (org.). V. Oliveira Neto, Francisco Barbosa de (org.). VI. Melo, Francisca de Magalhães (org.). VII. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB 11*/1003



ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira
Amilton José Freire de Queiroz
Angela Glaucia da Silva
Francisco Barbosa de Oliveira Neto
Francisca de Magalhães Melo
Rute Neres Borges

Comitê Científico

Amilton José Freire de Queiroz
Grassinete C. de Albuquerque Oliveira
André Effgen de Aguiar
Silvia Armada Martins
Victor Santiago Sousa
Bruna Carolini Barbosa



ELQAE

PPGE

PPH



CAPES

APRESENTAÇÃO

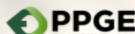
Este *Caderno* contém os resumos submetidos e aprovados para serem apresentados durante os simpósios temáticos ao *II Congresso Internacional do Ellae*¹ - *Amálgamas Epistemológicos: Desafios e Práxis Contemporâneos para a Educação, Linguística Aplicada e Literaturas*. Tem a finalidade de estreitar, fortalecer e ampliar o diálogo, a interação e a ação entre a sociedade civil, as redes acadêmicas do Acre, da América Latina e de outras geografias planetárias.

O tema *Amálgamas Epistemológicos: Desafios e Práxis Contemporâneos para a Educação, Linguística Aplicada e Literaturas* busca, por meio das linguagens-e-literaturas, enfatizar a importância de (re)aprender com outras vozes que colocam diferentes sujeitos como partes constituintes da produção de conhecimento. Para Pennycook (2023), precisamos nos engajar com o pensamento sobre o espaço, que atravessa diversos campos de estudo, e não é apenas uma questão transdisciplinar, mas epistêmica. Com o comprometimento na construção de amálgamas epistemológicos temporários, podemos adotar novas formas de colaboração e de ação coletiva, migrando entre redes de solidariedades, espaços digitais compartilhados e afiliações localizadas.

Por esse contexto, assim como no I Congresso Internacional do Ellae, ocorrido em 2023, sustentamos as amplas atividades – Simpósios Temáticos, Mesas-Redondas, Minicursos, Conferências, Oficinas – as quais se desenvolvem de modo híbrido, em 24 a 28 de março de 2025. Contamos com a participação de palestrantes convidados, de professores pesquisadores de instituições públicas e privadas nacionais, e internacionais, assim como da sociedade civil interessada na temática. O II Congresso Internacional do Ellae mantém o compromisso com as práticas investigativas do Grupo de Estudos em Educação, Linguagens, Linguística Aplicada e Ensino, criado em 2022, com vistas a debater, fortalecer e disseminar teorias, metodologias e ações crítico-colaborativas no âmbito do ensino básico e superior do Acre.

Importante situar que as ações presentes no II Congresso Internacional do Ellae procuram desenvolver a práxis decolonial, transgressiva e solidária, focada na (re)construção de saberes cujas complexidades perpassam o horizonte de produção, recepção e circulação das memórias, dos discursos e das resistências no fazer pedagógico, intelectual e humano da vida acadêmico-escolar. Com essa perspectiva, justificamos ainda, por pretender ampliar as interfaces dialógicas entre Educação, Linguística Aplicada e Literaturas, áreas essenciais para o avanço de práticas pedagógicas, políticas, linguísticas, literárias e sociais em diversos contextos. Justificamos a relevância do evento por estar situado na Amazônia brasileira, uma região que demanda maior visibilidade e projeção no cenário acadêmico e pode constituir um *locus* de investigação fundamental para desenvolver práticas investigativas radicadas na encruzilhada da Educação, LA e Literaturas.

¹ Educação, Linguagens, Linguística Aplicada e Ensino (Ellae), conforme o Caderno de Resumos do I Congresso Ellae (2023), disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/CadernoResumosICongresso.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.



A universidade onde o evento ocorrerá (Ufac – campus sede em Rio Branco, Acre) é um ponto de convergência que precisa ser reconhecido não apenas por sua localização estratégica, mas também por sua contribuição com a democratização da ciência e fortalecimento de redes de pesquisa em áreas frequentemente marginalizadas. Outro diferencial é a participação de pesquisadores de diferentes níveis educacionais – da Educação Básica ao ensino técnico, superior e pós-graduação – o que torna o evento inclusivo e plural. A parceria entre a universidade e as escolas públicas, com destaque para a colaboração com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre e Institutos Federais, reforça o impacto deste evento.

Essa articulação aproxima a produção acadêmica das práticas escolares e promove um diálogo entre teoria e prática. Por fim, ao proporcionar um espaço acessível e democrático para a troca de conhecimentos, o evento contribui para a formação de redes de colaboração, impactando diretamente as políticas educacionais e a formação de novos pesquisadores. Acreditamos que os diálogos, os discursos polifônicos (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017) irão contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e científico, com resultados que ultrapassam os limites regionais e alcançam relevância nacional e internacional.

Em razão dos aspectos apresentados, o presente *Caderno de Resumos* organiza-se em 12 subseções, as quais constituem os Simpósios Temáticos do Congresso. As propostas de trabalho discutem questões atinentes às Literaturas, Ensino, Educação Inclusiva, Decolonialidade, Relações Étnico-Raciais, Educação Transgressiva, Multiletramentos, Vulnerabilidade Social, LA articulada com Direitos Humanos, Formação de Formadores, Plurilinguismo, Tradução em Perspectiva Queer e Decolonial, dentre outros, que poderão ser lidos no decorrer dos resumos apresentados pelos autores. São 122 resumos que expressam as múltiplas linhas de abordagem das relações entre Línguas-Literaturas-Linguagens em perspectiva IN-disciplinar (Moita Lopes, 2006), transgressiva e de amálgamas temporários (Pennycook, 2006; 2023).

Com essa perspectiva, o SIMPÓSIO 1 - *Histórias de Resistência em Cenários de (Des)Esperança: Enfrentamentos à Vulnerabilidade Social*, coordenado por Prof. Me. Lucas Wendell Barreto (GPPDEF) e Profa. Dra. Maria Salete Gonçalves (UFAC), apresenta que, nos últimos anos, acompanhamos o recrudescimento de narrativas que refletem e reforçam a racionalidade neoliberal que, por sua vez, penetra o pensamento pedagógico, invade os espaços não-formais de educação e estimula a precarização de corpos-alvo das necropolíticas. Em contextos latino-americanos, tal racionalidade opera em função da colonialidade: uma lógica de desumanização dicotômica que amplia a abjeção de sujeitos que, como nos ensinou Homi K. Bhabha (2005), residem no além e habitam na periferia do privilégio branco, heteronormativo, masculinizado, cristão, capitalista. Diante desse cenário, as abordagens decoloniais, transviadas e freireanas nos apontam caminhos outros: criar alianças entre pessoas marginalizadas através de políticas de coligação e reconhecimento da humanidade de corpos considerados descartáveis (Butler, 2018); construir novas condições sociais e de pensamento através das pedagogias propositivas e insurgentes (Walsh, 2009); estabelecer diálogos que nos levem à conscientização e nos permitam esperar e tornar o inédito plenamente viável na educação e além dela (Freire, 1987; 1992). Partindo da noção de comunidade e



valorando a formação de redes de apoio que priorizam tais modos de ser-agir-pensar, a proposta do presente simpósio temático é criar um espaço polifônico e caleidoscópico por meio de diálogos com aqueles que assumem a afirmação da vida como tarefa social primordial. Pretendem mobilizar pesquisas nos diversos campos e áreas que dialoguem com a Educação e desenvolvam trabalhos com seres humanos em situação de precariedade e vulnerabilidade social, amplificando suas vozes. As interpretações teóricas acerca de quem são esses sujeitos são diversas, perpassam o subalterno de Gayatri Spivak, o oprimido de Paulo Freire, o abjeto de Judith Butler. Eles são os que cotidianamente estão expostos às diversas formas de violência que os impedem de viver uma vida plenamente digna nos vários aspectos sociais, políticos e econômicos. São as pessoas privadas de liberdade; em situação de rua; pretos; pobres; periféricos; indígenas; populações LGBTQIAPN²; mulheres; pessoas com deficiência; órfãos; dependentes químicos; etc. Para além dos espaços convencionais de pesquisa, intencionamos acolher trabalhos desenvolvidos em centros socioeducativos; prisões; clínicas de reabilitação; casas de acolhimento; centros psiquiátricos, dentre outros *locus* de atuação. É também, de nosso interesse acolher pesquisas teóricas que forneçam não só possibilidades outras de compreensão dessas realidades, como também apontem caminhos para o inédito viável e a insurgência, como nos ensinaram Paulo Freire e Catherine Walsh. Esperamos que este seja um espaço acolhedor e de solidariedade, em que se encontrem aqueles aviltados pela colonialidade, criando-se vínculos, afetos e saberes transgressivos na Educação e em outras áreas.

O SIMPÓSIO 2 - *Representação, resistência e empoderamento: perspectivas de gênero, raça e sexualidade nas artes e literaturas*, coordenado pelos Prof. Dr. Rafael Fortes e Profa. Dra. Noemi Corrêa (IFMT/Campus Juína), busca discutir projetos que envolvam Literatura e outras expressões artísticas sob uma perspectiva antirracista, antimachista e no enfrentamento à discriminação contra sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+. Dessa forma, propomos um espaço de reflexão crítica sobre como as práticas pedagógicas, no que diz respeito ao ensino de Linguagens, Literaturas e outras Artes, podem ser transformadoras na promoção da equidade e inclusão reflexiva. A interseccionalidade, como conceito central, permite analisar como as questões de raça, gênero e sexualidade interagem e interferem nas experiências individuais e coletivas, especialmente em contextos educacionais marcados por profundas desigualdades. Conforme definido por Crenshaw (1989), a interseccionalidade é uma ferramenta metodológica que examina como os sistemas de poder, como raça, gênero, sexualidade, interagem e produzem efeitos políticos e legais. Além disso, propomos também discutir trabalhos que dialogam com Anzaldúa (1987), Davis (2016), Gonzalez (2020), Butler (2003), Foucault (1988) e Ferreira (2019). Dessa forma, propomos articular debates que envolvam a representação e a construção de identidades nas diversas manifestações

² “Acrônimo que representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero: **L**: Lésbicas, mulheres que se relacionam com outras mulheres; **G**: Gays, homens que se relacionam com outros homens; **B**: Bissexuais, pessoas que se relacionam com pessoas de qualquer gênero; **T**: Trans, pessoas que passaram por transição de gênero; **Q**: Queer, uma identidade que vai além do padrão heteronormativo e binário; **I**: Intersexo, uma identidade que reflete uma forma de vivenciar a sexualidade e o gênero; **A**: Assexual, uma orientação sexual; **P**: Pansexual, pessoas que se sentem atraídas por outras pessoas independentemente de sua identidade de gênero; **N**: Não-binário, uma identidade que vai além do padrão heteronormativo e binário; **+**: Inclui outras identidades que não estão mencionadas diretamente. A sigla LGBTQIAPN+ está em constante atualização, pois a sociedade está em constante evolução. Não existe um órgão que determine qual é sua forma oficial” (Google).



artísticas, tendo em vista a relevância de um currículo que desafie às estruturas dominantes. O objetivo é discutir temas como a representação de pessoas negras e LGBTQIAPN+ nas literaturas, artes visuais, cênicas e audiovisuais; o papel das linguagens artísticas na desconstrução de estereótipos e preconceitos; e as estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de narrativas marginalizadas nos espaços educativos. Além disso, este simpósio tem como intenção analisar o impacto das políticas educacionais e culturais na promoção de um ensino que valorize a diversidade e combata a opressão. O diálogo entre teoria e prática será incentivado, especialmente no que concerne à troca de experiências entre docentes e pesquisadores que atuam na interface entre arte, educação e justiça social. Nesse contexto, a reflexão sobre o uso das artes como ferramenta de resistência e empoderamento ocupa uma posição central, uma vez que possibilita a construção de um ensino crítico, que reconhece e celebra a pluralidade de vozes e experiências. O escopo deste encontro é incentivar o diálogo entre teoria e prática, estimulando a troca de experiências entre docentes e pesquisadores que atuam na interface entre arte, educação e justiça social. A reflexão sobre como as artes podem ser usadas como ferramentas de resistência e empoderamento será central para as discussões, incentivando um ensino crítico que reconheça e celebre a diversidade de vozes e experiências. Nesse contexto, a interseção entre gênero e raça será tratada como um eixo estruturante das análises, uma vez que esses marcadores sociais são frequentemente negligenciados nas abordagens tradicionais de ensino de arte e literatura. Ao considerar as questões de gênero e raça, buscam problematizar as representações historicamente dominantes que reforçam estereótipos e marginalizam grupos subalternizados. Por meio de uma abordagem interseccional, o objetivo é examinar como mulheres negras e pessoas LGBTQIAPN+ são representadas nas diversas formas de arte e como essas representações podem tanto reforçar quanto desafiar narrativas opressivas. A literatura, por exemplo, tem o potencial de ser uma plataforma poderosa para dar visibilidade a experiências racializadas e de gênero, ao mesmo tempo em que questiona as hierarquias de poder impostas pelas estruturas patriarcais e racistas. Assim, ao integrar essas discussões no campo educacional, espera-se fomentar práticas pedagógicas que não apenas incluam, mas também amplifiquem as vozes daqueles que historicamente foram excluídos dos espaços de poder e representação.

O SIMPÓSIO 3 - *Linguística Aplicada, Transgressiva e IN-disciplinar em Interface com aos Direitos Humanos*, coordenado pelos Profa. Dra. Grassinete Oliveira (Ufac) e Prof. Dr. André Aguiar (Ifes-Campus Vitória), conflui com estudos de Moita Lopes (2006) ao enfatizar ser necessário assumir uma postura IN-disciplinar de ensino e aprendizagem, que traga para o “centro de atenção vidas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade” (Moita Lopes, 2006, p. 25) pois, assim, podemos de fato articular questões pertinentes de ensino e aprendizagem com vistas para a educação linguística crítica (Oliveira, 2022) e para o fazer transgressivo. Ser transgressivo aqui nos leva a considerar o sujeito como ser político que ultrapassa os limites do pensamento e da ação tradicional, vai para o território proibido, pensa o que não é para ser pensando e faz o que não deveria ser feito (Pennycook, 2006) com ética e responsabilidade. Quando em interface com os Direitos Humanos, dialoga com outras áreas do conhecimento em busca de uma episteme pós-humanista e interessada em buscar soluções para problemas sociais abrangentes. Com esses princípios, este Simpósio busca pelas



ELQAE

PPGE

PPH



CAPES

línguas-linguagens o fazer IN-disciplinar e Transgressivo em interface com os Direitos Humanos para, colaborativamente, refletir-agir sobre questões de linguagem(ns) socialmente relevantes.

O SIMPÓSIO 4 - *Interseccionalidade(s), Opressão Epistêmica e Resistência: Enfocando as Lentes para a Igualdade e a Justiça Social no Mundo Multipolar Contemporâneo*, coordenado pelo Prof. Dr. Kleber Silva (UnB) e a Profa. Dra. Bruna Carolini Barbosa (Uenp), aborda o âmbito de suas experiências de vida, tanto pessoal quanto profissional. A professora, pesquisadora e ativista Patricia H. Collins, da Universidade de Maryland, College Park, EUA, tem explorado como a epistemologia (re)constitui um mecanismo ao mesmo tempo, de opressão intelectual e de resistência. Para entender como as estruturas sociais de poder agem, constroem e oprimem, a pesquisadora negra estadunidense tem articulado a interseccionalidade com os sistemas de poder a partir do que denomina de “matriz de dominação”, entendida como “uma rede específica de relações sociais que une múltiplos domínios de poder, em torno de uma dimensão central de opressão. Como tal, ela é composta de múltiplas hierarquias interconectadas, que podem ser baseadas em raça, gênero, classe, sexualidade, nação ou outras dimensões” (Collins, 1990, p. 190, tradução nossa). No campo do ensino de línguas e literaturas, a interseccionalidade emerge como uma ferramenta analítica crucial para compreender as dinâmicas de poder e desigualdades em sala de aula, especialmente em contextos que envolvam raça, gênero e sexualidade. Este simpósio propõe uma reflexão sobre como essas opressões estruturais, sustentadas por sistemas de poder, podem ser desafiadas por meio de práticas pedagógicas críticas que promovam justiça social e igualdade. Ao discutir o potencial dessas práticas educativas, buscamos a desconstrução de hierarquias e a promoção de uma educação emancipatória e decolonial. O conceito de “interseccionalidade” surge como um projeto epistemológico e metodológico do feminismo negro, no qual Collins é uma das pioneiras, para tornar visível o cruzamento de opressões estruturais: raça, etnia, classe social, gênero; que sustentam as desigualdades e os privilégios sociais, operados por sistemas de poder. Neste simpósio, pesquisadores/as do Brasil e do exterior, que atuam na área da Linguística Aplicada (Crítica), das Relações Internacionais, da Sociolinguística, da Sociologia, da Filosofia, dos Direitos Humanos e áreas afins, são convidados a discutir: i) A interseccionalidade como ferramenta analítica para compreender as relações de poder e desigualdades em diferentes contextos sociais; ii) O feminismo negro no Brasil e no Sul global; iii) As imagens de controle e suas implicações na representação de grupos marginalizados na mídia e na cultura popular; iv) As contribuições de Patrícia Hill Collins para a teoria social contemporânea; v) As implicações políticas e práticas das teorias de Patrícia Hill Collins; vi) A relação entre interseccionalidade e o feminismo negro; vii) A aplicação da teoria de imagens de controle nas análises de desigualdades raciais e de gênero; viii) A relação entre a teoria da interseccionalidade e as políticas públicas; ix) A interseccionalidade, opressão epistêmica e a teoria Queer; x) A interseccionalidade, resistência e a(s) decolonialidade(s). Os tópicos propostos são possibilidades temáticas, mas as contribuições não estão limitadas a eles, pois esperamos aprofundar e verticalizar o debate e a reflexão crítica/decolonial sobre as teorias de Patrícia Hill Collins, bem como sua relevância para a complexa tarefa de criar inteligibilidade sobre diferentes questões sociais.



ELQAE

PPGE

PPH



CAPES

O SIMPÓSIO 5 - *Letramento Decolonial Crítico na Educação – Artefatos Mediadores, Relações de Poder, Formação de Formadores e Transformação Social*, coordenado pela Profa. Me. Silvia Armada Martins (UFRJ) e pelo Prof. Dr. Adolfo Tanzi Neto (UFRJ), apresenta argumentos de que as instituições de ensino são espaços que possuem, em sua natureza intrínseca, o fomento ao desenvolvimento e aos processos de ensino e aprendizagem que acontecem mediados pelo discurso, pelas experiências e pelas relações vividas no espaço arquitetônico social escolar (Tanzi Neto, 2017). Entretanto, resultado de nossa constituição sócio-histórica, o espaço escolar é permeado por memórias sociais coloniais catequizadoras, disciplinares, verticalizadas, fundamentadas em organogramas hierárquicos e em relações de poder. O discurso, corpo multissemiótico, é sócio-historicamente construído; é parte constituinte de cada um de nós, e gera reflexos nas práticas sociais, mas, de forma recursiva, também são as práticas sociais já instauradas que influenciam e moldam quem somos como sociedade. Esse movimento dialético retroalimenta o processo, dá sustentação e constitui o modo como nos organizamos, como pensamos, agimos e falamos, ou seja, constrói a nossa memória social e perpetua a nossa colonialidade. Em outras palavras, somos causa e efeito e, em muitos casos, não conscientes do que nos constitui e nos cerca. Freire, em toda a sua obra, destaca a importância da ação transformadora de uma educação libertadora que tem como ponto central a formação docente. Para Vygotsky ([1926] 2008), o desenvolvimento é social, cabendo ao professor o papel de organizador desse meio social. Alarcão (2011) pondera que a escola é uma comunidade educativa e que o professor, no seu local de trabalho, constrói a profissionalidade docente. Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) defendem que a posição social de uma dada geração, em geral, predestina a posição social da próxima, sendo a educação, em muitos casos, a única possibilidade para esta mobilidade social vertical. Esses são alguns dos olhares que colocam a educação e, conseqüentemente, os espaços de formação docente no epicentro de todo o processo de transformação de uma nação. Muitas são as dimensões, os artefatos mediadores e as constituições identitárias que impactam o sistema educacional e os estudos sobre decolonialidade. Nessa direção, este Simpósio aborda o letramento crítico decolonial como um caminho possível para a formação de uma sociedade mais equânime, promotora de mudanças sociais, formadora de aprendizes com vivências culturais, sociais e econômicas que permitam a significação de novos saberes decoloniais.

O SIMPÓSIO 6 - *Reescrevendo Saberes: Desafios e Perspectivas da Linguística Aplicada Crítica e Decolonial na Formação Docente de Línguas e Linguagem*, sob a coordenação das Profa. Dra. Julia Maria Melo Larré (UFRPE) e Profa. Dra. Suzana F. Domingos (UFRPE), alude para o fato de que as estruturas da educação linguística brasileira ainda são moldadas e entrelaçadas por práticas educativas e epistemológicas eurocêntricas, manifestadas por meio do apagamento e/ou da desvalorização de línguas indígenas, afro-brasileiras e outras variantes que historicamente foram marginalizadas em favor de línguas coloniais, como o português e o inglês. Nessa perspectiva, são impostos padrões culturais e linguísticos de potências econômicas sobre comunidades inferiorizadas. A área da Linguística Aplicada Crítica (LAC) (Moita Lopes, 2006; 2013; Rajagopalan, 2003) e as reflexões a partir da Decolonialidade (Walsh, 2009; 2012; 2017; Quijano, 1992; Balestrin, 2013; e Mignolo, 2000) emergem como olhares essenciais para repensarmos o ensino e as práticas pedagógicas de ensino de línguas e linguagem que contemplem grupos tradicionalmente subalternizados, nos espaços coletivos de construção de



conhecimento. A partir dessas perspectivas, é possível refletir sobre as desigualdades históricas e sociais que permeiam o ensino e aprendizagem de línguas e linguagem, a fim de questionar e romper com as estruturas de poder, saberes e práticas hegemônicas que moldam esse processo, propondo uma reflexão sobre como as pedagogias podem ser transformadas para valorizar as diversidades cultural, linguística e identitária. Este simpósio temático objetiva explorar como a LAC e as abordagens decoloniais podem contribuir para a formação de docentes de línguas e linguagem, a fim de que se promovam práticas que desafiem as normas coloniais e valorizem saberes locais, práticas comunitárias contra-hegemônicas e epistemologias marginalizadas. Os principais objetivos deste simpósio temático são: analisar os desafios contemporâneos enfrentados por professores no ensino de línguas e linguagem a partir de uma perspectiva crítica e decolonial, considerando as desigualdades sociais, culturais e históricas; discutir como a LAC pode contribuir para a formação de professores comprometidos com práticas pedagógicas que questionem e resistam às lógicas coloniais; promover o intercâmbio de experiências e saberes entre professores, pesquisadores e formadores de professores que trabalham com abordagens críticas e decoloniais no ensino de línguas e linguagem; identificar estratégias de ensino e formação docente que integrem princípios decoloniais, buscando práticas pedagógicas que promovam justiça social e inclusão. O simpósio será voltado para professores de línguas e linguagem, formadores de professores, pesquisadores nas áreas de LAC e Decolonialidade, estudantes de graduação e pós-graduação em Letras e áreas afins, bem como demais interessados em práticas pedagógicas críticas e decoloniais. Espera-se que o evento contribua para uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas críticas e decoloniais no ensino e aprendizagem de línguas e linguagem, promovendo inclusão de uma pluralidade de vozes, diálogo e reflexão sobre a formação docente em contextos de diversidade, desigualdade e respeito às particularidades culturais e linguísticas dos povos. Baseadas na LAC e nos Estudos Decoloniais, propõe-se a promoção de pedagogias de ensino de línguas que desafiem práticas e currículos homogeneizantes, a criação de espaços para novas narrativas e a promoção do reconhecimento de línguas e culturas locais como igualmente válidas e relevantes. Além disso, o simpósio visa fomentar a criação de redes colaborativas de educadores comprometidos com a transformação do ensino de línguas e linguagem a partir de perspectivas críticas e decoloniais.

O SIMPÓSIO 7 - *Transdisciplinaridade: Uma Visão Complexa sobre Processos Formativos Discentes e Docentes*, das coordenadoras Profa. Dra. Maximina Freire (PUCSP) e Profa. Dra. Karin Brauer (IFSP/Campus do Jordão), argumenta que várias são as concepções de transdisciplinaridade apresentadas no cenário da Educação e da Linguística Aplicada, objetivando questionar a manutenção ou rompimento de fronteiras disciplinares. Uma delas, proposta há 30 anos, por meio da Carta da Transdisciplinaridade (Freitas; Morin; Nicolescu, 1994), contempla uma visão inovadora, visando ao reconhecimento e consolidação de espaços de interconexão que se deslocam entre disciplinas, através de diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Essa perspectiva ressalta uma associação ontológica, epistemológica e metodológica que interliga as noções de transdisciplinaridade e complexidade, buscando uma forma renovada de pensamento e construção de conhecimentos, articuladora de saberes diversos, reveladora da coexistência de níveis de realidade e de percepção, cognoscíveis a partir do reconhecimento de um terceiro elemento incluído



nos entre espaços disciplinares que, rompendo a polaridade binária do paradigma tradicional, transcende barreiras para equacionar e responder mais propriamente às situações e problemas contemporâneos. Essa nova forma de pensar propõe uma relação inédita entre sujeito e objeto do conhecimento, introduzindo o ser cognoscente e sua subjetividade nos processos de construção, colocando-os em uma zona de não-resistência em que interagem e constroem, juntos, conhecimentos antes inexistentes e que, por não serem justapostos, transcendem os limites das áreas concorrentes a essa construção. Dessa forma, sujeito e objeto reafirmam seu caráter transdisciplinar, concretizando a possibilidade de uma construção contínua de saberes que, também envolvendo desconstrução e reconstrução, evidenciam o caráter inconclusivo do saber que se encontra, sempre, em devir, em um processo construtivo contínuo de vir a ser. A partir de tais considerações, torna-se possível questionar o caráter verticalizado do conhecimento, próprio do paradigma tradicional, que se desloca, no âmbito de uma disciplina, para a especialização, superespecialização e hiperespecialização, induzindo ao detalhamento e aprofundamento de temas específicos, enquanto coíbe a construção relacional de saberes ao priorizar as partes (que isola), em detrimento do todo (que dilui), como adverte Edgar Morin, no conjunto de sua obra. A visão transdisciplinar, por ser igualmente complexa, inclui o sujeito e suas especificidades em todo o processo, emprestando a ele horizontalidade e abertura para o tratamento de questões particulares de uma área, ao mesmo tempo em que desvelam novas perspectivas investigativas, novas interligações e novos conhecimentos. A exposição acima situa o propósito do simpósio, traçando conceitualmente os princípios e referências adotados para propor um debate aprofundado sobre os processos formativos docentes e discentes, tomados a partir de uma perspectiva transdisciplinar e complexa. Este simpósio, assim, acolhe propostas reflexivas e empíricas que viabilizem a compreensão da formação com concretude de base e realização, de processo e produto, representando um desligamento dos padrões tradicionais para acenar com possibilidades reais para uma reforma de pensamento que se viabilize em ações e sugestões transdisciplinares de formação/desenvolvimento e de ensino e aprendizagem transdisciplinar para professores e alunos em/de todos os níveis de escolaridade. Além disso, propõe a discussão sobre práticas transdisciplinares que podem ser implementadas no cotidiano das instituições de ensino, explorando estratégias pedagógicas que promovam a integração e a reflexão crítica entre diferentes áreas do conhecimento.

O SIMPÓSIO 8 - *Experiências Sensíveis de Linguagem: Rumo à (Trans)Formação Docente*, coordenado pela Profa. Dra. Paula Cobucci R. Dias (UnB) e Prof. Dr. Paulo Roberto Massaro (USP), em que defendem a concepção de Educação em Linguagem segundo Garcez (Hashiguti [et al. orgs], 2023, p. 112) e sob as lentes da Linguística Aplicada Crítica (Rajagopalan, 2003; Moita Lopes, 2006; Pennycook; Makoni, 2019). Pretende-se discutir neste simpósio possíveis percursos para a desencapsulação dos currículos (Engeström, 2002; Liberalli, 2019) de línguas, literaturas e linguagens artísticas, almejando uma (trans)formação docente crítica e decolonial (Duboc, 2012; Menezes de Souza, 2017; Montemór, 2018; Silva; Aragão 2013; Pessoa; Silvestre; Montemór, 2018; Silva, 2022). Tanto professores de línguas, seja a Materna, sejam as Adicionais, quanto os de Literaturas, bem como ainda os de Artes, poderiam conceber práticas de ensino e aprendizagem integradas, de modo a explicitar as múltiplas potencialidades da Linguagem, enquanto traço distintivo essencial do humano. A nosso



ver, torna-se cada vez mais urgente a transformação das Licenciaturas em Letras, Pedagogia e Artes, em direção a uma concepção educacional que seja translingueira e rizomática (Deleuze; Guattari, 2004), capaz de gerar, dessa forma, projetos transdisciplinares nos quais nossos licenciandos e futuros educandos se constituam enquanto (co)autores de obras artísticas, sejam literárias, musicais, performáticas ou visuais, ainda que inevitavelmente atravessadas por obras fontes anteriores de outros autores do repertório universal. Ao longo da sessão *online*, buscarão identificar e discutir elementos basilares para a concepção de programas de Formação Emancipatória (Freire, 1996), abordando para tanto, sejam os repertórios linguísticos, literários, artísticos e culturais de estudantes da Educação Básica, sejam as discursividades constitutivas de licenciandos de línguas e/ou artes, as de professores e pedagogos em exercício, bem como as especificidades dos contextos *glocais* (Boaventura dos Santos, 2018) nos quais os participantes efetivamente atuam. Pretendem expor de que maneira entendem a formação docente em Pedagogia, em Arte-Educação, bem como em Didática de Línguas-Culturas: como espaços de interlocução marcados pela afetividade que problematizam criticamente a construção identitária e pedagógica a partir de distintas realidades sociais. Enquanto agentes da Educação em Linguagem, ecoaremos as vozes de Domp martin-Normand e Thamin (2018) ao afirmarem que os desafios que nos interpelam “abrangem menos as formas artísticas utilizadas nas abordagens didáticas do que a sua articulação com a apropriação linguística, languageira e cultural que poderia resultar da ressonância entre a experiência sensível [de linguagem] e a experiência plurilíngue e pluricultural dos sujeitos”. Sendo assim, convidam ao diálogo colegas cujas pesquisas e/ou relatos de práticas docentes fomentam o desenvolvimento de competências languageiras transversais, tanto no que tange ao polo da recepção, quanto ao polo da produção, independentemente da forma artística focalizada. Em síntese, o simpósio tem por vocação abrir brechas transgressoras (Walsh, 2020), rompendo deliberadamente os fundamentos das políticas linguísticas brasileiras, visto que, tendo sido balizadas por uma visão colonializada (Veronelli, 2016), monolíngue, monolinguageira e enclausurada em si, não só tendem a silenciar atividades plurilíngues e pluriculturais dos sujeitos implicados no processo educacional, mas sobretudo, cerceiam as experiências sensíveis de linguagem que disparam a autoria e, por conseguinte, a emancipação.

O SIMPÓSIO 9 - *A Didática do Plurilinguismo no Ensino-Aprendizagem: (Re)Pensando a Educação Linguística e a Educação Literária para a Cidadania GloCal*, coordenado pelo Prof. Dr. Sweder Souza (Unifesspa) e Profa. Dra. Eliane Soares (Unifesspa) partem da premissa de que o ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, quando orientado por uma perspectiva plurilíngue e intercultural, é uma ferramenta crucial para a formação de uma cidadania GloCal – ou seja, um cidadão que seja, ao mesmo tempo, consciente das questões globais e capaz de atuar de forma contextualizada em seu espaço local. O termo “GloCal” expressa a necessidade contemporânea de educar indivíduos aptos a transitar entre culturas, línguas e realidades distintas, promovendo o diálogo entre o global e o local. Em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, a necessidade de uma formação docente que considere o plurilinguismo e a diversidade cultural é mais premente do que nunca. O plurilinguismo se apresenta como uma abordagem pedagógica que promove a valorização das diferentes línguas e culturas, incentivando o diálogo intercultural e a inclusão. Nesse sentido, a formação de professores de línguas e literaturas deve estar alinhada a essa perspectiva, promovendo práticas educativas



que atendam às demandas de um cenário educacional complexo e diversificado. A partir da temática geral do congresso, “Amálgamas Epistemológicas”, este simpósio discute os desafios e as possibilidades das práticas de ensino de línguas e literaturas no contexto do plurilinguismo, com foco na formação docente. São abordadas questões sobre a integração das línguas e culturas no processo educativo, a formação de professores plurilíngues e interculturais, bem como a implementação de políticas educacionais que favoreçam essa abordagem. Objetivam, assim, debater o papel do plurilinguismo na formação de professores de línguas e literaturas; refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados por educadores em contextos plurilíngues e multiculturais; apresentar práticas e metodologias para o ensino de línguas e literaturas que integrem a diversidade linguística e cultural; (re)pensar como o ensino de línguas e literaturas pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de forma significativa tanto no nível global quanto no nível local; promover o intercâmbio de experiências e pesquisas sobre a formação docente para o plurilinguismo, dentre outras proposições. Espera-se, assim, que o simpósio contribua para a construção de um espaço de reflexão crítica e troca de experiências sobre o ensino de línguas e literaturas a partir da perspectiva do plurilinguismo, promovendo um avanço nas discussões sobre a formação docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais.

O SIMPÓSIO 10 - *Pedagogias, Literaturas, Geografias, Filosofias e Artes decoloniais: Fricções Epistemológicas*, coordenado pelo Prof. Dr. Amilton José Queiroz (CAp/Ufac) e Profa. Dra. Ezilda Silva (UFPA), pretende promover diálogos entre áreas do saber como Pedagogias, Literaturas, Geografias, Filosofias e Artes Visuais enquanto zonas de conexões interdisciplinares, a partir das quais é possível vislumbrar tanto semelhanças quanto diferenças entre obras artísticas pertencentes às diferentes configurações poéticas, epistemológicas e humanas. Para tanto, busca analisar temas, estilos, estratégias e técnicas utilizadas por comparatistas, literatos(as), pedagogos, geógrafos, filósofos(as) e artistas visuais para dimensionar a potência da voz errante, do corpo diaspórico e do olhar nômade nas textualidades artísticas contemporâneas. O simpósio coloca-se como parte de um processo, sempre aberto, como é da natureza das literaturas, pedagogias, geografias, filosofias, artes e culturas. Não à toa, procura elaborar debates sobre “raízes e labirinto” (Santiago, 2006), “vestígios memoriais” (Bernd, 2014), “Paralelas e tangentes” (Santilli, 2003), uma “geocrítica do eurocentrismo” (Mata, 2012), “os paradigmas críticos e representações em contraponto” (Brugioni, 2019) e as pedagogias decoloniais (Walsh, 2013). A diligência crítica proposta aqui quer pensar as obras literárias, em diálogo com outras esferas do conhecimento. Toma como foco, dentre outros aspectos, as seguintes questões: como os(as) narradores(as), artistas visuais, geógrafos, pedagogos e filósofos(as) africanos(as), latino-americanos(as), brasileiros(as) e amazônicos(as) configuram o diálogo entre culturas, linguagens e humanidades nos séculos XX e XXI? Que papel exercem as estéticas do deslocamento nas trocas e transferências culturais, linguísticas, éticas, políticas e visuais? Como interpretar textualidades que têm representado alteridades desviantes e suscitado novas formas de compreensão das literaturas, pedagogias, geografias, filosofias, artes visuais, sociedade e cultura? Como abordar romances, contos, crônicas, produções cinematográficas, textos filosóficos e artes visuais que, em certa medida, vão na contramão da busca da identidade nacional, bem como interpretar textualidades artísticas e filosóficas marcadas pela prática



des(re)territorialização dos saberes interdisciplinares? Ou, ainda, quem são os(as) novos(as) ficcionistas, artistas visuais, filósofos(as) africanos(as), latino-americanos(as), brasileiros(as) e amazônicos(as) que estariam promovendo novas leituras dos contatos coloniais, pós-coloniais e decoloniais? Que espaços as textualidades artísticas têm ocupado na cena crítico-teórico-comparatista-filosóficas-visuais? Que posicionamentos a crítica pode adotar diante destas textualidades que elegem a montagem, o recorte, as imagens e a citação como formas discursivas tão díspares? Silviano Santiago (2002) desenvolve também uma argumentação sobre a relação entre viagem, sociedade, visualidade e literatura. Nesse sentido, pretende-se, neste simpósio, dialogar com a “Literatura brasileira contemporânea” (Dalcastagnè, 2012), estudar “A literatura afro-brasileira: abordagens em sala de aula” (Duarte, 2019), investigar as “Poéticas indígenas: lugar, identidade e memória” (Graúna, 2015), discutir a leitura da “Literatura como arquivo da ditadura brasileira” (Figueiredo, 2017) e ampliar as lições de “Literatura Comparada e Literatura Brasileira: circulações e representações” (Jobim, 2020). Eis alguns dos horizontes de interesse que orientam, portanto, a concepção, proposição e concreção deste simpósio, para o qual convidamos pesquisadores e estudantes de pós-graduação a refletir sobre as interfaces entre Línguas, Literaturas, Filosofia e Artes Visuais. Enfim, esperamos forjar uma rede de reflexão que permita pensar, sentir, concretizar fricções epistemológicas sobre estudar, pesquisar, ensinar, aprender e esperar outras rotas de investigação para os diálogos entre saberes, ecologias e migrações teórico-práticas na-além fronteira acreana do II Congresso Internacional do Ellae.

O SIMPÓSIO 11 - *Literaturas Latino-Americanas de Expressão Francesa*, coordenado pela Profa. Dra. Rosária Cristina Ribeiro (Ufal) e Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (Ufac), dedica-se às literaturas latino-americanas de expressão francesa, compreendendo a complexidade que o tema envolve (Silva-Reis; Gyssels, 2020), a começar pelos impasses suscitados pela tentativa de definição de uma produção literária que, distante do hexágono, possa fundamentar suas próprias raízes identitárias. Enquanto para o leitor comum, a França conserva a imagem de país da literatura, desde o século XX, com as reflexões trazidas pelos escritores da Negritude, tornou-se incontornável teoricamente considerar a literatura em língua francesa uma produção que não se restringe às fronteiras daquele país. A política expansionista francesa percorreu séculos difundindo a língua pelos cinco continentes. No que concerne à América Latina, esses espaços geográficos, hoje ex-colônias, como a República do Haiti, ou territórios franceses, ditos *outrre-mer*, como algumas ilhas do Caribe e a Guiana Francesa, são palcos de uma literatura que continua a dramatizar os conflitos advindos da violência colonial. A língua é, portanto, um terreno tão arenoso quanto mágico, fundado, por vezes, pela sintaxe das línguas crioulas, ou pelo desejo de reconhecimento através de uma língua de tradição literária, submetendo aqui e ali a língua dos clássicos franceses à descrição rústica da paisagem tropical. Ou ainda, narrativizando diegeses propriamente identitárias da América Latina em língua francesa. Trata-se de uma literatura constitutiva de um trânsito, permitindo a circulação de identidades através de um procedimento dialético que Édouard Glissant (1990) definiu como “poética da relação”. Nesse contexto, as narrativas de expressão francesa na América Latina participam principalmente de correntes que se complementam e se completam em um mosaico multicultural, marcado pela resistência de René Ménil, e pela (re)existência de Price-Mars, Maryse Condé ou Vincent Placolý. Seja pertencente a uma tradição oral (oralitura), seja a uma



tradição escrita, ou de ambas, seja na literatura infanto-juvenil, contos, narrativas orais, romances, novelas, compõem um quadro tão diverso quanto suas produções, marcadas pela heteroglossia, polifonia (Satyre, 2004) e pelas ressonâncias (Glissant, 1990). Assim, no que diz respeito às propostas de trabalho ligadas à narrativa, um dos objetivos do simpósio é celebrar a multiplicidade de vozes e culturas, contemplando as expressões em Língua Francesa publicadas neste território tão violentado como a América Latina. Inclui-se aqui as produções que tenham como *corpus* publicações narrativo-argumentativas, como os ensaios de Christiane Taubira. Dessa forma, esperamos contribuir para a legitimação dessas produções e ampliação da divulgação de seus crescentes estudos, em toda sua heterogeneidade, em busca de seus próprios cânones. No que diz respeito à poesia, pretendemos reunir trabalhos que mostrem o adensamento das relações de diversidade na construção de um projeto, que, mesmo sendo poético, não deixa de acenar para o político, nos termos de Jacques Rancière (1995; 2009). Em relação a esse aspecto, vale pontuar o papel fundador da poesia nas literaturas latino-americanas de expressão francesa. Desde o encontro entre Aimé Césaire (Martinica), Léon Gontran-Damas (Guiana Francesa) e Jacques Roumain (Haiti) nos anos 1930 e 1940, a poesia tem se estabelecido como uma arte que apresenta o pensamento anticolonialista através de uma sofisticada operação estética. Na contemporaneidade, a produção poética parece confluir dois aspectos essenciais: o diálogo com a tradição, inaugurada por esses e outros conterrâneos, e as questões socioculturais que se avultam no presente. Nesse sentido, destacam-se poetas como Frankétienne e Elie Stephenson, além de importantes vozes femininas, como as de Evelyne Trouillot, Assunta Renau Ferrer e Suzanne Dracius. Apesar da escassez de estudos teóricos no Brasil e de traduções para o português, que limita a circulação de tais obras, podemos notar um aumento considerável de estudos nos últimos anos. Portanto, acolheram trabalhos que discutam relações literárias comparativas com a produção brasileira, implicações tradutórias e mecanismos estéticos que envolvam a poesia desses países. Por fim, porém não menos importante, o texto teatral latino-americano de expressão francesa, enquanto objeto dos Estudos Literários Francófonos, parece ser o mais pobre no baú da fortuna crítica literária brasileira. Isso ocorre por dois motivos principais: a efemeridade deste texto que muitas vezes é encenado, mas não publicado; e, pela dificuldade de acesso às obras em si como publicação literária (Bérard, 2009). Os estudos do texto e até mesmo da cena teatral de expressão francesa no Caribe e na América do Sul podem trazer grandes contribuições aos estudos literários e linguísticos descortinando aspectos étnicos, sociais e linguageiros dessas diferentes comunidades que compartilham a língua francesa escrita e oral neste espaço pluriétnico. Até mesmo autores muito conhecidos pela prosa são ainda desconhecidos no aspecto teatral – tais como Maryse Condé, Édouard Glissant, Jean Métellus, dentre outros. Interessante notar que muitos dramaturgos latino-americanos de expressão francesa são igualmente autores, diretores de teatro e críticos literários teatrais, como por exemplo, Odile Pedro Leal (1995; 2001), Gerty Dambury (2015 *et al.*, 2018) e Pierre Chambert (2015). Logo, tencionamos com este simpósio impulsionar estes estudos, ainda incipientes no Brasil.

O SIMPÓSIO 12 - *Entre Fronteiras e Reescritas: Tradução em Perspectiva Queer e Decolonial*, coordenado pelo Prof. Dr. Leonardo Bérenger Carneiro (PUC-Rio) e o Prof. Dr. Victor S. Sousa (Ufac), propõe um espaço indisciplinar nos estudos culturais e da linguagem (Hall, 2003; Bhabha, 2005; Moita Lopes, 2006), visando explorar diferentes



ELQAE

PPGE

PPH



CAPES

perspectivas dos estudos de tradução. Partem de uma concepção plural de tradução, que abrange interpretação, adaptação e apropriação em diálogo com os estudos decoloniais (Lugones, 2008; Mignolo; Walsh, 2018; Oyěwùmí, 2021) e *queer* (Sedgwick, 1990; Ahmed, 2006; Butler, 2017; Louro, 2018; Bento, 2017; Borba, 2020; Wittig, 2020; Bezerra, 2023). O evento compreende a tradução como uma prática política e ativista que se engaja em disputas culturais e epistemológicas, capaz de reforçar ou contestar normatividades e estruturas de poder (Wolf; Fukari, 2007); investiga como a tradução pode funcionar como um espaço de resistência e subversão, desafiando paradigmas de gênero, sexualidade, raça e outros marcadores sociais. Para tanto, inspira-se em Lefebvre (1992), que define a tradução como reescrita cultural, e em Toury (2012), que destaca as tensões entre normas e práticas tradutórias disruptivas. Bassnett e Trivedi (1999) ampliam essa discussão ao posicionar a tradução como deslocamento cultural, enquanto debates contemporâneos nos estudos feministas (Flotow, 1997; Flotow; Kamal, 2020) e *queer* (Baer; Kaindl, 2020); enxergam a tradução como prática de resistência e inclusão de vozes marginalizadas. A partir das ideias de Baer e Kaindl (2020), a perspectiva *queer* também assume uma dimensão decolonial, desestabilizando normas de gênero e sexualidade e revelando novos caminhos para a mediação crítica de discursos. Assim, o simpósio busca promover debates sobre a tradução como espaço de criação, transgressão e transformação, reunindo pesquisadores e pesquisadoras que investigam práticas que rompam com epistemologias hierárquicas, propondo formas alternativas de engajamento crítico. Portanto, este simpósio oferece um espaço para a troca interdisciplinar e indisciplinar, buscando articular traduções e interpretações interculturais sob as perspectivas *queer* e decolonial, ressignificando o papel da tradução e do tradutor no mundo contemporâneo e expandindo suas fronteiras teóricas e políticas.

Finalizamos ancorados em Pennycook (2023, p. 73), autor que nos levou ao tema do // *Congresso Internacional do Ellae*, quando nos orienta a pensar menos na LA em termos disciplinares ou transdisciplinares e mais como amálgamas temporários de pensamento e ação, que se juntam em momentos históricos específicos nos quais questões de linguagem e literaturas se tornam relevantes. Essa visão flexível, maleável, ajuda-nos a estar em diálogo responsivo, ativo, ético e responsável (Bakhtin, 2016; 2017; Volóchinov, 2017) com epistemes emergentes que atravessam as ciências sociais e as humanidades e nos dá a possibilidade de pensar-agir em prol de línguas-linguagens-literaturas difusas e politicamente engajadas.

Desejamos uma boa leitura!

A Comissão Organizadora



ELQAE

PPGE

PPH



CAPES

Referências³

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, [1952-1953] 2016.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, [1920-1924] 2017.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

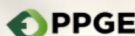
PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

PENNYCOOK, A. Linguística Aplicada Indisciplinar como Amálgama Epistêmico. *In*: FABRÍCIO, Branca Falabella; BORBA, Rodrigo. **Oficina de Linguística Aplicada Indisciplinar**: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2023. p. 47-78.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017.

WALSH, C. (Ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. Disponível em: <http://agoradeeducacion.com/doc/wp-content/uploads/2017/09/Walsh-2013-Pedagog%C3%ADas-Decoloniales.-Pr%C3%A1cticas.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

³ Concernentes aos trechos gerais desta Apresentação, pois a referências mencionadas na descrição de cada simpósio serão devidamente abordadas no bojo das programações do evento como um todo.



Sumário

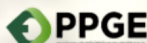
SIMPÓSIO 1 - HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA EM CENÁRIOS DE (DES)ESPERANÇA: ENFRENTAMENTOS À VULNERABILIDADE SOCIAL	32
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS MATERNO EM TEXTOS DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.....	33
Me. Thays Carvalho Cesar (UNINTER)	33
FILOSOF(ARTE): UM CAMINHO PARA SABERES TRANSFORMADORES NA SOCIOEDUCAÇÃO.....	34
Dr. Eduardo Antonio Pitt (UFAC)	34
Me. Jessiane Gisele Barroso da Silva Pitt (SEE - ACRE).....	34
A REPRESENTAÇÃO DE CORPOS MARGINALIZADOS, ABJETOS E OPRIMIDOS EM “A FORMA DA ÁGUA” DE GUILLERMO DEL TORO	35
Esp. Ronan Borges Cavalcante (UFAC).....	35
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)	35
A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA NO CAMPO SOCIOEDUCACIONAL NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO MOCINHA MAGALHÃES EM RIO BRANCO – ACRE.....	36
Ana Augusta Matias De Souza (UFAC)	36
Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC).....	36
LITERATURA COMO PRÁXIS INSURGENTE: RE-EXISTÊNCIA E LIBERTAÇÃO NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	37
Bruna Waleria Souza Aparício (UFAC)	37
Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC).....	37
REMONTANDO A INFÂNCIA E O IMAGINÁRIO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SOCIOEDUCAÇÃO	38
Pablo Ítalo Moura de Anchieta (UFAC).....	38
Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC).....	38
COM A PALAVRA, O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ACRE: RELATOS SOBRE IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO.....	39
Esp. Érica Alves do Couto (UFAC).....	39
Dr. Morane Almeida de Oliveira (UFAC)	39
ALFABETIZAÇÃO PARA TODOS: O SABER PARA AS ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVA.....	40
Catrine da Silva Fernandes (UFAC)	40

ARTE E (RE)EXISTÊNCIA: ARTETERAPIA COMO CAMINHO PARA A HUMANIZAÇÃO DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....	41
Gabriel Pinheiro dos Santos (UFAC)	41
Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC).....	41
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)	41
O PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE MONITORAMENTO ELETRÔNICO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO HUMANA	42
Ana Cássia Cabanelas Gadelha (UFAC)	42
Dra. Maria José da Silva Moraes Costa (UFAC).....	42
EGRESSOS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	43
Raquel Rezende Dantas (PPGE/UFAC).....	43
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)	43
UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIASPÓRICA EM DREAMERS, DE YUYI MORALES, E ELEVEN DE SANDRA CISNEROS	44
Cleciane Pontes de Melo (UFPB)	44
Dra. Elizabeth Peregrino Souto (UFPB)	44
YOGA NA SOCIOEDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DECOLONIAIS FREIRIANAS REALIZADAS EM RIO BRANCO-AC	45
Camila Santos da Silva (UFAC)	45
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)	45
Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC).....	45
SIMPÓSIO 2 - REPRESENTAÇÃO, RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO: PERSPECTIVAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NAS ARTES E LITERATURAS	46
PELAS TELAS DAS GRADES: A VERBO VISUALIDADE DA OBRA “TRANSFORMANDO GAROTAS EM MONSTROS” EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE RIO BRANCO – ACRE	47
Esp. Rute Neres Borges (UFAC)	47
Dra. Grassinete Carioca De Albuquerque Oliveira (UFAC).....	47
A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO TOP 50 DE MÚSICAS MAIS OUVIDAS NO SPOTIFY BRASIL EM 2024: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TECNOLOGIAS DE GÊNERO.....	48
Bárbara do Vale Martins (UFAC).....	48
Dra. Adriana Ramos dos Santos (UFAC)	48
QUESTÕES RACIAIS EM MÃE D'ÁGUA E MISTIÇA DE ADRIANA VAREJÃO	49
Dra. Marcia Costa Meyer (UNICENTRO/PR).....	49
Dra. Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO/PR)	49

HISTOREMIX: A ADAPTAÇÃO DE FIGURAS HISTÓRICAS E A RECUPERAÇÃO DA NARRATIVA SOBRE A MULHER NO MUSICAL SIX.....	50
Me. Larissa Rumiantzeff (PUC/Rio).....	50
VOZES QUE ECOAM ENTRE MULHERES NEGRAS: REPRESENTAÇÕES EM “DAS AVÓS”, DE ROSANA PAULINO, “VOZES-MULHERES”; DE CONCEIÇÃO EVARISTO; E “CANTO”, DE LIZ SILVA.....	51
Me. Jeniffer Yara Jesus da Silva (UEAP).....	51
A REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA DO FEMININO E O DISCURSO FEMINISTA DE ALGUNS POEMAS-CANÇÃO DO ÁLBUM TRANÇA, DE AVA ROCHA	52
Priscila Marques Franco Alves (UNITAU).....	52
REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA LITERATURA NA VISIBILIZAÇÃO DE VOZES MARGINALIZADAS E NO DESENVOLVIMENTO DE UM CURRÍCULO EDUCACIONAL MAIS INCLUSIVO.....	53
Renata Viviane Paiva Souza (UNIFESSPA).....	53
MATERNIDADE, PARANOIA E MARGINALIZAÇÃO: O TERROR PSICOLÓGICO DE LYLE E OS LIMITES DO GÊNERO	54
João Antônio Nenevê de Oliveira (IFMT/ Campus Juína).....	54
Dr. Rafael Adelino Fortes (IFMT/ Campus Juína).....	54
A RECONFIGURAÇÃO DOS TRAUMAS E A SUBJETIVIDADE FEMININA EM MEIO ÀS DORES COLETIVAS DA DIÁSPORA: UMA ANÁLISE DE “O BARCO” (2021) DE GRADA KILOMBA E DE “CHILDREN OF THE SEA” (1995) DE EDWIDGE DANTICAT	55
Carolina Medeiros Lima Dos Santos (UFPB).....	55
Dra. Elizabeth Peregrino Souto Maior (UFPB)	55
A LEI 10.639/2003 NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	56
Dra. Noemi dos Reis Correa (IFMT)	56
Daianne Fermina (IFMT).....	56
IFMT CAMPUS JUÍNA - UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO MÉDIO	57
Fernanda Maria (IFMT)	57
Sofia Francisquetti (IFMT).....	57
Lana Fonseca (IFMT).....	57
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA - A LITERATURA COMO UMA PERSPECTIVA PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS	58
Dra. Noemi dos Reis Correa (IFMT)	58
Maria de Fátima Marques (IFMT)	58
Janiele Souza (IFMT)	58
Josiani Souza (IFMT).....	58

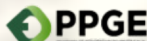
Narrativas de Insurgência: Gênero, Poder e Silenciamento no filme Entre Mulheres (2022)	59
Dr. Rafael Adelino Fortes (IFMT/ Campus Juína)	59
SIMPÓSIO 3 - LINGUÍSTICA APLICADA, TRANSGRESSIVA E IN-DISCIPLINAR EM INTERFACE COM DIREITOS HUMANOS.....	60
PRÁTICAS ARGUMENTATIVAS E MULTILETRAMENTO ENGAJADO: EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS	61
Me. Milena Maria Nunes de Matos Carmona (PUC/SP).....	61
WEB CURRÍCULO E A INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO CONTEXTO AMAZÔNICO DA SALA DE AULA	62
Me. Jacson da Silva Queiroz (ELLAE/UFAC)	62
METODOLOGIAS DE ENSINO TRANSGRESSIVAS: TECNOLOGIAS DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA.....	63
Mila Cristia Lopes de Paula (ELLAE/UFAC)	63
Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)	63
DECOLONIZANDO FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS: ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DOS MITOS E LENDAS DO POVO MAPUCHE	64
Esp. Monica Andrea Rebolledo Seguel (PPGEH/IFES)	64
Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)	64
A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO LIVRO ÁPIS – LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO: REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE GÊNERO E ETNIA	65
Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)	65
Ana Luiza Reis Barbosa (IFES)	65
A PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: RETEXTUALIZAÇÃO DE MINICONTOS EM HIPERCONTOS.....	66
Me. Silvia Carla da Silva (IFES)	66
METÁFORAS: ANÁLISE DA NARRAÇÃO DO JOGO DE SINUCA ENTRE BAIANINHO DE MAUÁ E NOEL SNOOKER.....	67
Kassia da Silva (UFAC)	67
Esp. Evelyn Moreira de Almeida (UFAC)	67
Dr. Sergio da Silva Santos (UFAC)	67
A CANÇÃO LATINO-AMERICANA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE CONTEÚDOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS NAS AULAS DE ESPANHOL.....	68
Jonathan Rodrigues da Silva (SEE - AC)	68
Dr. Luciano Mendes Saraiva (UFAC)	68
JOGOS DE TABULEIRO CONTEMPORÂNEOS, DECOLONIALIDADE E RESISTÊNCIA ...	69
Dra. Karin Quast (UNITAU)	69

ATOS DE FALA FICTIVOS: INTERAÇÕES MEDIADAS POR FACE, IMPOLIDEZ E IDEOLOGIA NO X.....	70
Me. Raquel Rossini Martins Cardoso (IEL/UNICAMP)	70
A IDENTIDADE PROFESSORES DE INGLÊS E A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM MANAUS (AM)	71
Me. William Pinheiro da Silva (PPGL/UFAM).....	71
Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (PPGL/UFAM).....	71
O JORNAL ALTERNATIVO COMO FONTE DE PESQUISA DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	72
Andréia Souza de Araújo (UFAC)	72
Dra. Márcia verônica Ramos de Macêdo (UFAC).....	72
VERBO-VISUALIDADE NA INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA AMARELO NO PARA LÍNGUA DE SINAIS NO INSTAGRAM DA @ANNEMAGALHAES.....	73
Helena Krisna da Silva Costa (UFAC).....	73
Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)	73
ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DO ACRE: PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DO LÉXICO E DOS SABERES TRADICIONAIS	74
Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)	74
Andréia Souza de Araújo (UFAC)	74
SIMPÓSIO 4 - INTERSECCIONALIDADE(S), OPRESSÃO EPISTÊMICA E RESISTÊNCIA: ENFOCANDO AS LENTES PARA A IGUALDADE E A JUSTIÇA SOCIAL NO MUNDO MULTIPOLAR CONTEMPORÂNEO	75
PANDEMIAS ENQUANTO ATUALIZAÇÕES DA COLONIALIDADE DO SABER EM VIOLETA (2022), DE ISABEL ALLENDE.....	76
Marcos Vinicius Rodrigues	76
Dra. Leoné Astride Barzotto (UFGD)	76
INTERSECCIONALIDADES NOS ESTUDOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA VISÃO GERAL DA PESQUISA BRASILEIRA	77
Me. Simone Maranhão Costa (IFMA).....	77
Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)	77
INTERAÇÕES TECNOLINGUAGEIRAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL E MULTILETRADA	78
Dra. Bruna Carolini Barbosa (UENP)).....	78
AS PERFORMANCES E O BRINCAR COMO INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO INÉDITO VIÁVEL NO PROGRAMA DIGITMED 2017.....	79
Dra. Sarah Bento dos Santos Silva (LAEL/ PUC-SP)	79
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERSECCIONAL: A BNCC SOB AS LENTES DA INTERSECCIONALIDADE	80



Dr. Victor Santiago (UFAC)	80
Dra. Bruna Carolini Barbosa (UENP)	80
SER PROFESSOR DE LITERATURA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DESTE PROFISSIONAL A PARTIR DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....	81
Dr. Edson Salviano Nery Pereira (UENP)	81
DECOLONIALISMO E ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): PROPOSTA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	82
Dr. Caio Victor Marques Miranda (UEL/PQ)	82
INTERSECCIONALIDADE E A QUESTÃO DO TRABALHO DE MULHERES MIGRANTES EM “LUCY”, DE JAMAICA KINCAID	83
Flávia Eduarda Santos Werneck (UFPB)	83
Dra. Juliana Luna (UFPB)	83
Dra. Elizabeth Peregrino Souto Maior (UFPB)	83
FRONTEIRAS DA LITERATURA DE YOUNG ADULTS: I’M NOT YOUR PERFECT MEXICAN DAUGHTER (2017) E GABI, A GIRL IN PIECES (2014).....	84
Gabriela Emília Montenegro Brito.....	84
Dra. Juliana Henriques de Luna Freire (PPGL/UFPB)	84
COLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS E A RESISTÊNCIA ÀS PRÁTICAS HEGEMÔNICA.....	85
Esp. Antônio José Góes Mota (PPEHL/UFAC).....	85
SIMPÓSIO 5 - LETRAMENTO DECOLONIAL CRÍTICO NA EDUCAÇÃO – ARTEFATOS MEDIADORES, RELAÇÕES DE PODER, FORMAÇÃO DE FORMADORES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	86
FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE EPISTÊMICA NO ENSINO MILITAR: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DECOLONIAL CRÍTICO.....	87
Dra. Livia Aparecida de Almeida e Sousa (UNIFA)	87
RESSIGNIFICAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO IFAC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA.....	88
Me. Risonete Gomes Amorim (PPGLI/UFAC)	88
CONSTRUINDO PONTES DIGITAIS: O USO DO PADLET NA FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID	89
Me. Francisca de Magalhães Melo (SEE-AC)	89
(DES)POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: A REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ACRE	90
Me. Ghislaine Brito de Arruda (UFAC)	90
Me. Aquesia Maciel Goes (SEE-AC)	90
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E RESISTÊNCIA NO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	91

Dra. Pablo Vinícius Dias Siqueira (UFU)	91
OFICINAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL	92
Me. Bruna de Oliveira Maia (UFRGS)	92
EXPERIÊNCIAS COM O FISHBOWL NO ENSINO MÉDIO:	93
REPENSANDO AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	93
Me. Valeska Favoretti Serafim (PIPGLA/UFRJ)	93
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO UMA PRÁTICA SOCIAL DECOLONIAL: O BRINCAR-TEATRAL COMO CAMINHO	94
Iris Mariano de Melo (UFRJ)	94
VOZES INDÍGENAS NAS ESCOLAS: CAMINHOS PARA A INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DA LITERATURA	95
Me. Dalia Pereira Cavalcante (SEDUC - MT)	95
O TEOR TESTEMUNHAL NO CORDEL EM 'INFÂNCIAS CABANAS' DE HELIANA BARRIGA	96
Esp. Isabel de Cássia Paes Almeida Pauxis (UFPA)	96
LEI 11.645/08: AVANÇOS E DESAFIOS NO CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO DECOLONIAL	97
Me. Maria Anita das Chagas Costa (SE - AC)	97
Me. César Renato da Rocha (UFAC)	97
A PRESENÇA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO REGULAR A PARTIR DO OLHAR DE PROFESSORES BILÍNGUES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
Esp. Sayonnara Silva de Souza PPGE/UFAC)	98
Dra. Joseane de Lima Martins (CELA/UFAC)	98
CARTOGRAFIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	99
Me. Maria Anita Das Chagas Costa (SEE - AC)	99
Me. Cesar Renato da Rocha (UFAC)	99
SIMPÓSIO 6 - REESCREVENDO SABERES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA LINGÜÍSTICA APLICADA CRÍTICA E DECOLONIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE DE LÍNGUAS E LINGUAGEM	100
AS MITOLOGIAS DO IMAGINÁRIO MODERNO POR ROLAND BARTHES	101
Me. Maria Tiah Souza Alves da Fonseca (UFS)	101
ATRAVESSAMENTOS DA FORM(AÇÃO) DOCENTE: USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO “PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA”, NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ/AM	102
Esp. Andressa Raquel Lima de Oliveira (ELLAE/UFAC)	102
Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)	102



OS SURDOS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RESISTÊNCIA E IDENTIDADES	103
Me. Lucas Vargas Machado da Costa (PPGLI/UFAC).....	103
Rosicleia Bastos do Nascimento (PPGLI/UFAC)	103
MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE VELHOS E VELHAS DE UM LUGAR CHAMADO RIACHO DOCE: LETRAMENTO DO LUGAR COMO RECURSO PARA UMA LEITURA/ESCRITA MAIS AUTÊNTICA E LIBERTADORA	104
Rosilene Silva de Oliveira (PPDEG / UEPA)	104
EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA SURDA NA TRADUÇÃO CULTURAL ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS: DESAFIOS E CONCILIAÇÃO	105
Josiane Aparecida Damasceno Batista (PPGLI/UFAC).....	105
Dra. Vivian Gonçalves Louro Vagas (PPGLI/UFAC)	105
PERFORMATIVIDADE EM LIBRAS NA ABERTURA OFICIAL DAS OLIMPIADAS DA FRANÇA 2024: A INCLUSÃO E O DESCONHECIMENTO SOBRE A “LÍNGUA DE SINAIS UNIVERSAL”	106
Karoline de Souza Paiva (UFAC).....	106
Dra. Grassinete C de Albuquerque Oliveira (UFAC).....	106
SIMPÓSIO 7 - TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA VISÃO COMPLEXA SOBRE PROCESSOS FORMATIVOS DISCENTES E DOCENTES	107
AUTO-HETEROECOFORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS	108
Dra. Vanessa Ribas Fialho (UFSM).....	108
Dr. Alan Ricardo Costa (PPGL/UFRR)	108
Dr. André Firpo Beviláqua (PPGL/UFPEL)	108
GROUNDING INTEGRATIVO: REAPRENDENDO A APRENDER POR MEIO DA COMPLEXIDADE E DA TRANSDISCIPLINARIDADE	109
Daniel Rousseau	109
A REFLEXÃO DOCENTE POR VIAS COMPLEXAS E TRANSDISCIPLINARES.....	110
Me. Tatiane Molini Barros (PUC - SP)	110
DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO DE DOCENTES DE INGLÊS: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR COMPLEXA.....	111
Dra. Solange Lopes Vinagre Costa (SENAC - SP)	111
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS INGLESA SOB UMA A PERSPECTIVA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR.....	112
Dra. Karin Claudia Nin Brauer (IFSP)	112
CREATE: REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE EXTENSÃO	113
Dra. Marina Borges Muriana (GPcAHFC - PUC/SP)	113

REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR DE INGLÊS.....	114
Dra. Eliana Aparecida Oliveira Burian (SEDUC/SP)	114
Dra. Suzanny Pinto Silva (UEPA/PA).....	114
DOS MULTILETRAMENTOS AO TRANSLETRAMENTO EM TEIA: MOBILIZANDO A TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....	115
Dra. Luciana Espíndola Corrêa (IFPR)	115
ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA SOB A EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE: TRANSDISCIPLINARIDADE EM CENA	116
Dra. Cátia Veneziano Pitombeira (FALE/UFAL)	116
Me. Aleph Danillo da Silva Feitosa (UFAL)	116
O CARÁTER INTER/TRANS/INDISCIPLINAR DE PESQUISAS EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFAC	117
Rebeca da Silva Nunes (UFAC)	117
Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)	117
A PERTINÊNCIA DA REFLEXÃO COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR NO COMBATE À FRAGMENTAÇÃO REINANTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS	118
Dr. Maurício Viana de Araújo (ILEEL/UFU)	118
SIMPÓSIO 8 - EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS DE LINGUAGEM: RUMO À (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE.....	119
A DOCÊNCIA ORIENTADA E AS DISCURSIVIDADES CONSTITUTIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DE FRANCÊS	120
Ma. Livia Eccard (UERJ)	120
O PROJETO MENLI E A FORMAÇÃO CRÍTICA	121
Me. Joanna Ferreira (CAp-UERJ/ Universidade do Porto)	121
AS ACA: UMA APRENDIZAGEM DE MÃO DUPLA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA FRANCESA	122
Dra. Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia (USP).....	122
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ATIVIDADE SOCIAL NAS AULAS DE INGLÊS EM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS	123
Dr. Ulysses Diegues (UFRJ, Fatec Praia Grande, FATEF).....	123
EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS DE LINGUAGEM A PARTIR DO POETRIX.....	124
Dra. Paula Cobucci (UnB).....	124
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ESTADO DO ACRE: ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERCULTURAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE BRASIL, PERU E BOLÍVIA.....	125
Me. Aquésia Maciel Goés	125



Me. Ghislaine Brito de Arruda	125
A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA VENEZUELANA COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	126
Lidiane Silva dos Santos (UNIR)	126
Dr. José Flávio da Paz (UNIR).....	126
A PERFORMANCE AUTORAL TRANSLÍNGUE E TRANSLIGUAGEIRA VISANDO À (TRANS)FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS	127
Dr. Paulo Roberto Massaro (USP)	127
O ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓTICA DO BEM VIVER.....	128
Me. Rita de Cássia Almeida Silva (PPGED/UEPA)	128
PROCEDIMENTOS DE LEITURA NOS SUPORTES IMPRESSOS E DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	129
Rosália Vanziler de Lima (SEE-AC)	129
Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)	129
DO CONCEITO DE NORMATIVIDADE AO ATIVISMO LINGÜÍSTICO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	130
Dra. Shirley Adriana de Sousa Silva (INIFESSPA).....	130
LITERATURA E MÚSICA: MARCAS POÉTICAS, INTERCULTURAIS E INTERTEXTUAIS DO JURUÁ EM ALBERAN MORAIS.....	131
Tacila da Silva Gomes Nascimento (PPEHL/UFAC)	131
Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAPE/UFAC).....	131
COMO SER ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	132
Dr. Luís Rodolfo (IFMA)	132
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DUAS ORIENTAÇÕES DE PESQUISAS EM ESCRITA CRIATIVA NO BACHARELADO EM LETRAS, PORTUGUÊS-FRANCÊS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO.....	133
Dr. Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNICAMP).....	133
SIMPÓSIO 9 - A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM: (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA PARA A CIDADANIA GLOCAL.....	134
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA MODALIDADE EAD: IMPLEMENTAÇÃO VIA PLATAFORMA MOODLE.....	135
Dra. Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS).....	135
OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA	136
Me. Jamile da Costa Dias (PPEHL/UFAC)	136

A QUEDA DO CÉU, DE DAVI KOPENAWA: A ATUALIDADE DA NARRATIVA YANOMAMI E OS DISCURSOS SOBRE LITERATURA INDÍGENA	137
Camila Santos da Silva (UFAC)	137
Gabriela Pinheiro Vitoriano (UFAC)	137
Selmo Azevedo Apontes (UFAC)	137
A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESPAÇO DE PROTAGONISMO E RESSIGNIFICAÇÃO	138
Me. Márcia Maria Fonteles Vasconcelos (IFCE)	138
EDUCAÇÃO OU ADESTRAMENTO LINGÜÍSTICO?: O PROBLEMA (DA AUSÊNCIA) DA ESTRANGEIRIDADE NA AVALIAÇÃO DA PRONÚNCIA.....	139
Me. Diego Fernando de Oliveira (Unesp)	139
ESTERIÓTIPOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA: INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM UM CURSO DE PORTUGUÊS PARA COLOMBIANOS	140
Me. Marina Melo Pedroza (PUCSP)	140
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS.....	141
Matheus Horta Leonardo Neves Correa (UFMG)	141
Dr. Leonardo Neves Correa (UFMG)	141
EXPLORANDO O WORDWALL NO ENSINO DE ESPANHOL: INCLUSÃO E APRENDIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	142
Me. Sandressa dos Santos Silva (SEE/AC)	142
SIMPÓSIO 10 - PEDAGOGIAS, LITERATURAS, GEOGRAFIAS, FILOSOFIAS E ARTES DECOLONIAIS: FRICÇÕES EPISTEMOLÓGICAS.....	143
POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA-ALÉM ESCOLA - O ENSINO DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR	144
Me. Francisco Barbosa de Oliveira Neto (SEMEC/ELLAE)	144
Me. Angela Glaucia da Silva (UFAC/ELLAE)	144
A MANUTENÇÃO DA COLONIALIDADE PELAS ARTES: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DECOLONIAL DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCOLHIDAS PARA O LIVRO DIDÁTICO LINGUAGENS: CIDADE EM PAUTA	145
Talita Bertholini Silva (IFES)	145
Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)	145
LITERATURA AFROFUTURISTA: CAMINHO POSSÍVEL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	146
Beatriz Siqueira Pimenta (IFES)	146
André Effgen de Aguiar (IFES)	146
REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM CONCEIÇÃO EVARISTO E ORLANDA AMARÍLIS	147

Me. Angela Glaucia da Silva (UFAC).....	147
Me. Francisco Barbosa de Oliveira Neto (UFAC)	147
ENSINO DE LITERATURA - A CONSTRUÇÃO RIZOMÁTICA NA POÉTICA DE AMARINO SALES, MANOEL DE BARROS E MIA COUTO	148
Elerson Valente de Paiva (UFAC)	148
Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAP/ELLAE/UFAC).....	148
POEMAS EM FRICÇÃO, VOZES EM TRAVESSIA: CARTOGRAFIAS DE CONFLUÊNCIAS	149
Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAP/ELLAE/UFAC).....	149
Dra. Ezilda Silva (UFPA)	149
SIMPÓSIO 11 - LITERATURAS LATINO-AMERICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA..	150
AMBIENTAÇÃO E CRONOTOPO: O ESPAÇO EM ÂMES TEMBÉ.....	151
Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro (UNESP).....	151
LITERATURA CONTEMPORÂNEA AMEFRICANA EM LÍNGUA FRANCESA	152
Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI).....	152
Dra. Alcione Corrêa Alves (UFPI).....	152
DANY LAFERRIÈRE E JEAN-MICHEL BASQUIAT: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E INTERARTÍSTICA	153
Me. Christopher Rive St Vil (UFF/UEAP)	153
O TEATRO INFANTIL GUIANENSE DE PICARD.....	154
Jailine Marques Farias (PPGAC/UFAC)	154
CORRIDA DO OURO NA GUIANA FRANCESA PELA OBRA L'ORÉÏDE: POÈME DE LA COMTÉ DE FABIEN-FLAVIN LEBLOND	155
Daniele de França Nolasco (PPGLI/UFAC)	155
OS INDÍGENAS E A CULTURA FRANCESA NO TEATRO FRANCO-GUIANENSE DE EMMELYNE OCTAVIE	156
Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC)	156
SIMPÓSIO 12 - ENTRE FRONTEIRAS E REESCRITAS: TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA QUEER E DECOLONIAL	157
CRIAR MUNDOS NA ESCRITA E NA IMAGINAÇÃO - UM ENSAIO SOBRE URSULA K. LE GUIN	158
Dr. Gabriel Leibold (CAP/PUC - SP)	158
SHAKESPEARE-EXU: A TRADUÇÃO DE ANDRÉ CAPILLÉ E GUILHERME GONTIJO FLORES.....	159
Dr. Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC - Rio)	159
TRADUÇÃO DE PROSA CURTA NA PRÁTICA (LÍNGUA ALEMÃ - PORTUGUESA)	160
Me. Sarah Jacobs (UFMG)	160

JANE AUSTEN PELA ANTOFÁGICA: AS RETRADUÇÕES DA AUTORA INGLESA PELA EDITORA CARIOCA	161
Esp. Ana Lucia Teixeira Mendes da Fonseca (PUC - Rio)	161
O INTERLÚDIO QUEER DE VOLPONE, OR THE FOX (1606), DE BEN JONSON.....	162
Me. Amanda Fiorani Barreto (PUC - Rio)	162
ENTRE FRONTEIRAS E REESCRITAS: TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA QUEER E DECOLONIAL	163
Dr. Victor Santiago (UFAC)	163
UN-QUEERING GATSBY: O STRAIGHTWASHING NAS ADAPTAÇÕES.....	164
Luiza Khoury de Azevedo Silva (PUC - Rio)	164
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	165
Me. Andreia Frez de Jesus (UFAC).....	165
Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)	165
TRADUZINDO O DIÁRIO DE PRISÃO DE EGON SCHIELE	166
Julia Ribeiro Barandier (PUC-Rio)	166

Comunicações Orais – Resumos

**SIMPÓSIO 1 - HISTÓRIAS DE
RESISTÊNCIA EM CENÁRIOS DE
(DES)ESPERANÇA:
ENFRENTAMENTOS À
VULNERABILIDADE SOCIAL**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS MATERNO EM TEXTOS DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Me. Thays Carvalho Cesar (UNINTER)

RESUMO: O presente estudo faz uma reflexão sobre como se constroi o ethos (Mainguenu, 2005) materno nos textos de mulheres em privação de liberdade no espaço-tempo de uma instituição prisional de regime fechado. A abordagem teórico-metodológica se ancora nos conceitos de Ethos discursivo (Mainguenu, 2005), nos estudos sobre a identidade na pós-modernidade feitos por Stuart Hall (2006); que levaram ao descentramento do sujeito cartesiano e os estudos de Michel Foucault (2007), que traçam uma “genealogia do sujeito moderno”, intimamente ligada ao poder disciplinar que, por sua vez, tem como objetivo manter as vidas, as atividades, a saúde física e moral, as práticas sexuais e a vida familiar do indivíduo sob estrito controle e disciplina. Para a construção deste artigo foi mobilizado um corpus constituído por 4 (quatro) textos, produzidos em oficinas de leitura realizadas na unidade prisional feminina. Os resultados da análise revelam que a ruptura de laços familiares e o abandono são constantes na vida das mulheres privadas de liberdade e estão presentes, também, nas narrativas daquelas que constroem seu ethos não como indivíduos únicos, mas como um conjunto formado pelas partes daqueles que ama, que abdicam de si em prol dos seus. As narrativas das mulheres privadas de liberdade desafiam categorias de identidades fixas e produzem identificações complexas, multifacetadas e dinâmicas, o ethos da mãe, que é também parte de todos aqueles que gerou e que vieram depois dela.

Palavras-chave: Ethos Materno; Mãe; Privação de Liberdade.

Comunicação 2

FILOSOF(ARTE): UM CAMINHO PARA SABERES TRANSFORMADORES NA SOCIOEDUCAÇÃO

Dr. Eduardo Antonio Pitt (UFAC)

Me. Jessiane Gisele Barroso da Silva Pitt (SEE - ACRE)

RESUMO: Este estudo apresenta o projeto de pesquisa e extensão Filosof(Arte), desenvolvido pela Universidade Federal do Acre, que propõe práticas filosóficas e artísticas no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães, em Rio Branco, Acre. O projeto aborda as colonialidades presentes na socioeducação, que dificultam a justiça restaurativa e a ressocialização das adolescentes privadas de liberdade, tratadas como objetos de preconceito e negação de direitos. Em resposta, busca transcender as medidas disciplinares, implantando um método pedagógico decolonial freiriano, com foco na troca de saberes e novas formas de aprendizado. A fundamentação teórica baseia-se em Paulo Freire (1967 e 1974), Catherine Walsh (2009), Bell Hooks (2013) e Augusto Boal (1991 e 1996). A metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, com ênfase nas técnicas do Teatro do Oprimido, que transformam as adolescentes em agentes de sua própria narrativa, rompendo com condicionamentos colonialistas. O projeto estimula a reflexão sobre suas condições e possibilita a visualização de transformações e novos significados para o futuro. Os resultados indicam que as práticas filosóficas e artísticas favorecem a resignificação das identidades das participantes, contribuindo para sua reintegração social e transformação pessoal.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido; Pedagogia Decolonial Freiriana; Filosof(Arte); Interculturalidade Crítica.



A REPRESENTAÇÃO DE CORPOS MARGINALIZADOS, ABJETOS E OPRIMIDOS EM “A FORMA DA ÁGUA” DE GUILLERMO DEL TORO

Esp. Ronan Borges Cavalcante (UFAC)
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo propor uma análise fílmica possível de “A Forma da Água” do diretor mexicano Guillermo del Toro a luz das teorias de Judith Butler e Paulo Freire. Temos a seguinte questão problema: de quais maneiras podemos interpretar elementos narrativos e estéticos do filme “A Forma da Água” de modo a destacar as marcas da exclusão social que incide sobre determinados personagens? Para tal, em nosso aporte teórico, temos em Judith Butler (1993, 2019) o alicerce para discutir conceitos como o de corpos abjetos e de vidas precárias e ainda contaremos com Paulo Freire (2021) para dar luz a discussão sobre os sujeitos oprimidos, além de outros autores auxiliares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013) e os procedimentos metodológicos da análise fílmica foram realizados com base nas etapas de decomposição e interpretação propostas por Penafria (2009). Os resultados apontam que o filme analisado evidencia sujeitos socialmente excluídos, oprimidos e vistos como abjetos e retrata maneiras que essas figuras narrativas encontram para realizar práticas de resistência em um contexto opressor. Espera-se que esse estudo contribua para o entendimento sobre a arte cinematográfica enquanto ponte para a reflexão acerca de estruturas opressivas.

Palavras-chave: Exclusão social; Corpos abjetos; Análise Fílmica.

Comunicação 4

A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA NO CAMPO SOCIOEDUCACIONAL NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO MOCINHA MAGALHÃES EM RIO BRANCO – ACRE

Ana Augusta Matias De Souza (UFAC)

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC)

RESUMO: A perspectiva sociológica no campo da Socioeducação possibilita a construção de projetos de vidas adolescentes submersos no cenário de vulnerabilidade e invisibilidade social, permitindo-nos, assim, organizarmos práticas propositivas de insurgência que viabilizem condições outras de ser-saber e postura diante da sociedade. Dito isto, a presente comunicação objetiva discutir duas ações pedagógicas intituladas “Análise Sociológica da Música” e “Mulheres na Arte”, desenvolvidas no “Programa de atendimento a meninas adolescentes de 12 a 20 anos em cumprimento de medidas socioeducativas no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães”, vislumbrando potencialidades e tecendo reflexões sobre a perspectiva sociológica educacional e os cenários de precariedade da vida. Em abordagem teórica Decolonial-Freiriana, buscamos compreender e tensionar normatividades historicamente enraizadas no colonialismo que visam, por meio de suas lógicas opressivas, assegurar a manutenção das relações desiguais de poder-ser-saber que se incidem sobre adolescentes que se encontram à margem da sociedade. Dessa forma, esta comunicação emerge de uma pesquisa-ação, pela ótica qualitativa no âmbito das medidas socioeducativas de internação, tomando como instrumento de coleta a Documentação Narrativa das Experiências Pedagógicas. Através disso, é possível evidenciar as políticas e ações socioeducacionais no atendimento de adolescentes em privação de liberdade, como também destacar o potencial de transformação social que emerge dessas ações humanitárias e decoloniais nos espaços que podem despertar uma insurgência educacional.

Palavras-chave: Sociologia; Adolescentes; Vulnerabilidade; Decolonial.



Comunicação 5:

LITERATURA COMO PRÁXIS INSURGENTE: RE-EXISTÊNCIA E LIBERTAÇÃO NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Bruna Waleria Souza Aparício (UFAC)

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC)

RESUMO: O trabalho com a literatura ressignifica o olhar sobre ações humanas, valorizando vozes marginalizadas e questionando universalismos e a colonialidade do ser e do saber centrados no norte global. Com essa premissa, por meio do trabalho desenvolvido através do Programa de Atendimento à Meninas Adolescentes de 12 a 20 anos em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, vinculado à Universidade Federal do Acre, realizou-se um projeto literário pedagógico, o qual buscou refletir nos discursos que ecoaram a partir da poesia de Conceição Evaristo, Vozes-Mulheres. O foco das oficinas foi a produção literária de mulheres negras, refletindo sobre sua histórica marginalização. Como aporte teórico, pautamo-nos nos estudos decoloniais e nos princípios freireanos que destacam a educação como humanização, prática de liberdade, sendo possível propor ações pedagógicas pelo inédito-viável. A literatura, como práxis insurgente, guiou as ações no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães, registrando experiências através da escrevivência para reconstruir a humanidade. Os resultados indicam que a literatura decolonial tem um impacto profundo, funcionando como re-existência e libertação, transcendendo os limites físicos das grades. As adolescentes são incentivadas a explorar o inédito-viável não conhecido, o refletir libertador e possam imaginar novas possibilidades que surgirem em suas jornadas de vida.

Palavras-chave: Literatura; Socioeducação; Práticas Decoloniais.



REMONTANDO A INFÂNCIA E O IMAGINÁRIO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SOCIOEDUCAÇÃO

Pablo Ítalo Moura de Anchieta (UFAC)

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC)

RESUMO: Este resumo parte de uma oficina que propõe reavivar e rememorar a infância através da literatura. Realizada no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães (CSMM), é fruto do Programa de Atendimento à Meninas de 12 a 20 anos em Privação de Liberdade no CSMM e do projeto Lugar de Fala de Jovens (In)finitas: Empoderamento da leitura e da escrita pela ótica dos multiletramentos. A oficina tem por objetivo reestabelecer conexões com o ser infante dentro de cada um das/dos participantes através de rodas de leituras e contações de histórias. Com textos pré-selecionados, buscamos compreender no indivíduo a subjetividade do crescer e desenvolver da infância em corpos que foram/são marginalizados em uma sociedade desigual e de desesperança. Para isto, temos por base as palavras geradoras de Freire como encaminhamentos discursivos-reflexivos pós leitura e a psicanálise dos contos de fadas de Bettelheim na construção do imaginário, do sensível e da fantasia que agem diretamente no subconsciente da criança na formação de saberes.

Palavras-chave: Socioeducação; Literatura; Infância.

COM A PALAVRA, O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ACRE: RELATOS SOBRE IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Esp. Érica Alves do Couto (UFAC)
Dr. Morane Almeida de Oliveira (UFAC)

RESUMO: Este estudo investiga o impacto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na superação de vulnerabilidades sociais, com foco na memória, na identidade e nas transformações pessoais de seus sujeitos nos mais variados territórios do estado do Acre. A partir das produções textuais autobiográficas dos alunos resultantes do Projeto de Leitura desenvolvido em toda a Rede Estadual e reunidas no e-book EJA Leitores e Escritores: Sonho Meu: Páginas do Meu Projeto de Vida. A partir desse documento, analisou-se como a EJA atua como uma ferramenta de resistência e enfrentamento em cenários de desigualdade. Apoiada nos estudos de Miguel Arroyo (2017), Michel Foucault (1987;2004) e Paulo Freire (1996; 2007;2008) e tendo como metodologia a abordagem qualitativa, por meio da Análise Temática, as narrativas foram categorizadas em quatro eixos: Memória e Identidade, Desafios e Resistência, Transformações Pessoais e Sonhos e Conquistas. Os resultados evidenciam que a EJA transcende a alfabetização, resgatando a autoestima, fortalecendo a identidade e oferecendo novas perspectivas de futuro, configurando-se como um espaço de resistência contra a exclusão social. Este trabalho destaca, ainda, a importância de políticas públicas que valorizem e fortaleçam a EJA, essencial para transformar histórias de (des)esperança em trajetórias de resistência e de transformação pessoal.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Resistência; Transformação social.

ALFABETIZAÇÃO PARA TODOS: O SABER PARA AS ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVA

Catrine da Silva Fernandes (UFAC)

RESUMO: Este texto propõe discutir o processo de alfabetização de uma adolescente em medida socioeducativa. Conforme Ferreiro e Teberosky, o aluno passa por quatro fases no seu processo para se tornar alfabético, sendo eles: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Dessa forma, seguindo o que os autores supracitados propõem, iniciou-se a alfabetização da adolescente. A pesquisa, conduzida pelo Grupo de Pesquisa em Práticas Decoloniais Freireanas (GPPDEF), busca desenvolver os princípios freireanos para superar as dificuldades de adolescentes em contextos vulneráveis. Nessa direção, ao sermos contatados pelo Centro Socioeducativo sobre uma adolescente não saber ler e escrever, buscamos o inédito-viável com a metodologia decolonial-freireana, a qual é dividida em três etapas: investigação, tematização e problematização. A primeira busca relacionar o aprendizado com o cotidiano do aluno, enquanto a segunda envolve a ressignificação dos temas e, por fim, a problematização desenvolve uma visão crítica do mundo. O estudo enfatiza a importância de adaptar o ensino à realidade social dos alunos, promovendo a inclusão e o empoderamento social de modo que os resultados apontam ser possível alfabetizar uma adolescente, mesmo diante de um contexto repleto de punições.

Palavras-chave: Alfabetização; Paulo Freire; Medidas Socioeducativas.

ARTE E (RE)EXISTÊNCIA: ARTETERAPIA COMO CAMINHO PARA A HUMANIZAÇÃO DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Gabriel Pinheiro dos Santos (UFAC)

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC)

Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)

RESUMO: Este trabalho apresenta a Arteterapia como estratégia educacional de resistência e humanização para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães (CSMM), no Acre. A problemática central refere-se à vulnerabilidade social dessas jovens, submetidas a um sistema historicamente punitivista e excludente. O objetivo é analisar como a oficina de Arteterapia contribui para a ressignificação de suas vivências, promovendo a expressão subjetiva e o fortalecimento emocional. A pesquisa fundamenta-se na pedagogia decolonial freireana, utilizando a Arteterapia como ferramenta terapêutica e crítica às estruturas opressoras. Trata-se de uma pesquisa-ação colaborativa, realizada por meio de oficinas artísticas no CSMM, onde as adolescentes utilizam a arte como forma de expressão e enfrentamento das lógicas coloniais, dialogando sobre suas experiências e perspectivas. Os resultados indicam que a Arteterapia possibilita a construção de narrativas de resistência, permitindo que as jovens ressignifiquem sua identidade e projetem novos caminhos. Como encaminhamento, recomenda-se a ampliação dessas práticas no sistema socioeducativo, fortalecendo abordagens humanizadoras e contribuindo para a reintegração social dessas adolescentes.

Palavras-chave: Arteterapia; Socioeducação; Pedagogia decolonial; Resistência; Humanização.

O PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE MONITORAMENTO ELETRÔNICO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO HUMANA

Ana Cássia Cabanelas Gadelha (UFAC)

Dra. Maria José da Silva Moraes Costa (UFAC)

RESUMO: Este relato tem como objetivo descrever e refletir acerca das experiências e aprendizados adquiridos por uma bolsista ao longo da participação no Programa Presídios Leitores. Durante o ano de 2024, o programa realizou o Projeto Banco de Avaliadores – versão para monitorados em Rio Branco, com o intuito de auxiliar as equipes técnicas do lapen na formação de leitores e na validação das produções textuais dos reeducandos monitorados. O projeto tinha por base legal a Lei de execução penal 7.210/1894. Aqui, o foco é analisar como as vivências do projeto contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal, como leitora e futura operadora do Direito. Resultado de 10 meses de atuação como bolsista, período em que acompanhei a aplicação do direito em questão, uma iniciativa que alia a Execução Penal à literatura. Utilizo-me da narrativa em Benjamin (1987) e de Paulo Freire – “A importância do ato de ler” (1989), que ressalta o papel transformador da leitura. Os resultados indicam significativo aprimoramento da minha capacidade interpretativa, entre outras competências indispensáveis para a prática jurídica, além de aprimorar em mim traços humanos essenciais para o relacionamento com os outros. Essas vivências reforçam a relevância da leitura literária como instrumento formador de profissionais e cidadãos críticos.

Palavras-chave: Formação humana; Leitura; Pessoas em situação de monitoramento eletrônico.

EGRESSOS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Raquel Rezende Dantas (PPGE/UFAC)
Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o propósito de conhecer as produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado com pesquisas sobre egressos do sistema socioeducativo. Nesse sentido, selecionamos como fonte para coleta de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). No percurso metodológico adotamos um recorte temporal de cinco anos (2019-2024), com descritores “relatos de egressos do sistema socioeducativo”. Nesse sentido, foram encontradas 14 pesquisas entre dissertações e mestrados sobre egressos do sistema socioeducativo, e 08 resultados com recorte nos últimos cinco anos. Os resultados mostram que há poucos estudos empíricos que se debruçam em investigar os relatos de egressos do sistema socioeducativo.

Palavras-chave: Egressos; Sistema Socioeducativo; Revisão Sistemática.

UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIASPÓRICA EM DREAMERS, DE YUYI MORALES, E ELEVEN DE SANDRA CISNEROS

Cleciane Pontes de Melo (UFPB)
Dra. Elizabeth Peregrino Souto (UFPB)

RESUMO: O objetivo desta apresentação é expor os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica sobre a experiência diaspórica na ficção de autoras chicanas contemporâneas nos Estados Unidos. A análise comparada das obras *Eleven*, de Sandra Cisneros, e *Dreamers*, de Yuyi Morales, busca identificar semelhanças nas trajetórias de suas protagonistas: uma criança e uma mãe imigrante recém-chegada ao país. Ambas enfrentam desafios impostos pela migração, como barreiras linguísticas, sociais e culturais, evidenciando a marginalização dos imigrantes latinos e a literatura como ferramenta de resistência e pertencimento. Em *Eleven*, a protagonista, no dia de seu aniversário, sofre bullying na escola, um espaço que deveria ser acolhedor e seguro, mas que acaba reforçando sua sensação de deslocamento. Já em *Dreamers*, a narradora, ao chegar aos Estados Unidos, sente-se perdida em um ambiente desconhecido, mas encontra refúgio na leitura e no aprendizado da nova língua. Ambas as histórias ressaltam a exclusão social e a busca por pertencimento, especialmente para mulheres e crianças imigrantes. A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória baseada em revisão bibliográfica das teorias de Hall (1998; 2003), Bhabha (1986; 1994), Anzaldúa (1980; 1987) e Spivak (1996). Argumentamos que o entrelugar ocupado pelas personagens migrantes as faz sobreviver às tentativas de exclusão e apagamento que sofrem. Desse modo, as personagens das duas obras demonstram sua resiliência e adaptabilidade cultural, forjando para si novas formas de agência e pertencimento no novo lugar.

Palavras-chave: Diáspora; Yuyi Morales; *Dreamers*; Sandra Cisneros; *Eleven*.

YOGA NA SOCIOEDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DECOLONIAIS FREIRIANAS REALIZADAS EM RIO BRANCO-AC

Camila Santos da Silva (UFAC)

Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves (UFAC)

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto (GPPDEF/UFAC)

RESUMO: O relato descreve a experiência de aplicação do Yoga no desenvolvimento intrapessoal de adolescentes internacionais no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães (CSMM), em Rio Branco-AC. O programa, ativo desde 2022 e vinculado à UFAC, busca proporcionar bem-estar físico e mental a jovens de 12 a 20 anos em cumprimento de medidas socioeducativas. A prática do Yoga permite que os adolescentes estabeleçam maior conexão com seus corpos e mentes, mesmo dentro das limitações impostas pelo ambiente punitivo. Através da respiração e da realização das posturas físicas (asanas), as internas desenvolvem autocuidado, respeito próprio e habilidades para lidar com a ansiedade, promovendo relaxamento físico e mental. A metodologia utilizada baseia-se em cinco pilares: a dimensão corporal, que trabalha equilíbrio e energia física; a dimensão mental, que estimula a maturação emocional; a dimensão social, que promove a consciência do próprio espaço e do coletivo; e o fortalecimento da intuição e das emoções, como paciência e tolerância. Os resultados apresentados incluem melhoria na consciência corporal, hábitos mais saudáveis e maior integração em atividades socioeducativas. Além de beneficiar a saúde, a prática do Yoga, sob uma abordagem decolonial, contribui para enfrentar desigualdades e marginalizações vividas por esses jovens.

Palavras-chave: Decolonial; Socioeducação; Yoga.

SIMPÓSIO 2 - REPRESENTAÇÃO, RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO: PERSPECTIVAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NAS ARTES E LITERATURAS



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

**PELAS TELAS DAS GRADES: A VERBO VISUALIDADE DA OBRA
“TRANSFORMANDO GAROTAS EM MONSTROS” EM UM CENTRO
SOCIOEDUCATIVO DE RIO BRANCO – ACRE**

Esp. Rute Neres Borges (UFAC)

Dra. Grassinete Carioca De Albuquerque Oliveira (UFAC)

RESUMO: O sistema socioeducativo brasileiro enfrenta desafios ao promover práticas pedagógicas transformadoras em contextos onde as tecnologias digitais estão ausentes, como no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães. Tais práticas devem considerar as vivências interseccionais de gênero, raça e classe social das adolescentes em privação de liberdade. A pesquisa em andamento investiga como a multimodalidade na obra "Transformando Garotas em Monstros" pode contribuir para a decolonização dos saberes e a (re)construção de identidades juvenis críticas e emancipatórias. A metodologia adotada é a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas, segundo Suárez, que se baseia na produção, reflexão e validação de saberes educacionais pelas próprias educadoras e adolescentes. A fundamentação teórica utiliza autores como Cazden *et al.* (2021), Freire (2005), Suárez (2007; 2015; 2022), além das abordagens transgressivas de Moita Lopes (2006; 2009) e Pennycook (2006). A pesquisa examina as representações de gênero, poder e identidade na obra e como essas narrativas dialogam com as vivências das adolescentes, utilizando a leitura multimodal para fomentar essas discussões. A investigação segue em andamento e, por isso, ainda não há resultados disponíveis.

Palavras-chave: Leitura Multimodal; Socioeducação; Decolonização.

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO TOP 50 DE MÚSICAS MAIS OUVIDAS NO SPOTIFY BRASIL EM 2024: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TECNOLOGIAS DE GÊNERO

Bárbara do Vale Martins (UFAC)
Dra. Adriana Ramos dos Santos (UFAC)

RESUMO: A música brasileira como expressão artística, é frequentemente problematizada e continuamente alicerçada por estereótipos de gênero e objetificação sexual da figura feminina (Zanello, 2022). Considerando que o Spotify é o streaming musical mais ouvido no Brasil (Comscore, 2023), este artigo objetiva analisar como a figura feminina é representada no top 50 das músicas brasileiras mais ouvidas do Spotify Brasil, em 2024. Destarte, vislumbrou-se a problemática: Como a figura feminina é representada no top 50 das músicas mais ouvidas do Spotify, Brasil, 2024? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva exploratória. Foram analisadas as letras de músicas que compõem o top 50 nas quais apresentam discursos sexistas acerca de relações hierárquicas de gênero. A metodologia ancora-se na análise de conteúdo Bardin (2011) por meio da qual buscou-se compreender, a partir da análise das músicas, a apresentação e representação da mulher por artistas musicais no aplicativo, além das contribuições de Teresa de Lauretis (1994), com o conceito “tecnologias de gênero”. Os resultados da análise mostram o engendramento patriarcal que coloca a mulher em um lugar efêmero, objetificado e sexualizado. Assim, os retratos dos estereótipos de gênero são (re) afirmados nos produtos culturais e consolidados em pedagogias de gênero que carecem de problematizações.

Palavras-chave: Figura feminina; Gênero; Tecnologias de gênero; Músicas do Spotify.

Comunicação 3

QUESTÕES RACIAIS EM MÃE D'ÁGUA E MESTIÇA DE ADRIANA VAREJÃO

Dra. Marcia Costa Meyer (UNICENTRO/PR)

Dra. Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO/PR)

RESUMO: Quando falamos em raça, temos duas divisões bem pontuais: brancos e negros, ainda que tenhamos outras diversidades: indígenas, pardos, ameríndios, e descendentes de variados países, que povoam o nosso país. Utilizaremos o termo “raça” apenas por uma questão cultural, pois a palavra traz, para muitos, desconforto e estranhamento. Nosso foco principal é exatamente versar sobre as diferenças raciais e a discriminação que ocorre em relação a negros e mestiços pelo tom da pele, trazendo duas referências de da artista plástica Adriana Varejão: Mãe d’água e Mestiça, as quais nos faz lembrar que somos feitos de misturas: raciais, sociais e culturais. Pretos e mestiços eram considerados inferiores pelas elites políticas e intelectuais, formada majoritariamente por brancos, mesmo sendo eles a maioria da população. O molde a ser seguido era o das potências europeias que tinham como propósito “melhorar a raça”, conforme Osório (2021), inferiorizando, então, negros e indígenas. Há, e acreditamos que haverá ainda, por muitos anos, além da discriminação uma segregação racial, na qual brancos detém o poder e o desenvolvimento socioeconômico e negros servem de mão de obra. Seria isso ainda vestígio da escravidão que muitos acreditam ter sido abolida?

Palavras-chave: Questões raciais; Mulheres; Adriana Varejão.



HISTOREMIX: A ADAPTAÇÃO DE FIGURAS HISTÓRICAS E A RECUPERAÇÃO DA NARRATIVA SOBRE A MULHER NO MUSICAL SIX

Me. Larissa Rumiantzeff (PUC/Rio)

RESUMO: O musical SIX (2017), composto por Toby Marlow e Lucy Moss, é uma adaptação para os palcos da história real das seis ex-mulheres de Henrique VIII, que elas próprias têm a oportunidade de recontar. Os criadores do musical usam termos como Herstory (um trocadilho com history, história dele, em inglês), a fim de deixar claro que se trata de um movimento de reescrita da narrativa reducionista difundida sobre essas rainhas, e as mulheres como um todo, até hoje. Ao transpor as personagens inspiradas em fatos reais para os dias atuais, criando um paralelo com a história, gírias e figurino contemporâneos de personalidades atuais da música pop, e letras que revisitam, revisam e transformam esses fatos históricos, transformando a opinião pública e reimaginando o destino delas, os criadores do musical subvertem a história contada até então, ao mesmo tempo em que evidenciam os abusos e o silenciamento que as mulheres ainda sofrem. A presente comunicação visa utilizar o arcabouço teórico dos Estudos de Adaptação, encabeçado por Julie Sanders (2006) e Linda Hutcheon (2011), e da Virada Ativista dos Estudos de Tradução, com Mona Baker (2010), complementando a teoria com a biografia reescrita por Antonia Fraser (1993) e a massa crítica divulgada sobre o musical, para discutir como o musical pode ser identificado como uma adaptação ativista.

Palavras-chave: Estudos de Adaptação; Adaptação Ativista; Reparação; Narrativas; Figuras Históricas.

**VOZES QUE ECOAM ENTRE MULHERES NEGRAS: REPRESENTAÇÕES EM
“DAS AVÓS”, DE ROSANA PAULINO, “VOZES-MULHERES”; DE
CONCEIÇÃO EVARISTO; E “CANTO”, DE LIZ SILVA**

Me. Jeniffer Yara Jesus da Silva (UEAP)

RESUMO: Esta pesquisa apresenta uma análise comparativa entre as obras “Das avós” (2019), da artista visual Rosana Paulino; o poema “Vozes-Mulheres” (2008), da escritora Conceição Evaristo; e o slam “Canto” (2022), da poeta Liz Silva, focando na temática da representação do feminino negro a partir de sua ancestralidade. O trabalho investiga como essas produções, provenientes de diferentes linguagens e contextos, abordam a luta de mulheres negras contra opressões históricas e sociais. Por meio da perspectiva teórica da literatura comparada, destaca-se como cada obra articula, em sua forma e conteúdo, a resistência feminina negra por meio das representações de bisavós, avós e mães. A análise será embasada nos estudos de Davis (2016); Evaristo (2020); e Gonzalez (2020), em que se pretende revelar não apenas os diferentes percursos artísticos e poéticos utilizados pelas autoras, mas igualmente a convergência entre suas mensagens em torno do empoderamento feminino negro por meio de suas representações. Em cada uma delas, as narrativas sobre mulheres racializadas destacam-se como subversivas às narrativas hegemônicas, reconfiguram o papel social da mulher negra na sociedade brasileira e tornam-se formas de resistência cultural, política e social, ao mesmo tempo que reforçam o poder da arte e da literatura como instrumentos de transformação.

Palavras-chave: Representação Feminina Negra; Rosana Paulino; Conceição Evaristo; Liz Silva; Literatura comparada.

A REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA DO FEMININO E O DISCURSO FEMINISTA DE ALGUNS POEMAS-CANÇÃO DO ÁLBUM TRANÇA, DE AVA ROCHA

Priscila Marques Franco Alves (UNITAU)

RESUMO: A investigação do trabalho é composta por 13 canções do álbum citado, e tem como objetivo apresentar o feminino que é ficcional, de acordo com Butler (2018), e o discurso feminista na obra, por meio das representações linguístico-semânticas. Os campos semânticos recorrentes estão relacionados ao corpo, ao mítico, à geografia e/ou natureza e à oposição de claro/escuro. O discurso é considerado feminista, pois parece construir um movimento de (re)tomada da palavra das mulheres. Isso é feito pela recriação de narrativas já consolidadas, ao citar figuras míticas/históricas e propor o corpo como território reconquistado. Esse trabalho se justifica por tentar compreender como essas representações do feminino são recriadas, se articulam no conjunto de canções e dialogam com outros discursos (Bakhtin, 2013). A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica, tendo em vista a seleção das canções presentes no disco. Como embasamento teórico, o trabalho se apoia nas obras de Butler (2018), Fiorin (2016), Hollanda (2018) e Bosco (2006). Os resultados apresentam como os recursos linguísticos ressignificam as representações sobre a categoria social do sujeito mulher e permitem novas interpretações, ao recriar narrativas sobre a mulher.

Palavras-chave: Gênero; Ficção; Letra de canção; Arte; Feminismo.

REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA LITERATURA NA VISIBILIZAÇÃO DE VOZES MARGINALIZADAS E NO DESENVOLVIMENTO DE UM CURRÍCULO EDUCACIONAL MAIS INCLUSIVO

Renata Viviane Paiva Souza (UNIFESSPA)

RESUMO: Este trabalho analisa os contos Shirley Paixão, de Conceição Evaristo, e A Próxima Parada, de Monique Malcher, à luz da teoria de testemunho de Márcio Seligmann-Silva (2010). O objetivo é entender como essas narrativas transformam experiências de violência de gênero em testemunhos que dão visibilidade às vozes silenciadas e ressignificam a dor através da memória coletiva. A pesquisa também dialoga com o conceito de Escrivência de Evaristo (2016), que conecta escrita e experiência de mulheres negras. A análise busca identificar estratégias narrativas, como o uso da memória e construção de personagens, para denunciar desigualdades raciais e de gênero. O estudo propõe uma reflexão sobre como a literatura de testemunho pode ser uma ferramenta de resistência e transformação social. A escolha dessas obras reflete a urgência de discutir violência de gênero e desigualdades sociais, ainda presentes no Brasil contemporâneo. Os resultados sugerem que essas narrativas literárias podem contribuir para um currículo educacional mais inclusivo, que aborde as questões de identidade, gênero e classe, promovendo uma educação crítica que valorize a diversidade e enfrente as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Literatura de Testemunho; Escrivência; Resistência Feminina.

Comunicação 8

MATERNIDADE, PARANOIA E MARGINALIZAÇÃO: O TERROR PSICOLÓGICO DE LYLE E OS LIMITES DO GÊNERO

João Antônio Nenevê de Oliveira (IFMT/ Campus Juína)
Dr. Rafael Adelino Fortes (IFMT/ Campus Juína)

RESUMO: Buscamos, neste trabalho, analisar Lyle (2014), filme de terror psicológico dirigido por Stewart Thorndike, que aborda maternidade, luto e paranoia em um contexto urbano. A narrativa acompanha Leah (Gaby Hoffmann) e June (Ingrid Jungermann), um casal LGBTQ+ que enfrenta a morte de sua filha, Lyle. Esse evento desencadeia um processo de desconfiança e suspeita, levando Leah a acreditar que forças ocultas conspiram contra sua nova gravidez. Ao compararmos Lyle com O Bebê de Rosemary (1968), observamos que o filme reformula convenções do gênero ao apresentar protagonistas lésbicas, desafiando narrativas heteronormativas historicamente predominantes no horror. A ambientação claustrofóbica, a iluminação reduzida e a trilha sonora minimalista reforçam a sensação de isolamento da protagonista. A partir da teoria do luto e da perda (FREUD, 1917), identificamos que a jornada de Leah reflete os estágios do luto, especialmente a negação, a raiva e a barganha, potencializados pela atmosfera de paranoia. Além disso, com base nos estudos sobre representação e empoderamento, analisamos como Lyle evidencia processos de marginalização LGBTQ+, expondo estruturas de opressão e exclusão (BUTLER, 2003; HOOKS, 2019). A trajetória da protagonista reflete o embate com sistemas normativos que controlam corpos e identidades, inserindo o filme no debate sobre gênero, sexualidade e a resignificação do horror.

Palavras-chave: Terror psicológico; Luto; Representação LGBTQ+; Marginalização; Gênero.

A RECONFIGURAÇÃO DOS TRAUMAS E A SUBJETIVIDADE FEMININA EM MEIO ÀS DORES COLETIVAS DA DIÁSPORA: UMA ANÁLISE DE “O BARCO” (2021) DE GRADA KILOMBA E DE “CHILDREN OF THE SEA” (1995) DE EDWIDGE DANTICAT

Carolina Medeiros Lima Dos Santos (UFPB)
Dra. Elizabeth Peregrino Souto Maior (UFPB)

RESUMO: A presente comunicação objetiva analisar comparativamente o poema “O Barco” (KILOMBA, 2021) e o conto “Children of the Sea” (DANTICAT, 1995 [1993]) como resultado parcial da pesquisa de iniciação científica intitulada “Abordagens Interseccionais do Trauma na Literatura de Mulheres na Diáspora” (UFPB/CNPQ). Pretende-se verificar as trajetórias do sujeito lírico do poema em justaposição à personagem Celianne. É possível afirmar que, em ambos os casos, embora a diáspora seja impulsionada por traumas pessoais, ocorre a reconfiguração das dores em meio a construção de uma subjetividade marcada por um estado de sofrimento que é coletivo. Trata-se de um estudo bibliográfico com revisão de literatura das teorias de Anzaldúa (1980; 1987) a respeito da importância da produção de autoria feminina de escritoras pertencentes ao Sul Global, como forma de subversão da lógica patriarcal e eurocentrada. Tal escrita promove a reflexão crítica da literatura e da sociedade por meio do protagonismo de teóricas e escritoras alinhadas a uma perspectiva decolonial e interseccional (Davis, 2016 [1981]). Para tanto, serão utilizados os estudos de Cândido (1972) a respeito da função humanizadora da literatura e de hooks (2020) quanto à imprescindibilidade do aprendizado do ensino crítico por parte do educador.

Palavras-chave: Diáspora; Estudos Decoloniais; Interseccionalidade.

A LEI 10.639/2003 NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Dra. Noemi dos Reis Correa (IFMT)

Daianne Fermina (IFMT)

RESUMO: A Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, configurando-se como um instrumento essencial para a promoção de uma educação antirracista. No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), este estudo investiga estratégias para a implementação eficaz da Lei, considerando sua relevância para a formação docente e a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa evidencia a necessidade da transversalidade do conteúdo afro-brasileiro nas disciplinas, promovendo a valorização das contribuições da população negra para a sociedade brasileira. Além disso, destaca-se a importância da capacitação contínua dos educadores por meio de programas de formação e sensibilização, garantindo a aplicação contextualizada da legislação. As atividades culturais, como palestras e exposições, emergem como ferramentas didáticas para fomentar reflexões sobre o racismo e fortalecer identidades afrodescendentes.

Palavras-chave: Formação Inicial; Lei 10.639/2003; Educação Antirracista.

IFMT CAMPUS JUÍNA - UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO MÉDIO

Fernanda Maria (IFMT)
Sofia Francisquetti (IFMT)
Lana Fonseca (IFMT)

RESUMO: Este estudo investiga a implementação da educação antirracista no Ensino Médio do IFMT Campus Juína, a partir da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza o método de observação participante, analisando práticas pedagógicas que contribuem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Os resultados preliminares indicam a necessidade de transversalizar o ensino da cultura afro-brasileira nas disciplinas, promovendo um aprendizado crítico e contextualizado. A formação continuada dos docentes e a realização de atividades culturais, como palestras e exposições, mostram-se estratégias fundamentais para o enfrentamento do racismo estrutural. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento da aplicação da Lei no contexto institucional, garantindo ações concretas para uma educação comprometida com a equidade racial e a justiça social. O estudo contribui para o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas, incentivando reflexões sobre o papel da escola na promoção da diversidade e no combate às desigualdades raciais. Este trabalho busca ampliar o debate sobre a formação docente e o papel da educação profissional e tecnológica na construção de uma sociedade antirracista.

Palavras-chave: Educação antirracista; Ensino Médio; Lei 10.639/2003.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA - A LITERATURA COMO UMA PERSPECTIVA PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS

Dra. Noemi dos Reis Correa (IFMT)

Maria de Fátima Marques (IFMT)

Janiele Souza (IFMT)

Josiani Souza (IFMT)

RESUMO: A literatura desempenha um papel fundamental na educação antirracista, permitindo a reflexão crítica sobre as relações raciais e a desconstrução de estereótipos historicamente enraizados. No contexto escolar, a inclusão de obras de escritores negros e narrativas que abordam a experiência afro-brasileira amplia o repertório dos estudantes e fortalece a valorização da identidade negra. A Lei 10.639/2003 reforça a necessidade de inserir a literatura afro-brasileira e africana no ensino, promovendo uma visão mais diversa e representativa da sociedade. Autores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Machado de Assis oferecem perspectivas que evidenciam o racismo estrutural e as desigualdades sociais, incentivando a formação de leitores críticos. Além disso, a literatura possibilita o diálogo entre diferentes realidades, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do respeito à diversidade. Projetos pedagógicos que utilizam a leitura como ferramenta para discussão sobre racismo, identidade e pertencimento são essenciais para a construção de uma escola mais inclusiva. Dessa forma, a literatura se torna um caminho potente para a compreensão das relações raciais, auxiliando na formação de sujeitos conscientes e engajados na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Literatura; Educação Antirracista; Formação Docente.

**Narrativas de Insurgência: Gênero, Poder e Silenciamento no filme
Entre Mulheres (2022)**

Dr. Rafael Adelino Fortes (IFMT/ Campus Juína)

RESUMO: O filme *Entre Mulheres* (2022), dirigido por Sarah Polley, configura-se como um estudo cinematográfico de notável relevância para os debates contemporâneos sobre resistência e empoderamento feminino. Baseado na obra homônima de Miriam Toews, a narrativa insere-se em um contexto de clausura e opressão em uma comunidade religiosa isolada, onde um grupo de mulheres precisa deliberar entre a manutenção da subjugação ou a insurgência contra uma ordem patriarcal instituída. A partir de uma perspectiva literária e sociológica, a obra dialoga com produções que historicamente problematizam o silenciamento feminino, a exemplo de *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood, e das reflexões feministas propostas por bell hooks. Polley adota uma abordagem estética e discursiva que evidencia a complexidade das dinâmicas de gênero e poder, desafiando as narrativas patriarcais e instituindo novas possibilidades de agência feminina. Dessa maneira, *Entre Mulheres* emerge como um espaço discursivo de contestação e ressignificação das estruturas sociais opressivas, inserindo-se no corpus de produções artísticas que tensionam a normatividade hegemônica e promovem uma reflexão essencial sobre autodeterminação e justiça social.

Palavras-chave: Resistência feminina; empoderamento; patriarcado; narrativa cinematográfica; justiça social.

SIMPÓSIO 3 - LINGUÍSTICA APLICADA, TRANSGRESSIVA E IN- DISCIPLINAR EM INTERFACE COM DIREITOS HUMANOS



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

PRÁTICAS ARGUMENTATIVAS E MULTILETRAMENTO ENGAJADO: EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS

Me. Milena Maria Nunes de Matos Carmona (PUC/SP)

RESUMO: Este trabalho analisa a linguagem argumentativa utilizada em duas apresentações realizadas na conferência “Potências e Resistências”, ocorrida em junho de 2024, na PUC-SP, com a participação do Projeto Brincadas. Objetiva compreender como as ações desenvolvidas por professores e estudantes de duas escolas públicas de São Paulo podem contribuir para a superação do sofrimento ético-político causado pela escassez de água e pelo fechamento de uma escola quilombola. A Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) e o Multiletramento Engajado estruturam este estudo a partir de dados videogravados e transcritos. Inicialmente, discute a organização argumentativa e os recursos multimodais empregados no espaço físico onde os participantes compartilharam suas ideias e propostas. Em seguida, são apresentadas as ações implementadas pelas duas escolas, incluindo os aspectos multimodais do discurso de um participante que relatou as condições precárias da escola afetada pela falta de água, bem como do relato de um estudante de uma comunidade quilombola, na qual a escola ficou fechada há mais de duas décadas. Essa análise é fundamental para destacar as ações subsequentes impulsionadas pelo Projeto Brincadas. Os resultados mostram que a argumentação multimodal possibilitou que os participantes expusessem as vulnerabilidades das escolas e apresentassem possíveis soluções. As práticas argumentativas evidenciam que, com base no Multiletramento Engajado, a argumentação multimodal tem o potencial de promover reflexões críticas e transformar contextos educacionais marcados por injustiças sociais.

Palavras-chave: Multiletramento Engajado; Sofrimento Ético-Político; Argumentação Multimodal.

Comunicação 2

WEB CURRÍCULO E A INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO CONTEXTO AMAZÔNICO DA SALA DE AULA

Me. Jacson da Silva Queiroz (ELLAE/UFAC)

RESUMO: A presente comunicação oral visa refletir sobre a implementação do Web Currículo no contexto educacional amazônico, considerando as possibilidades e desafios para a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar em áreas remotas e com infraestrutura limitada. Esta pesquisa tem por objetivo investigar como a implementação das tecnologias digitais, como parte do currículo escolar para escolas, pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, respeitando as características culturais, sociais e geográficas da Amazônia. Nessa perspectiva, dialoga-se com Almeida (2014), Costa e Oliveira (2017), Fuckner (2017) ao discutirem que a utilização do Web currículo não é um modelo metodológico acabado, mas, mudanças de práticas educativas para a criação de novas ambiências em sala de aula (Almeida 2014), que precisam estar atentas a evolução tecnológica e social, alinhando-se com as demandas contemporâneas da educação. A metodologia parte da pesquisa bibliográfica, a qual espera-se contribuir para reflexões de práticas de ensino-aprendizagem articuladas com o Web currículo na sala de aula amazônica. Por ser uma análise bibliográfica, esperamos contribuir para o entendimento de que a implementação do Web Currículo no contexto amazônico tem um grande potencial para auxiliar no processo de transformação educacional da região, mas requer um planejamento estratégico que envolva políticas públicas, investimentos em infraestrutura, e formação contínua de professores.

Palavras-chave: Web Currículo; Tecnologia na Educação; Ensino na Amazônia; Formação de Professores.



METODOLOGIAS DE ENSINO TRANSGRESSIVAS: TECNOLOGIAS DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA

Mila Cristia Lopes de Paula (ELLAE/UFAC)

Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)

RESUMO: Metodologias de ensino transgressivas são aquelas contrárias às formas tradicionais de ensinar em que a sala de aula atua como um lugar de entusiasmo e não de tédio (bell hooks, 2013). Esses métodos procuram rever as estruturas de poder do sistema escolar e a prática docente, a qual é o centro do saber. Freire (2018), ao criticar a educação bancária, sugere um ensino emancipador e transformador do aluno. Assim, as tecnologias digitais atuam como potencial ferramenta para um processo de ensino-aprendizagem transgressivo sob a ótica freiriana, porque estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da comunicação, já que é na interação colaborativa com o outro, entendendo sua realidade, que podemos transformar a sociedade que nos cerca e nos atravessa em vários aspectos (Oliveira; Lessa, 2022). Metodologicamente, é um estudo bibliográfico, qualitativo, dialético e crítico colaborativo, em diálogo com a LA transgressiva, IN-disciplinar (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2006). Os resultados apontam que os alunos interagem melhor por meio das tecnologias digitais, pois fazem parte do seu cotidiano e sentem-se mais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Metodologia Transgressiva; Freiriana.

Comunicação 4

DECOLONIZANDO FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS: ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DOS MITOS E LENDAS DO POVO MAPUCHE

Esp. Monica Andrea Rebolledo Seguel (PPGEH/IFES)

Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)

RESUMO: Esta pesquisa visa repensar a formação de professores de língua espanhola na rede pública do Estado do Espírito Santo, incorporando uma perspectiva decolonial e intercultural, com ênfase na valorização dos saberes dos povos originários da América Latina, especialmente a cultura Mapuche. A proposta busca transformar práticas pedagógicas tradicionais, frequentemente influenciadas por uma visão eurocêntrica, para promover uma educação mais inclusiva e crítica, que reflita sobre as relações étnico-raciais. O objetivo é desenvolver uma formação docente que adote uma abordagem decolonial (Walsh, 2013, 2020; Mignolo, 2007; Quijano, 2007, 2010; Maldonado-Torres, 2013), destacando a cultura Mapuche e promovendo a valorização das diversas identidades culturais da América Latina. A proposta integra a cultura Mapuche ao ensino da língua espanhola por meio de mitos e lendas que refletem a cosmovisão desse povo, enriquecendo a experiência de aprendizado e incentivando uma reflexão crítica sobre as identidades culturais e as dinâmicas étnico-raciais. Além disso, visa a formação de professores para o reconhecimento das identidades étnicas, promovendo práticas pedagógicas que não apenas ensinem a língua, mas também estimulem a reflexão sobre as relações de poder e a marginalização das culturas indígenas.

Palavras-chave: Decolonialidade; Ensino de Língua Espanhola; Povo Mapuche; Formação de Professores.



A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO LIVRO ÁPIS – LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO: REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE GÊNERO E ETNIA

Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)

Ana Luiza Reis Barbosa (IFES)

RESUMO: Esta pesquisa apresenta uma análise decolonial do livro Ápis – Língua Portuguesa do 5º ano, com o objetivo de desconstruir a ótica eurocêntrica que permeia o material didático. A investigação busca examinar, levando em conta a diversidade populacional brasileira e as questões sobre construção de identidades (Hall, 2000) e representatividade, analisando, se, em pleno século XXI, o material didático apresenta uma representação efetiva e diversificada de gênero e etnia, ou se ainda perpetua, em seus discursos e imagens, o predominante “olhar europeu”, que privilegia o homem branco, heterossexual e cristão. A análise será fundamentada nos estudos de W. Mignolo (2007); Aníbal Quijano (2007, 2010); Catherine Walsh (2013, 2020); Luciana Ballestrin (2013), além de contar com tabelas, gráficos e imagens para subsidiar as discussões. Pretende-se, assim, incentivar um olhar decolonial, promovendo reflexões sobre as vozes silenciadas pela colonialidade e a necessidade de propagação de discursos que rompam com as estruturas coloniais ainda presentes na educação brasileira via livros didáticos.

Palavras-chave: Identidades; Decolonialidade; Livros didáticos; Eurocentrismo.

A PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: RETEXTUALIZAÇÃO DE MINICONTOS EM HIPERCONTOS

Me. Silvia Carla da Silva (IFES)

RESUMO: A maneira como os recursos multimodais podem aprimorar as práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa, adaptando o currículo escolar à contemporaneidade, é o objeto de investigação deste estudo, cujos objetivos centrais são compreender como as tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de interpretação e produção de textos multissemióticos, por meio da retextualização de minicontos em hipercontos, e analisar as escolhas multimodais realizadas pelos alunos para ler e produzir textos. A pesquisa fundamenta-se na concepção dialógica da linguagem segundo Bakhtin ([1979] 2016) e Volóchinov ([1979] 2021). Marcuschi (2010), Dell’Isola (2007) e Dikson (2018) embasam o estudo da retextualização, enquanto Spalding (2007-2018) e outros apresentam os gêneros miniconto e hiperconto. Os multiletramentos são sustentados por Rojo (2013), Rojo e Moura (2012, 2019), Rojo e Barbosa (2015) e pelo Grupo de Nova Londres ([1996] 2021). Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e outros abordam a multimodalidade e a análise dos dados é conduzida com base na Semiótica Social e na Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen, 2006). A análise recai sobre os hipercontos produzidos por alunos do 9º ano de uma escola pública, investigando como imagens e texto verbal dialogam e se entrelaçam para a produção de significados.

Palavras-chave: Retextualização; Hiperconto; Multiletramentos; Semiótica Social.

METÁFORAS: ANÁLISE DA NARRAÇÃO DO JOGO DE SINUCA ENTRE BAIANINHO DE MAUÁ E NOEL SNOOKER

Kassia da Silva (UFAC)

Esp. Evelyn Moreira de Almeida (UFAC)

Dr. Sergio da Silva Santos (UFAC)

RESUMO: Objetivou-se analisar as metáforas empregadas na narração esportiva de uma disputa de jogadores da Liga Brasileira de Sinuca, que aconteceu em 2023. A sinuca como esporte tem centenas de jogadores, cada torneio é assistido por centenas de milhares de pessoas e o uso de metáforas para explicar o andamento do jogo é bem comum. A análise consistiu no uso de metáforas utilizadas pelos narradores e jogadores no decorrer da partida, que facilitam o entendimento e a dinâmica do esporte. Em termos metodológicos, este artigo é de cunho qualitativo, descritivo e documental. O referencial teórico desta análise é pautado principalmente nas ideias de Lakoff (1986) e Johnson (2002), que falam sobre a Teoria da Metáfora Conceptual. As metáforas foram agrupadas semanticamente em categorias distintas, dentre elas, metáforas de dificuldade ou resistência, metáforas de controle e precisão, metáforas de estratégia e ação tática, metáforas de concessão e erro, e por fim, metáforas de espaço e liberdade. O uso de metáforas no âmbito esportivo facilita a comunicação entre os narradores e espectadores, de maneira que os conceitos utilizados na partida sejam melhor compreendidos por meio de expressões familiares, acarretando mais emoção e agilidade na descrição das jogadas.

Palavras-chave: Metáforas; Narração esportiva; Sinuca; Agrupamento semântico.

A CANÇÃO LATINO-AMERICANA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE CONTEÚDOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS NAS AULAS DE ESPANHOL

Jonathan Rodrigues da Silva (SEE - AC)
Dr. Luciano Mendes Saraiva (UFAC)

RESUMO: Propomos neste trabalho apresentar a canção com um signo ideológico que apresenta conteúdos históricos e políticos. Ademais, demonstrar como a canção de autores latino-americanos, despertam a partir de suas estrofes sentimentos para além da fruição, a exemplo da canção “La carta” composta pela cantora chilena Violeta Parra (1962), período em que a ditadura militar operava na América Latina. Em nosso estudo, destacamos que a canção latina atuou/atua no combate às práticas de violência e opressão oriundas de políticas dúbias autorizadas pelo militarismo que atuava em regimes de governos ditatoriais. Trata-se, de uma pesquisa qualitativa, descritiva e dialógica, orientada para a análise de narrativas e ancorada na Linguística Aplicada. Para seu desenvolvimento nos apoiamos nos estudos de Moita Lopes (2006), Bakhtin (2006), Volóchinov (2018[1929]), Foucault (2012), Almén (2008), e Party (2016). Como resultado, destacamos que a canção pode narrar fragmentos importantes da história, além de estimular os estudantes de línguas a perceberem que as manifestações populares como a canção, foram utilizadas contra diversas formas de repressão e manipulação por parte dos governos em contexto de América Latina produzindo resistências.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Gênero canção; Política e resistência; América Latina.

JOGOS DE TABULEIRO CONTEMPORÂNEOS, DECOLONIALIDADE E RESISTÊNCIA

Dra. Karin Quast (UNITAU)

RESUMO: Jogos de tabuleiro modernos/contemporâneos, estão, timidamente, adentrando as salas de aula. Porém, o problema é como nossos alunos se veem ali representados. Os milhares de títulos existentes são predominantemente criados na Europa. No Brasil, temos algumas iniciativas que contemplam nossa cultura; contudo, são pouco conhecidas. O objetivo desta apresentação é compartilhar os resultados iniciais de um pequeno projeto em que buscamos, inicialmente, mapear jogos afrocentrados e/ou que contemplem a nossa cultura, nossa(s) história(s), nossos saberes e problemas, de forma a evidenciar as possibilidades de trabalho com esses jogos em articulação com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular de forma transgressiva. Consideramos o jogo de tabuleiro como artefato cultural que medeia relações sociais; como gênero discursivo multimodal (e, portanto, ideológico; permeado de discursos) e Direito Humano, e o ato de jogar enquanto prática de letramento (Street, 1988; 2013). No espaço escolar, jogos podem atuar como ferramentas de resistência na transformação daquele espaço e da vida dos alunos. Assim, discutimos jogos embasados na perspectiva histórico-cultural (Vigotski e Círculo de Bakhtin), na Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001; Moita Lopes, 2006), assumindo uma postura indisciplinar (Moita-Lopes, 2006) e decolonial (Barriendos, 2019; Peloso; Mota-Neto; Machado, 2023; Mignolo, 2010; Schlenker, 2019; Walsh, 2022).

Palavras-chave: Jogos de Tabuleiro Contemporâneos; Jogos Afrocentrados; Decolonialidade; Representatividade; Ensino-aprendizagem.

ATOS DE FALA FICTIVOS: INTERAÇÕES MEDIADAS POR FACE, IMPOLIDEZ E IDEOLOGIA NO X

Me. Raquel Rossini Martins Cardoso (IEL/UNICAMP)

RESUMO: O presente trabalho consiste em um estudo piloto conduzido, em 2024, como parte de pesquisa de doutorado, ainda em andamento, com o objetivo geral de analisar os tipos de atos de fala fictivos (LANGACKER, 1999) que permeiam as interações em discussões com a #whitepeople que apresentavam características de impolidez (CULPEPER, 2005) ou que se apresentavam como ofensivas ou potencialmente ameaçadoras de face (GOFFMAN, 1955), no X (Twitter) norte-americano. Por sua vez, os objetivos específicos do estudo se baseiam nas seguintes perguntas de pesquisa: 1) Quais seriam as estratégias de discurso fictivo possivelmente empregadas em tweets impolidos nos dados obtidos?; 2) As estratégias utilizadas nos posts principais seriam semelhantes às aquelas adotadas em seus respectivos threads? Uma busca por meio da #whitepeople foi realizada no X. Uma amostra de 100 tweets foi coletada e 10% dos posts foram selecionados para análise manual qualitativa. Cada tweet foi analisado, qualitativamente, quanto à impolidez expressa e às estratégias fictivas empregadas em cada post e em seus threads à luz das categorias de fictividade sentencial, intra-sentencial e inter-sentencial propostas por Pascual (2014). Os resultados parciais demonstraram que as reações apresentaram uma gama de estratégias fictivas em comparação aos posts originais a que se referem.

Palavras-chave: Atos de fala fictivos; Impolidez; Raça; Ideologia; X.

A IDENTIDADE PROFESSORES DE INGLÊS E A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM MANAUS (AM)

Me. William Pinheiro da Silva (PPGL/UFAM)

Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (PPGL/UFAM)

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar questões sobre a identidade do professor de inglês em serviço e sua formação contínua. O aporte teórico compreendeu a Identidade na Linguística Aplicada (Giddens, 1991; Moita Lopes, 2002; Silva, 2019; Frank; Conceição, 2021) e a Formação Contínua de Professores (Kumaravadivelu, 2003, Magalhães, 2003, Jordão, 2014; Celani, 2017). Quanto à metodologia, tratou-se de um estudo ancorado na abordagem qualitativa à luz de Denzin e Lincoln (2006) e foi um estudo de caso de acordo com Yin (2001) e Dörnyei (2010). O contexto da pesquisa foi a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e contou com três escolas e três professores participantes. Para a geração de dados, foram utilizados dois instrumentos, questionários de perfil e investigativo (Cervo; Bervian, 2002; Gil, 2008) e uma entrevista do tipo semiestruturada, com base em Laville e Dionne (1999). Para a análise dos dados, foram adotadas duas teorias, Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2020). Os resultados do estudo indicaram que a identidade do professor de inglês em serviço é marcada por (re)construções diárias, seja elas por meio da sua posição em relação a sua classe profissional, seja pelos estigmas que tem a disciplina.

Palavras-chave: Identidade; Professores de Inglês; Formação Contínua; Estudo de caso; Escola pública.

O JORNAL ALTERNATIVO COMO FONTE DE PESQUISA DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Andréia Souza de Araújo (UFAC)

Dra. Márcia verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

RESUMO: A presente comunicação traz as discussões da monografia intitulada influências do contexto sociocultural nas escolhas lexicais e efeitos de sentido em notícias do Jornal Varadouro, cujo objetivo é analisar as interferências do contexto sociocultural no período da Ditadura Militar nas escolhas lexicais de notícias em um jornal alternativo. De acordo com a concepção de que um texto, no olhar da Análise do Discurso (AD), é repleto de outros discursos que passam a compor a sociedade; e de que o léxico carrega realidades sociais de uma comunidade, temos a compreensão de que a composição linguístico-cultural vai além do texto, perpassando realidades através do contexto de produção e circulação discursiva, propomos então a revisitação de aspectos socioculturais que podem auxiliar no estudo das influências do meio social no linguístico, ou vice-versa. Utilizamos da Lexicografia, da Dicionarização e o software Iramuteq para processamento e análise dos dados com teóricos como: Biderman (2001), Tuchman (1978), Lyons (1995), Althusser (1985) e Pêcheux (2009). Os resultados serão apresentados em quadros e gráficos e espera-se que este estudo possibilite a ampliação do interesse pela história acriana, além da pesquisa e da descrição de fatos linguísticos regionais.

Palavras-chave: Contexto Sociocultural; Ditadura; Lexicografia.

VERBO-VISUALIDADE NA INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA AMARELO NO PARA LÍNGUA DE SINAIS NO INSTAGRAM DA @ANNEMAGALHAES

Helena Krisna da Silva Costa (UFAC)

Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)

RESUMO: A pesquisa investiga a verbo-visualidade segundo o conceito de Brait (2013) na tradução e interpretação da música AmarElo (Emicida) para a Língua de Sinais, no perfil da @annemagalhães no Instagram, como estratégia de ensino-aprendizagem para sujeitos surdos. Fundamentada nos estudos de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), considerando a verbo-visualidade como elemento central na construção de sentidos, especialmente na Libras, língua de modalidade gesto-visual. O estudo busca compreender que essa tradução e interpretação, utilizando a verbo-visualidade e sendo divulgada nas mídias digitais, a exemplo do Instagram, ampliam a acessibilidade e a visibilidade para a comunidade surda. Outro ponto destacado nesta pesquisa é a linguagem antirracista, baseado em autores com Ribeiro (2019), pelo fato de o corpus dessa pesquisa ser uma música do gênero Rap, interpretado por negros e sinalizada por uma tradutora intérprete negra, trazer a perspectiva se faz necessário para esta pesquisa. A metodologia qualitativa-exploratória adota a Análise Dialógica do Discurso (ADD) como referência teórica. Os objetivos incluem analisar a contribuição da verbo-visualidade para o ensino em Libras, evidenciar a importância da performance corporal e refletir sobre o impacto cultural da tradução de músicas para surdos. Espera-se fomentar um olhar crítico sobre a acessibilidade musical e a cultura surda.

Palavras-chave: Verbo visualidade; Língua de Sinais; Antirracismo.

ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DO ACRE: PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DO LÉXICO E DOS SABERES TRADICIONAIS

Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

Andréia Souza de Araújo (UFAC)

RESUMO: O presente resumo objetiva apresentar discussões que derivam do projeto Atlas Linguístico-Etnográfico do Acre - ALETA, cujo objetivo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a organização sócio-histórica do Estado do Acre, além de identificar as zonas e os pontos da pesquisa dialetal, bem como descrever as realizações culturais e religiosas de cada Vale pesquisado, e, por fim, elaborar o questionário semântico-lexical com base nos campos lexicais: do extrativismo, da fauna, da flora, ervas medicinais, das festividades e das brincadeiras infantis. Utilizamos os aportes teóricos da Dialetologia Pluridimensional, da Sociolinguística Variacionista, da Lexicografia e Lexicologia e o Método da Geolinguística, com base nos estudos de: Martinello (2020), Cardoso (2010), Macêdo (2005, 2012), Silva (2008), Isquardo (2001), Tocantins (1979), Ullmann (1987). Os resultados parciais apontam a ampla gama de possibilidades de extensão do projeto e conciliam o eixo cultura, saberes e linguagem mediante o estudo histórico, fugindo de metodologias tradicionais e tendo como base primordial o Projeto ALIB (2014), contribuindo com os estudos linguísticos e sociais na região através de cartas lexicais, modelos de questionários, glossários e artigos científicos, num resgate à memória e identidade do povo acreano, facilitando a leitura de mundo e amenizando os preconceitos linguísticos na região amazônica.

Palavras-chave: Atlas Linguístico; Cultura; Dialetologia Pluridimensional; Saberes Tradicionais.

**SIMPÓSIO 4 -
INTERSECCIONALIDADE(S),
OPRESSÃO EPISTÊMICA E
RESISTÊNCIA: ENFOCANDO AS
LENTE PARA A IGUALDADE E A
JUSTIÇA SOCIAL NO MUNDO
MULTIPOLAR CONTEMPORÂNEO**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

PANDEMIAS ENQUANTO ATUALIZAÇÕES DA COLONIALIDADE DO SABER EM VIOLETA (2022), DE ISABEL ALLENDE

Marcos Vinicius Rodrigues
Dra. Leoné Astride Barzotto (UFGD)

RESUMO: Homônimo à narradora-personagem, o romance "Violeta" (2022, Allende) gira em torno de uma vida interposta por duas pandemias. Violeta nasce durante a pandemia da gripe espanhola em 1920 e falece na pandemia da COVID-19 em 2020. A história de Violeta, assim, testemunha como tais epidemias em escala global acabam por atualizar situações de opressão, subalternização e disparidade, em especial, no que toca à produção e conservação de formas subjetivas de conhecimento. Tendo este romance por corpus, esta pesquisa objetiva 1) expor a colonialidade do poder/saber no universo diegético do romance; 2) evidenciar como as pandemias, no livro de Allende, se caracterizam como formas de atualização/reforçamento da colonialidade do saber; e, por fim, 3) demonstrar como as margens e seus conhecimentos podem ser resistência a esta mesma colonialidade. Para tanto, adota-se o estudo bibliográfico das teorias de Quijano (2005), Mignolo e Maldonado-Torres (2009), bem como a recolha de passagens e eixos temáticos no romance a fim de se construir uma discussão entre os conceitos teóricos explicativos e o corpus adotado. Por resultados, é possível perceber que o romance encontra formas de sugerir como pandemias podem atualizar a colonialidade do poder/saber e como as margens sociais podem configurar refúgio contra esta desigualdade sistêmica.

Palavras-chave: Literatura latino-americana; Decolonialidade; Opressão epistêmica.

INTERSECCIONALIDADES NOS ESTUDOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA VISÃO GERAL DA PESQUISA BRASILEIRA

Me. Simone Maranhão Costa (IFMA)

Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)

RESUMO: "Interseccionalidades nos estudos de internacionalização: uma visão geral da pesquisa brasileira" visa apontar alguns dos principais resultados de uma revisão sistemática que explorou a intersecção de raça, gênero e classe social no contexto da Internacionalização da Educação Superior no Brasil. Historicamente, a educação nacional respondeu às demandas da elite, reproduzindo valores e conhecimentos eurocentrados. Mais recentemente percebemos o alto interesse de várias áreas de pesquisa interdisciplinares caminhando para uma perspectiva mais crítica, decolonial e diversificada da internacionalização. Dessa forma, investigamos como os pesquisadores brasileiros analisam a interseccionalidade de diferentes marcadores sociais de desigualdades nos processos de internacionalização, nos utilizando de duas bases de dados científicos publicados entre 2015 e 2022, sob o arcabouço teórico da interseccionalidade e da decolonialidade. Os resultados apontaram para um pequeno número de publicações relacionadas as esses temas e um interesse contínuo no programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Um perfil particularmente privilegiado de participantes em programas de mobilidade acadêmica demonstrou a necessidade de: planejamento e ações para compreender os aspectos sociais, históricos e políticos que perpetuam as exclusões; e, de abordar o colonialismo na dinâmica social reconhecendo a colonialidade do poder nas políticas linguísticas na internacionalização a partir de uma abordagem politicamente mais engajada.

Palavras-chave: Gênero, Raça e classe socioeconômica; Internacionalização do ensino superior; Interseccionalidade.

INTERAÇÕES TECNOLINGUAGEIRAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL E MULTILETRADA

Dra. Bruna Carolini Barbosa (UENP))

RESUMO: Este trabalho investiga como as interações tecnolinguageiras podem ser incorporadas ao ensino de língua portuguesa no eixo da análise linguística e semiótica em uma perspectiva da Educação Linguística Interseccional (Barbosa; Santiago, 2025). A partir de um corpus coletado na rede social digital Instagram, a pesquisa mobiliza elementos multissemióticos, técnicos e discursivos que compõem essas interações (Paveau, 2021; Muniz, 2022). A análise conduzida evidencia a presença significativa de imagens, textos, hashtags, emojis e outros recursos, ressaltando sua centralidade na construção de significados nas interações digitais. Os resultados indicam que a inclusão desses elementos no ensino favorece a compreensão de textos digitais complexos e promove uma educação alinhada aos Multiletramentos (Rojo, 2012; 2021), contemplando a diversidade cultural e semiótica. Além disso, a análise revela a necessidade de considerar aspectos técnicos e discursivos dessas interações para aprofundar discussões sobre raça, gênero e classe social no contexto dos Multiletramentos. A proposta didática sistematizada contribui para práticas pedagógicas que exploram a dinamicidade e a complexidade dos enunciados digitais, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: Interações Tecnolinguageiras; Ensino de Língua Portuguesa; Multiletramentos; Análise Linguística/Semiótica; Discurso Digital.

Comunicação 4

AS PERFORMANCES E O BRINCAR COMO INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO INÉDITO VIÁVEL NO PROGRAMA DIGITMED 2017

Dra. Sarah Bento dos Santos Silva (LAEL/ PUC-SP)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar as performances e o Brincar realizadas no Programa Digitmed, relacionadas ao planejamento, ao evento e à avaliação do primeiro encontro de 2017, a fim de observar se e como essas atividades contribuíram, ou não, para a construção do Inédito Viável (Freire, 2019), bem como para a decolonialidade do ensino. Este trabalho apresenta-se alicerçado nos eixos teórico-metodológicos dos estudos de Vygotsky ([1930] 2007), Magalhães (2011), Newman e Holzman (2011), Van Oers (2013), Liberali et al. (2015) e Freire (2019), que enfatizam a dialética da ação humana sobre o meio, transformando-o e sendo por este transformado, a partir de metodologias desencapsuladoras (Liberali et al., 2015) e decoloniais. Os dados do evento analisado foram produzidos e coletados por meio de gravações de vídeos, realizadas no Auditório da PUC. Esta tese apresenta como foco as descrições das performances e o Brincar, a fim de compreender a possível realização do Inédito Viável, por meio da construção crítica, coletiva e colaborativa de recursos e instrumentos para a transposição de situações-limite. Os procedimentos de análise envolveram as categorias do Brincar com base em regras, situações imaginativas, participação de adultos e participação do outro; na Decolonialidade do ser, do saber, do fazer e do poder, bem como na Argumentação para Colaboração. Os resultados apontaram que uma proposta de ensino feita a partir do Brincar e das performances promove a decolonialidade do ser, do aprender, do viver e do fazer, porque resgata a humanidade e liberta os sujeitos oprimidos, impulsionando-os à construção de uma realidade equânime, justa e feita de Inéditos Viáveis.

Palavras-chave: Brincar; Inédito Viável; Performance.



EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERSECCIONAL: A BNCC SOB AS LENTES DA INTERSECCIONALIDADE

Dr. Victor Santiago (UFAC)

Dra. Bruna Carolini Barbosa (UENP)

RESUMO: Este estudo investiga a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob a perspectiva da Educação Linguística Interseccional (ELI), analisando criticamente como raça, gênero e sexualidade são abordados em seu conteúdo normativo. Fundamentado nas teorias da interseccionalidade, com destaque para Collins e Bilge (2021), o estudo adota uma abordagem qualitativa-interpretativista, examinando a presença e o tratamento de termos como "raça", "sexo", "gênero" e "diversidade" nos textos da BNCC. Os resultados revelam que esses conceitos são abordados de forma superficial, evidenciando um desalinhamento com uma perspectiva interseccional crítica. A análise aponta que a ausência de um olhar interseccional mais aprofundado na BNCC compromete a construção de um ambiente educativo inclusivo e equitativo. A pesquisa contribui para o debate sobre políticas curriculares ao destacar a necessidade de revisões que contemplem a complexidade das identidades sociais e promovam práticas pedagógicas mais sensíveis às diversidades.

Palavras-chave: Educação Linguística Interseccional; BNCC; Interseccionalidade; Currículo; Inclusão.

SER PROFESSOR DE LITERATURA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DESTE PROFISSIONAL A PARTIR DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Dr. Edson Salviano Nery Pereira (UENP)

RESUMO: Em vários estudos a respeito das temáticas “Literatura e ensino”, “Metodologias do ensino de Literatura”, “Formação do Professor de Literatura”, a indagação “O que é ser professor de Literatura?” parece como uma tônica premente. Ainda que a resposta para tal questionamento esteja circunscrita a diferentes fatores, e longe de ser categoricamente respondida, dado às diferentes demandas e necessidades, inclusive de formulação identitária do profissional de Letras responsável por tais disciplinas, observamos que boa parte destes estudos apontam para a necessidade destes profissionais sejam leitores, autônomos e capazes de propiciar a seus alunos um repertório literário e cultural vasto e aprofundado. Tendo isso em vista, a partir de duas experiências vivenciadas no ano de 2023, procuro refletir sobre a identidade, a atuação e o lugar do professor de Literatura em um curso de graduação em Letras, considerando para isso não apenas o meu trabalho na condução/transposição do conhecimento formal, mas também meu lugar como formador de futuros profissionais das Letras.

Palavras-chave: Formação docente; Identidade do profissional de Letras; Emancipação.

DECOLONIALISMO E ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): PROPOSTA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Dr. Caio Victor Marques Miranda (UEL/PQ)

RESUMO: Este trabalho apresenta o programa de disciplina Práticas Interdisciplinares II do curso de Letras Espanhol, da Universidade Estadual de Londrina, voltado para o ensino do idioma em questão a partir de uma perspectiva decolonial. A proposta problematiza a centralidade europeia no ensino de línguas e promover uma abordagem que valorize os saberes, vozes e experiências latino-americanas. Para isso, a disciplina incorpora análise de materiais didáticos alternativos, textos de intelectuais que foram marginalizados e produção de atividades que estimulam a reflexão crítica sobre identidades, poder e linguagem. Além disso, a metodologia adotada prioriza práticas pedagógicas dialógicas e interseccionais, incentivando os estudantes a analisar como o ensino de línguas está historicamente ligado a processos de colonização e apagamento cultural. Ao apresentar essa proposta, pretende-se contribuir para o debate sobre a necessidade de reavaliar os currículos de E/LE, ampliando perspectivas e promovendo um ensino mais inclusivo e representativo.

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras; Decolonialismo; Propostas pedagógicas; Interseccionalidade.

Comunicação 8

INTERSECCIONALIDADE E A QUESTÃO DO TRABALHO DE MULHERES MIGRANTES EM “LUCY”, DE JAMAICA KINCAID

Flávia Eduarda Santos Werneck (UFPB)

Dra. Juliana Luna (UFPB)

Dra. Elizabeth Peregrino Souto Maior (UFPB)

RESUMO: A presente comunicação objetiva analisar a trajetória e as estruturas de subalternização vivenciadas pela protagonista do conto “Lucy”, de Jamaica Kincaid. Mulher negra e imigrante do Sul Global aos Estados Unidos, a protagonista transita em espaços de exclusão social e econômica. Seu status de subordinação está intrinsecamente relacionado a mecanismos de opressão que a afetam de forma interseccional - seu gênero, etnia e classe - transformando-a em mão de obra barata no novo país. Os três fatores entrelaçados agravam a percepção da protagonista, vista agora como um “outro” no contexto geopolítico estadunidense. Entretanto, mesmo diante deste cenário, Lucy resiste em diversos momentos às tentativas de outremização sofridas. Partindo das contribuições teóricas de Davis (2016), Akotirene (2021), Kilomba (2020) e Hill Collins (2019), traçaremos a ligação histórica entre o passado e presente de mulheres negras do Sul Global, como resistência aos mecanismos de subalternização interseccional nos Estados Unidos e apagamento de suas identidades.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Outremização; Trabalho.



FRONTEIRAS DA LITERATURA DE YOUNG ADULTS: I'M NOT YOUR PERFECT MEXICAN DAUGHTER (2017) E GABI, A GIRL IN PIECES (2014)

Gabriela Emília Montenegro Brito
Dra. Juliana Henriques de Luna Freire (PPGL/UFPB)

RESUMO: Esta pesquisa analisa as protagonistas das obras *I'm Not Your Perfect Mexican Daughter* (2017), de Erika Sánchez, e *Gabi, a Girl in Pieces* (2014), de Isabel Quintero, em duas narrativas ficcionais sobre jovens latinas da primeira geração, nascidas nos Estados Unidos e filhas de imigrantes mexicanos. As duas personagens, Julia Reyes e Gabi Hernandez, narram suas experiências no último ano do ensino médio, período de transição que as força a enfrentar um duplo padrão de expectativas, cobrado pela sociedade estadunidense e pela cultura mexicana. Utilizaremos a tríade materna chicana mencionada por Gloria Anzaldúa em seu livro *Borderlands* (1987) para entender como as personagens rompem com a imagem pré-definida das mulheres na cultura mexicana. A pesquisa direciona um olhar para a Young Adult Literature como formadora de um contra-cânone (Aldama, 2018) para novas narrativas de crescimento das populações diversas que existem nos Estados Unidos, em destaque a narrativa de jovens latinas.

Palavras-chave: Young Adult Literature; Gênero; Chicana; Fronteira.

COLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS E A RESISTÊNCIA ÀS PRÁTICAS HEGEMÔNICA

Esp. Antônio José Góes Mota (PPEHL/UFAC)

RESUMO: Este artigo discute o processo de decolonialidade, propondo uma crítica à lógica hegemônica que ainda predomina nas instituições educacionais, baseada em uma cultura ocidental e eurocêntrica. Essa lógica frequentemente marginaliza as histórias de vida dos educandos e silencia suas vozes, impondo um modelo de cidadão ideal que exclui as populações subalternizadas. A partir de uma abordagem decolonial, o artigo propõe uma reflexão sobre a necessidade urgente de repensar e transformar as práticas educacionais, de forma que pessoas historicamente oprimidas possam assumir um papel de protagonismo social. Desta forma, temos como base de articulação as concepções de Maldonado-Torres (2008) com suas discussões sobre a colonialidade do ser e como a educação é afetada por processos de desumanização, especialmente no contexto latino-americano; Quijano (1992) com o conceito de colonialidade do poder; Mignolo (2014) com a descolonização do saber; e Freire (1996), cujo pensamento pedagógico se alinha com os princípios de libertação e emancipação, fundamentais para a crítica à educação hegemônica, entre outros que contribuem para a referida discussão. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica qualitativa, que visa fomentar o diálogo e destacar as resistências aos modelos educacionais hegemônicos. Sob essa ótica, a educação é compreendida como um fenômeno relacional, que promove não apenas o cultivo do saber, mas também um processo contínuo de autoatualização e autorreflexão, com impactos significativos para o coletivo.

Palavras-chave: Educação; Decolonialidade; Subalternidade; Colonialidade do saber.

**SIMPÓSIO 5 - LETRAMENTO
DECOLONIAL CRÍTICO NA
EDUCAÇÃO – ARTEFATOS
MEDIADORES, RELAÇÕES DE
PODER, FORMAÇÃO DE
FORMADORES E TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE EPISTÊMICA NO ENSINO MILITAR: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DECOLONIAL CRÍTICO

Dra. Livia Aparecida de Almeida e Sousa (UNIFA)

RESUMO: O presente estudo investiga como construir uma comunidade epistêmica centrada no ensino militar, coerente com as demandas sociais atuais, a partir de uma perspectiva sócio-histórico-cultural a partir da constituição do grupo de pesquisa Laboratório de Simulação e Cenários – ensino militar: estratégias formativas. A pesquisa se ancora na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001; Leontiev, 2021; Engeström, 2016), no conceito de Letramento de Futuro (Koch, 2023) e na noção de comunidade epistemológica (Soares & Vitelli, 2019). O foco é o Laboratório de Simulações e Cenários do Centro de Estudos Estratégicos da Força Aérea Brasileira, cujo propósito é propor estratégias formativas inovadoras que transformem paradigmas tradicionais em modelos inovadores com o foco na agência (Liberali, 2022) dos participantes. A análise baseia-se em levantamento bibliográfico e documental, além de notas de campo, para examinar as práticas pedagógicas e institucionais desenvolvidas no âmbito do ensino militar. O objetivo central é identificar como essas práticas podem contribuir para a formação de formadores, mediação de relações de poder e transformação social, utilizando o letramento decolonial crítico (Walsh, 2013; Freire, 2021; Sousa Santos, 2000) como ferramenta para compreender as estruturas rígidas e encontrar “gretas” para uma educação mais emancipatória, inovadora e disruptiva.

Palavras-chave: Comunidade epistêmica; Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural; Formação de formadores.



RESSIGNIFICAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO IFAC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Me. Risonete Gomes Amorim (PPGLI/UFAC)

RESUMO: O objetivo central desta pesquisa é analisar como os professores de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Acre (IFAC) ressignificam sua identidade profissional e práticas pedagógicas para atender às demandas específicas da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT). Em um contexto que exige uma formação integral e interdisciplinar, os docentes enfrentam o desafio de alinhar suas práticas ao currículo integrado, considerando as particularidades dos estudantes e as exigências contemporâneas de ensino. A investigação examina como esses profissionais reinterpretam seu papel, incorporando conceitos como letramento crítico e multiletramentos, para atender tanto às necessidades linguísticas quanto às demandas técnico-científicas. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, embasada em alguns autores como Portelli (2016), Kleiman (1995), Rojo (2012), Freire (2001), dentre outros, para explorar os discursos e reflexões dos professores sobre suas práticas e identidades. O estudo busca contribuir para a compreensão dos processos de adaptação e inovação docente no contexto da EBTT, promovendo práticas pedagógicas mais contextualizadas e emancipadoras.

Palavras-chave: Identidade docente, Práticas pedagógicas, Educação integrada, Letramento crítico.

CONSTRUINDO PONTES DIGITAIS: O USO DO PADLET NA FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID

Me. Francisca de Magalhães Melo (SEE-AC)

RESUMO: Este estudo investiga a percepção de graduandos em Letras sobre a utilização do Padlet em oficinas formativas para futuros professores de línguas. A revisão de literatura dialoga com diversos autores que abordam as implicações políticas, pedagógicas e epistemológicas do uso das tecnologias digitais na educação. Libâneo (2022) discute a identidade profissional do pedagogo e seu papel diante das realidades contemporâneas. Kenski (2012) explora a integração e articulação das pessoas no espaço digital. Monteiro (2022) apresenta o Padlet como uma ferramenta que promove habilidades educacionais do século XXI. Esses autores, entre outros, fornecem uma base teórica sólida para compreender o impacto das tecnologias digitais na educação. A pesquisa, utilizando uma abordagem qualitativa com base em um estudo de caso, analisa dados de fontes documentais (oficinas, questionários, análise dos materiais produzidos no Padlet) e relatos de discentes do PIBID. Os resultados podem indicar que a formação crítico-colaborativa, aliada ao uso de tecnologias digitais, como o Padlet, é fundamental para enriquecer práticas pedagógicas e promover a inovação. A pesquisa destaca a importância da formação-profissional de futuros professores para a integração das tecnologias digitais e do potencial do Padlet como ferramenta para aulas interativas e colaborativas do ensino crítico de línguas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Educação; Formativo-profissionais; Padlet.

Comunicação 4

(DES)POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: A REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ACRE

Me. Ghislaine Brito de Arruda (UFAC)

Me. Aquesia Maciel Goes (SEE-AC)

RESUMO: O presente trabalho é um estudo realizado sobre a pauta das Políticas Linguísticas diante do cenário desfavorável da Lei 13415/17 que trata da Reforma do Novo Ensino Médio. Assim, objetivamos analisar e refletir, desde a perspectiva de professoras de línguas, a referida lei a partir do contexto de ensino acreano. Nossas considerações versam sobre como essa lei alterou as dinâmicas da sala de aula, o trabalho docente e, sobretudo, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Dessa forma, o presente artigo se orienta a partir da seguinte questão norteadora: Qual o efeito da Lei 13415/17 para professores e alunos do Ensino Médio? Diante disso, nossa pesquisa é fundamentada teoricamente desde os autores Diniz (2021); Hidalgo e Vinhas (2021); Lagares (2018) e Paraquett (2018), que discutem formação de professores, políticas linguísticas, e questões relacionadas ao ensino de línguas. Sobre os aspectos metodológicos, utilizamos da Análise Documental (Cellard, 2012) para refletir e descrever, desde a visão de diversidade linguística, sobre a lei 13415/15 no contexto das escolas acreanas. Nossas considerações partem de preocupações como professoras de línguas a partir de expectativas e resultados apresentados pelos alunos ao concluírem sua formação na Educação Básica.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Políticas Linguísticas; Ensino de Línguas; Educação Básica; Contexto Acreano.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E RESISTÊNCIA NO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Dra. Pablo Vinícius Dias Siqueira (UFU)

RESUMO: O presente artigo concentra-se em pensar a experiência de residente da existência do Programa Residência Pedagógica (PRP), enquanto aluno de segunda graduação e doutor em teoria da literatura, e como essa experiência tornou-se imprescindível para a formação inicial de professor de língua portuguesa e suas literaturas. Como a Residência Pedagógica viabiliza a experiência de docência na escola pública, de maneira imersiva, o artigo problematiza aspectos da realidade contemporânea da educação brasileira, a aproximação entre universidade e escolas públicas, a condição do professor em uma sociedade que tenta fazer da escola um centro operacional e reduz o ensino e o conhecimento à produtividade. Diante disso, a presente proposta busca caminhos subjetivos, portanto complexos, para se pensar e afirmar a RP como forma de resistência no campo docente. Contudo, não há intenção de investigar um conceito, tema ou questão exaustivamente até que se esgotem. A proposta é, com o alcance do texto científico, elaborar os limites e as angústias, as possibilidades e as alegrias que compõem a RP e a condição de residente.

Palavras-chave: Relato de experiência; Pós-educação; Residência Pedagógica; Resistência.

OFICINAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Me. Bruna de Oliveira Maia (UFRGS)

RESUMO: A partir da questão “Como desenvolver um ensino decolonial em uma escola pública da periferia de Porto Alegre?”, proponho orientações para o planejamento de oficinas de produção de notícias e vídeos de forma interdisciplinar na escola a partir de temáticas relevantes para a comunidade escolar. O arcabouço teórico utilizado para defender um ensino decolonial foram os estudos de WALSH, 2010, 2012, 2017; MIGNOLO, 2017; QUIJANO, 1992, 2005; MALDONADO-TORRES, 2007; SOUZA SANTOS, 2007). O objetivo deste trabalho é sistematizar orientações para o desenvolvimento de oficinas de escrita e produção de vídeo na escola a partir de uma experiência de docência de oficinas no contraturno escolar da qual participei de 2022 a 2024. Este trabalho busca contribuir com um ensino libertador e crítico (FREIRE, 1974, 1996) ao tornar tangível o ensino decolonial na escola.

Palavras-chave: Oficinas interdisciplinares; Pedagogias decoloniais; Educação linguística; Ensino de filosofia; Aprendizagem por projetos.

EXPERIÊNCIAS COM O FISHBOWL NO ENSINO MÉDIO: REPENSANDO AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Me. Valeska Favoretti Serafim (PIPGLA/UFRJ)

RESUMO: Nós crescemos e fomos moldados a partir de um sistema educacional predominantemente tradicional. Por esse motivo, se nós não escolhermos questionar tais relações e condições existentes para transformarmos a nossa realidade, estaremos trabalhando para manter o *status quo*, como reflete Allman (2007), baseando-se em Marx. Nesse ato de constante questionamento da minha práxis como professora, vivenciando diversas formações, conheci a estratégia de discussão Fishbowl (Priles, 1993, Zhang, 2013, Mucke, 2019), que foi escolhida por reconfigurar o espaço arquitetônico social escolar (Tanzi Neto, 2017, 2019), tradicionalmente marcado pelas carteiras enfileiradas e a educação bancária (Freire, 2021), transformando a sala de aula em um lugar que privilegie e acolha todas as vozes nela presentes. Assim, esta pesquisa objetiva explorar duas experiências de Fishbowl em aulas de língua inglesa no ensino médio, uma sobre a temática saúde mental e outra sobre a beleza da diversidade dos corpos. Os resultados preliminares mostram que essa estratégia, de fato, propicia um ambiente acolhedor para a discussão de temáticas socialmente relevantes, permitindo que os estudantes transitem nas linguagens que desejarem e em diferentes papéis (audiência, discussão ou moderação). Ademais, os estudantes, no geral, mostraram-se engajados com as temáticas e dispostos ao diálogo com seus pares.

Palavras-chave: Fishbowl; Arquitetônica Social Escolar; Transformação Social.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO UMA PRÁTICA SOCIAL DECOLONIAL: O BRINCAR-TEATRAL COMO CAMINHO

Iris Mariano de Melo (UFRJ)

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar o brincar-teatral no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como uma prática social decolonial. Para tanto, buscou-se descrever e analisar um conjunto de aulas de inglês para uma turma do 6º ano do ensino fundamental na rede pública. A pesquisa está fundamentada na Teoria Sócio-Histórica-Cultural, sendo embasada pelo conceito de brincar discutido por Vygotsky (1991), caracterizado como uma atividade imaginária governada por regras, fundamental para o desenvolvimento humano. Considerando as contribuições de Newman e Holzman (2002), que apontam que o brincar pode ser realizado na perspectiva vygotskyana em idades posteriores à primeira infância através da encenação, as aulas para esta pesquisa foram elaboradas a partir dos jogos de teatro (Spolin, 1963) e do Teatro do Oprimido (Boal, 2019 [1974]). A pesquisa, de base qualitativa, teve como metodologia para geração de dados a Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães e Fidalgo, 2019), desse modo, é uma proposta de intervenção no contexto escolar, orientada para a transformação intencional da sociedade a partir da colaboração dos participantes. Os dados sugerem que o brincar, por meio da encenação, contribuiu para a problematização da colonialidade (Mignolo, 2005) de práticas sociais e educacionais em que os participantes estão inseridos.

Palavras-chave: Brincar; ensino-aprendizagem; Língua inglesa; Decolonialidade; Brincar-teatral.

VOZES INDÍGENAS NAS ESCOLAS: CAMINHOS PARA A INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DA LITERATURA

Me. Dalia Pereira Cavalcante (SEDUC - MT)

RESUMO: Este projeto tem como objetivo investigar a presença de livros de literatura de autoria indígena nas escolas públicas de Cuiabá e de mais 10 municípios de Mato Grosso. Através de um levantamento bibliográfico nas escolas e entrevistas com gestores, professores e alunos, busca-se compreender a realidade do acesso a essas obras, os desafios encontrados e as potencialidades de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se justifica pela importância de promover a valorização da cultura indígena e a descolonização do currículo escolar. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com coleta de dados por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas. A fundamentação teórica da pesquisa será baseada em estudos sobre literatura indígena, educação intercultural, descolonização do conhecimento e currículo escolar. Autores como Vera Maria Ferrão Candau, Miguel Arroyo, Marise Ramos e escritores indígenas como Daniel Munduruku, Julie Dorrico, Káká Werá Jecupé, Yaguarê Yamã e Cristino Wapichana servirão de referência para a análise dos dados coletados. Os resultados esperados contribuirão para a elaboração de políticas públicas que incentivem a inclusão da literatura indígena nas escolas e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a interculturalidade.

Palavras-chave: Descolonização, Literatura indígena, Educação intercultural.

O TEOR TESTEMUNHAL NO CORDEL EM 'INFÂNCIAS CABANAS' DE HELIANA BARRIGA

Esp. Isabel de Cássia Paes Almeida Pauxis (UFPA)

RESUMO: Esta proposta aborda a importância da literatura de cordel como ferramenta de ensino e meio de preservação cultural, com foco na obra *Infâncias Cabanas*, de Heliana Barriga. A análise destaca como o cordel, enquanto gênero literário, transcende a função de entretenimento e se torna um veículo de resgate e valorização de vozes históricas e culturais, especialmente no contexto da região amazônica. A obra de Barriga é apresentada como exemplo de literatura de testemunho, que dá visibilidade às experiências e memórias das infâncias durante a Guerra da Cabanagem, uma revolta popular significativa do século XIX. A análise discute as características formais do cordel, a relevância do gênero na construção de identidade e o papel de autores como Barriga na difusão dessa tradição literária. Além disso, são considerados os impactos do uso do cordel em sala de aula para a promoção do letramento literário e da reflexão crítica em contextos de educação formal ou não formal.

Palavras-chave: *Infâncias Cabanas*; Guerra da Cabanagem; Literatura de Testemunho.

LEI 11.645/08: AVANÇOS E DESAFIOS NO CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO DECOLONIAL

Me. Maria Anita das Chagas Costa (SE - AC)

Me. César Renato da Rocha (UFAC)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar os avanços e os desafios da Lei 11.645/08 no currículo escolar no contexto decolonial, com o intuito de analisar sua trajetória no cotidiano escolar sobre a abordagem da diversidade étnico- racial. Para tanto, a Lei 11.645/2008 subsidia uma educação emancipatória que trata sobre a temática: “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. O aporte teórico que abordam a temática em destaque, são os estudos de Sacristan (1998), Hall (2005), Boaventura (2004), Maturana (2002), Marina Subirats (1999), Veiga (2002), Quijano (2009). A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica. Conclui-se que é necessário, a articulação e o desenvolvimento de uma política mais equânime nos aspectos sociais, culturais e educacionais, além de debates sobre as estruturas curriculares. Portanto, a efetivação da Lei 11.645/08, visa construir epistemologias emancipatórias que combatem qualquer forma de discriminação étnica e cultural nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008; Decolonial; Currículo escolar.

A PRESENÇA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO REGULAR A PARTIR DO OLHAR DE PROFESSORES BILÍNGUES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esp. Sayonnara Silva de Souza PPGE/UFAC)

Dra. Joseane de Lima Martins (CELA/UFAC)

RESUMO: A presença de estudantes surdos na rede regular de ensino iniciou-se, no Acre, a partir dos anos 2000. Sendo assim, foi dado o pontapé inicial para o processo de inclusão desses sujeitos nas escolas. Nesse contexto, com este trabalho objetivamos analisar uma experiência de inclusão com um estudante surdo em uma escola no município de Rio Branco – AC, a partir da visão de Professores Bilíngues, considerando as adaptações curriculares realizadas no âmbito da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Como metodologia, partimos de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental sob o prisma dos seguintes referenciais teóricos: Freitas (2024), Quadros (2006) e Soares (2013). Os resultados da pesquisa apontam, entre outras coisas, que é necessário repensar a adaptação de materiais didáticos a fim de dar suporte ao acesso e permanência de estudantes surdos na rede regular de ensino. Ademais, concluímos que a presença do Professor Bilíngue é essencial e indispensável para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem considerando as necessidades de adaptação para estudantes surdos.

Palavras-chave: Ensino Regular; Estudantes Surdos; Professores Bilíngues; Libras; Relato de Experiência.

CARTOGRAFIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Me. Maria Anita Das Chagas Costa (SEE - AC)

Me. Cesar Renato da Rocha (UFAC)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar considerações acerca da prática pedagógica contemporânea. Para tanto, discute-se a construção da identidade do professor nos dias de hoje, bem como os impactos causados com a globalização no fazer pedagógico e as possíveis mudanças que ocorreram no seu ofício. A base teórica adotada são os estudos de Stuart Hall (2014); António Nóvoa (1995); Selma Garrido Pimenta (2005); Maria Helena Cavaco (1995); Stuart Hall (2014) e José Carlos Libâneo (2009). A metodologia fundamenta-se na pesquisa bibliográfica. A conclusão indica que a inserção e a prática das políticas públicas educacionais permeiam o fazer/saber docente. Portanto, é preciso que o educador esteja capacitado para sua jornada profissional, para assim, partilhar saberes e ajudar a construir uma sociedade pluralizada, democrática, emancipatória e transgressora. Oportuniza-se, desse modo, que os discentes usufruam de uma prática pedagógica de qualidade, acompanhando e participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem nos âmbitos educacionais.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Docente; Ensino e aprendizagem.

**SIMPÓSIO 6 - REESCREVENDO
SABERES: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA
APLICADA CRÍTICA E DECOLONIAL
NA FORMAÇÃO DOCENTE DE
LÍNGUAS E LINGUAGEM**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

AS MITOLOGIAS DO IMAGINÁRIO MODERNO POR ROLAND BARTHES

Me. Maria Tiah Souza Alves da Fonseca (UFS)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a obra Mitologias (1957), do filósofo francês Roland Barthes, e está relacionada com a semiologia, com a mitocrítica e com os estudos culturais. Nesta obra, especificamente, Barthes evidencia a importância do pensamento crítico na observação dos fatos sociais. O objetivo deste trabalho é justificar a obra barthesiana como uma nova crítica cultural, em que as significações de publicidade, cultura burguesa, mito e imagem são reestruturadas. Importa-nos, ainda, investigar o pensamento barthesiano no contexto de uma cultura burguesa e os reflexos da tradição imposta pelos ditames da comunicação. Ao fim de nosso trabalho, os resultados desmitificam a função ideológica das imagens, que tanto revelam quanto escondem. Nossa pesquisa é bibliográfica de caráter exploratório e intenciona uma nova visibilidade à obra barthesiana, e está baseada em livros científicos e publicações acadêmicas porque considera demais pesquisas feitas, nesta área de estudo. Determinados teóricos, portanto, são fundamentais para compor os objetivos desta pesquisa: Gilbert Durand, Mircea Eliade, Stuart Hall, Roland Barthes e a obra Novamente Roland Barthes, de Cláudia Amigo Pino e outros.

Palavras-chave: Mitocrítica; Mitologias; Contemporaneidade; Imagem; Comunicação.



Comunicação 2

ATRAVESSAMENTOS DA FORM(AÇÃO) DOCENTE: USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO “PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA”, NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ/AM

Esp. Andressa Raquel Lima de Oliveira (ELLAE/UFAC)
Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira (ELLAE/UFAC)

RESUMO: As tecnologias digitais têm revolucionado o campo educacional, oferecendo novas abordagens no processo de ensino-aprendizagem. Como observado por Silva e Lima (2020), a adoção das tecnologias digitais reflete mudanças significativas nas formas de comunicação e aprendizagem contemporâneas. Em 2006, enfrentando desafios logísticos e financeiros, o governo do estado do Amazonas lançou o projeto "Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia" (EMPMT), transmitindo aulas ao vivo de um estúdio em Manaus para salas de aula em todo o estado, via Centro de Mídias. Este projeto serve como pano de fundo para nossa investigação sobre como as Tecnologias Digitais contribuem para a prática pedagógica dos professores em sala de aula. Nossa pesquisa se fundamenta em abordagens teórico-metodológicas, de autores como Souza (2016), Viana e Mercado (2023), Freire (1992; 2019) e Nóvoa (1995). Utilizaremos a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2009; 2011; 2012) como metodologia para explorar as questões teórico-metodológicas, especialmente em relação ao programa EMPMT em Guajará/AM. Os dados serão gerados na comunidade de Carneiros através de questionários de perfil, entrevistas semiestruturadas e sessões reflexivas. A análise dos dados seguirá a Análise Dialógica do Discurso (ADD), que permite compreender como diferentes vozes e ideologias são expressas e negociadas em contextos educacionais.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino mediado por tecnologia; Professor; Formação docente.



OS SURDOS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RESISTÊNCIA E IDENTIDADES

Me. Lucas Vargas Machado da Costa (PPGLI/UFAC)
Rosicleia Bastos do Nascimento (PPGLI/UFAC)

RESUMO: O ambiente escolar é desafiador para as pessoas surdas, pois é organizado, em sua maioria, por ouvintes e para alunos ouvintes, em espaços nos quais as línguas orais-auditivas são utilizadas e valorizadas no processo de ensino- aprendizagem, desvalorizando as línguas de sinais. Assim, durante toda a sua vida escolar as pessoas surdas precisam se adequar, tendo prejuízos, desde os anos iniciais até a pós-graduação. A pesquisa proposta, tem como objetivo analisar a formação linguístico-identitária de estudantes surdos em nível de pós-graduação a partir da produção discursiva desses estudantes. Os dados foram gerados mediante a realização de entrevistas com surdos. O estudo está embasado Bauman (2015), Hall (2020), no que se relaciona a questões referentes às identidades; Quadros (2014; 2019), Strobel (2009), Perlin (2010) e Skliar (1998), cujas pesquisas estão direcionadas aos surdos e às línguas de sinais. Os procedimentos educacionais utilizados com os surdos precisam ser conhecidos para que as ações sejam repensadas no ambiente escolar. Nota-se uma vida escolar permeada por problemas, de produções de identidades, de estranhamentos, de dificuldades e preconceitos, tendo como base a visão ouvintista de educação. Assim, esses estudantes construíram formas de resistência para lidar com as situações e, dessa forma, conseguirem seus objetivos.

Palavras-chave: Pós-graduação; Surdos; Resistência.

Comunicação 4

MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE VELHOS E VELHAS DE UM LUGAR CHAMADO RIACHO DOCE: LETRAMENTO DO LUGAR COMO RECURSO PARA UMA LEITURA/ESCRITA MAIS AUTÊNTICA E LIBERTADORA

Rosilene Silva de Oliveira (PPDEG / UEPA)

RESUMO: Ter uma nova visão de letramento que vai além do alfabetizar e sair de uma prática colonizadora e progredir para um visão mais crítica em direção a novos caminhos que levem a epistemologias outras. Dessa forma, direcionar caminhos e sugestões à elaboração de novas práticas educacionais que emergem da convivência em comunidade é ir à busca de uma pedagogia decolonial e atravessar a linha abissal e chegar ao outro lado com novas práticas que valorizem as vivências, os saberes e as humanidades. Esse estudo é o resultado de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo cujo objetivo foi analisar o desenvolvimento da vivência do letramento em espaços não escolares na convivência dos alunos do 8º ano do ensino fundamental com as memórias dos velhos e velhas/guardiões do lugar. Foram realizadas atividades de pesquisa do lugar, de textos de memória literária, contato com os moradores/guardiões do lugar, objetos e locais como recursos de memória e atividade de escrita poética. Os resultados desse trabalho mostrarão como é possível colocar em prática outras perspectivas na busca do interesse dos alunos pela pesquisa e pelos saberes do lugar, aprimoramento, nesse sentido, na prática da leitura/escrita. A pesquisa foi realizada em escola no município de Marituba. Neste contexto, foi fundamental ter como aporte teórico Freire (1998), Arroyo (2011), Street (2014), Bosi (2012), Kleiman (2016), Santos (2019).

Palavras-chave: Letramento literário; Memórias de velhos e de velhas; Memória literária; Epistemologia do sul.



EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA SURDA NA TRADUÇÃO CULTURAL ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS: DESAFIOS E CONCILIAÇÃO

Josiane Aparecida Damasceno Batista (PPGLI/UFAC)

Dra. Vivian Gonçalves Louro Vagas (PPGLI/UFAC)

RESUMO: Muitos surdos utilizam a Libras e o português, experienciando um processo de tradução cultural permeado por muitos desafios. A partir das inter-relações, inclusive nas escolas, as identidades dessas pessoas passam por transformações. Dessa forma, o estudo tem o objetivo de analisar as experiências de uma professora surda de Libras que atua em escolas nas quais a língua portuguesa é utilizada pela maioria das pessoas, sendo a Libras a língua minorizada. Questiona-se: Como uma professora surda lida com o contraste entre a Libras e o português, construindo o seu papel profissional em um ambiente em que muitas vezes é dado mais valor à cultura ouvinte? Os dados serão gerados mediante relatos de experiências de uma professora surda na tradução entre a Libras e o português e de suas práticas no ensino da Libras. O embasamento da pesquisa ocorrerá a partir dos estudos de Bhabha (1998) no que se relaciona a(s) cultura(s); Hall (2006), pesquisador de questões relacionadas às identidades; Perlin (2003) que contribuirá com as questões relacionadas às alteridades e identidades surdas. A partir dos estudos iniciais, percebe-se que a Libras constitui culturas e identidades, mediante uma comunicação visual.

Palavras-chave: Professores surdos; Identidades; Resistências; Tradução cultural.

PERFORMATIVIDADE EM LIBRAS NA ABERTURA OFICIAL DAS OLIMPÍADAS DA FRANÇA 2024: A INCLUSÃO E O DESCONHECIMENTO SOBRE A “LÍNGUA DE SINAIS UNIVERSAL”

Karoline de Souza Paiva (UFAC)

Dra. Grassinete C de Albuquerque Oliveira (UFAC)

RESUMO: A inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos meios de comunicação de grande audiência é essencial para a disseminação da língua e a conscientização sobre a cultura surda. O linguista Sérgio Bone, que é um dos principais estudiosos da área, destaca a importância da visibilidade da Libras para promover a educação e o respeito à comunidade surda. Se canais de grande alcance adotassem a Libras em seus programas, mais pessoas teriam acesso ao conhecimento básico sobre a língua de sinais, contribuindo para a inclusão. Além disso, caso os responsáveis pelos meios de comunicação reconhecessem publicamente seus erros, explicando e corrigindo equívocos cometidos, isso poderia ajudar a desconstruir mitos sobre a Libras e gerar melhor entendimento sobre a língua. É fundamental que profissionais da mídia estudem e compreendam os conceitos da Libras, como sugere Bone. Assim, seriam capazes de transmitir informações corretas e engajar os telespectadores a aprender a língua. A capacitação de jornalistas e apresentadores na inclusão de Libras contribuem para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente das diferentes formas de comunicação, beneficiando tanto a comunidade surda quanto a sociedade como um todo. Como a pesquisa ainda está na fase inicial, não há resultados a apresentar.

Palavras-chave: Libras; Inclusão; Comunicação.

**SIMPÓSIO 7 -
TRANSDISCIPLINARIDADE:
UMA VISÃO COMPLEXA SOBRE
PROCESSOS FORMATIVOS
DISCENTES E DOCENTES**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

AUTO-HETEROECOFORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Dra. Vanessa Ribas Fialho (UFSM)
Dr. Alan Ricardo Costa (PPGL/UFRR)
Dr. André Firpo Beviláqua (PPGL/UFPEL)

RESUMO: Este estudo discute a formação de professores de línguas sob a ótica do Pensamento Complexo, explorando as condições para a auto-heteroecoformação tecnológica em Cursos de Licenciatura em Letras. A pesquisa qualitativa, de caráter documental, analisa os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de três universidades brasileiras como fontes primárias. O objetivo é compreender como essas diretrizes acadêmicas promovem a integração de tecnologias na formação docente, abordando aspectos que transcendem componentes curriculares, alcançando ações de pesquisa, ensino e extensão. Os resultados revelam que os três PPC analisados oferecem condições iniciais para a auto-heteroecoformação tecnológica. No entanto, o PPC da universidade identificada como UF1 destaca-se por abordar tecnologias de forma mais explícita e integrada. Além disso, observa-se que os documentos analisados dialogam com o Pensamento Complexo ao promoverem reflexões que abrangem múltiplos aspectos da formação docente. Conclui-se que o alinhamento entre tecnologias e complexidade no ensino de línguas é essencial para formar professores críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Auto-heteroecoformação; Tecnologias; Formação docente; Complexidade; Letras.

GROUNDING INTEGRATIVO: REAPRENDENDO A APRENDER POR MEIO DA COMPLEXIDADE E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Daniel Rousseau

RESUMO: Para Morin, reaprender é mais difícil que aprender. Procurando contribuir nessa direção, apresento o Grounding Integrativo, associando seus termos constituintes e refletindo sobre sua inter-relação com as noções de complexidade e transdisciplinaridade. “Grounding”, conceito de Alexander Lowen, significa estar em contato com a realidade, sabendo quem se é e onde se está. Reconhecendo a realidade como complexa e multidimensional, percebo a complexidade e transdisciplinaridade como um pilar facilitador. “Integrativo” tanto se refere a facilitar a integração do Ser quanto a articular áreas de saber diversas, como psicoterapia, psicologia, filosofia, linguagem, educação. Sem desconsiderar o todo ao separar as partes (evitando enrijecimento, fragmentação, cisão, redução, hiperespecialização), nem desconsiderar as partes ao olhar o todo (evitando diluição), o Pensamento Complexo, nas lógicas de disjunção-conjunção-implicação, permite compreender e integrar a alteridade dentro e fora de Si, as ambivalências, contradições, as interações dialógicas, como saber e não-saber, ordem-desordem, todo-partes, sujeito-objeto, unidade-multiplicidade. Permite considerar o Ser como um sistema vivo, também parte de sistemas maiores. Concebido de forma interconectada, “Presença Receptiva”, “Unidade-Multiplicidade”, “Diálogo Facilitador”, “Singularidade” e “Complexidade-Transdisciplinaridade” compõem os cinco pilares que proponho para a compreensão e vivência do Grounding Integrativo: num caminho para mais plasticidade, reaprendendo a aprender no contato com a realidade.

Palavras-chave: Complexidade; Grounding; Integração; Reaprender; Transdisciplinaridade.

A REFLEXÃO DOCENTE POR VIAS COMPLEXAS E TRANSDISCIPLINARES

Me. Tatiane Molini Barros (PUC - SP)

RESUMO: O uso da língua inglesa está em evidência na vida contemporânea principalmente nas áreas profissional, acadêmica e turismo. Tal cenário requer, cada vez mais, que os professores de inglês possam promover a comunicação oral em suas aulas de forma eficaz e fluída. Para tal, esses professores necessitam expandir seus conhecimentos técnicos, ampliar sua reflexão enquanto praticam e aprimoram o idioma. Por meio dos pilares da epistemologia da Complexidade (MORIN, 2015), da transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) e da formação docente (MORAES, 2012), investigamos como a articulação, em um curso de extensão (Speak-Create-Reflect: teachers em ação), entre a prática efetiva da língua inglesa à elaboração de materiais e à reflexão docente pode contribuir para que professores descubram novos meios de promover a construção do conhecimento pertinente (MORIN, 2011) dos sujeitos das situações de ensino-aprendizagem, por meio da auto-heteroecoformação (FREIRE; LEFFA, 2013). A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2017), que embasa a nossa interpretação das observações dos participantes sobre o pilar reflexivo (REFLECT), indicou que o curso possibilitou momentos de reflexão durante e após os encontros, tendo as participantes executado o papel de alunas e professoras concomitantemente, por meio de discussões em grupo e reflexões individuais, entre outros resultados.

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; Formação Docente.

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE DOCENTES DE INGLÊS: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR COMPLEXA

Dra. Solange Lopes Vinagre Costa (SENAC - SP)

RESUMO: A constante ampliação do uso da língua inglesa na vida contemporânea, sobretudo em situações de trabalho, estudos ou viagens, exige cada vez mais que os professores de inglês promovam a comunicação oral em suas aulas. Para tanto, além de ampliarem seus conhecimentos sobre recursos educacionais e estratégias de ensino, precisam praticar e aprimorar o idioma. Pelo viés da transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) e complexidade (MORIN, 2017), investigamos como a articulação, em um mesmo curso de extensão (Speak-Create-Reflect: teachers em ação), entre a prática da língua inglesa, a criação de materiais e a reflexão docente pode contribuir para que professores encontrem novas formas de aproximar seus alunos, sujeitos das situações de ensino-aprendizagem, de seu objeto de estudo, a língua inglesa. Com o embasamento metodológico da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2017), nossa interpretação das opiniões dos participantes sobre o pilar linguístico (SPEAK) indicou que o curso possibilitou a prática, desenvolvimento e revisão do idioma em atividades que promoveram a interação dos participantes com segurança, tranquilidade e maturidade, entre outros resultados.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Complexidade; Recursos educacionais; Estratégias de Ensino.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS INGLESA SOB UMA A PERSPECTIVA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR

Dra. Karin Claudia Nin Brauer (IFSP)

RESUMO: Este estudo abordou a formação de professores de língua inglesa como um sistema complexo (Morin, 2005, 2011) e transdisciplinar (Nicolescu, 1999), em que diferentes saberes interagem. A epistemologia da complexidade (Morin, 2011) destaca que o conhecimento é não linear, e os fenômenos educacionais podem ser compreendidos em seus contextos socioculturais, pedagógicos, individuais e institucionais. A perspectiva transdisciplinar propõe a integração de saberes de diversas áreas como linguística, psicologia, sociologia e pedagogia, superando fronteiras disciplinares. Esta pesquisa teve como objetivo descrever e interpretar o fenômeno formação de professores de inglês sob uma ótica transdisciplinar e complexa, buscando refletir e promover práticas de ensino contextualizadas. O referencial teórico incluiu a epistemologia da complexidade (Morin, 2011), o Design Educacional Complexo (Freire, 2013) e a auto-heteroecoformação tecnológica (Freire, 2009). A investigação foi realizada por meio de um curso online, com encontros síncronos, e utilizou ferramentas digitais como Quizlet, Genially, e Google Classroom para registrar os textos. A interpretação hermenêutico-fenomenológica complexa (Freire, 2010, 2012) dos textos dos participantes, professores de inglês da rede pública brasileira, permitiu a reflexão sobre os aspectos complexos e transdisciplinares da formação e das práticas pedagógicas no ensino.

Palavras-chave: Formação; professores; inglês; complexidade; transdisciplinaridade.

Comunicação 6

CREATE: REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE EXTENSÃO

Dra. Marina Borges Muriana (GPeAHFC - PUC/SP)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre a criação de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa registradas durante um curso de extensão para professores de inglês de contextos diversos. O curso em foco ocorreu de forma online síncrona via plataforma de reunião e explorou três pilares, o de desenvolvimento linguístico de inglês, o de elaboração de material didático e o de reflexão docente. As reflexões apresentadas neste trabalho advieram do diário reflexivo de uma das professoras pesquisadoras, que buscou focar a materialização da simultaneidade, inerente ao ambiente digital e característica intrínseca da transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2012). Constatou-se, entre outros aspectos, que materiais educacionais, quando criados pelos próprios professores que os utilizam, podem contribuir para um ensino contextualizado e ecológico, condizente com a docência transdisciplinar (MORAES, 2021), capaz de colaborar também com o despertar do prazer da autoria (LEFFA, COSTA e BEVILÁQUA, 2019). Tais contribuições podem atender, ainda, às necessidades contemporâneas dos docentes nos ambientes digitais.

Palavras-chave: Elaboração de material didático; Ensino de língua inglesa; Desenvolvimento docente; Transdisciplinaridade.

REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR DE INGLÊS

Dra. Eliana Aparecida Oliveira Burian (SEDUC/SP)

Dra. Suzanny Pinto Silva (UEPA/PA)

RESUMO: O presente trabalho tem como propósito fomentar a reflexão acerca da importância de considerar o desenvolvimento profissional de professores de maneira articulada ao seu contexto, a partir de uma perspectiva transdisciplinar e complexa. Para tal, pretende-se refletir acerca de uma proposta de ensino de Inglês, em andamento, para alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública do Estado de São Paulo à luz da Epistemologia da Complexidade e da Transdisciplinaridade. A presente reflexão será conduzida a partir dos estudos de Morin (2000; 2005; 2015) sobre a Epistemologia da Complexidade e dos construtos sobre Transdisciplinaridade de Nicolescu (1999; 2012; 2015). Morin enfatiza importância da contextualização, do diálogo entre diferentes saberes, da compreensão do real e a necessidade “de situar cada informação em seu contexto” (Morin, 2005, p. 15). Nicolescu (2012) salienta a centralidade das relações, das interações e a importância das emergências, e dos níveis de realidade. Metodologicamente, a reflexão está embasada nos construtos da Abordagem Hermenêutica-Fenomenológica Complexa para descrever e interpretar os textos gerados que visam oferecer caminhos e/ou possíveis contribuições para processos de desenvolvimento de estudantes e de professores.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Interação; Subjetividade e Objetividade; Níveis de Realidade.

DOS MULTILETRAMENTOS AO TRANSLETRAMENTO EM TEIA: MOBILIZANDO A TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Dra. Luciana Espíndola Corrêa (IFPR)

RESUMO: Este relato de experiência pedagógica descreve uma proposta de atividade envolvendo a computação física no contexto da disciplina de Multiletramentos da graduação de Letras-Português em uma universidade pública do Paraná. Fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos de Cope e Kalantzis (2015) e no conceito de Transletramento em Tecnologia, Educação, Inovação e Afetividade (TEIA) de Corrêa (2021), a iniciativa consistiu em pedir aos estudantes que criassem maquetes animadas _ inspiradas em textos literários _ utilizando dispositivos Makey-Makey e a linguagem computacional Scratch. O objetivo era mobilizar a vivência da criação de gêneros multimodais e metamidiáticos sob uma perspectiva transdisciplinar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da Pedagogia dos Multiletramentos enquanto uma abordagem ancorada nas práticas sociais de linguagem (BNCC, 2019). Por outro lado, o complemento de Computação da BNCC (2022) somente enfatiza a Pedagogia dos Multiletramentos no contexto do eixo da Cultura Digital, deixando de fora o conceito de multimodalidade e multiculturalidade, inerente aos multiletramentos, dos eixos do Pensamento Computacional e do Mundo Digital. A fim de religar esses eixos sob uma ótica humanista, complexa, transdisciplinar e crítica, o Transletramento em TEIA apresenta-se como um complemento da Pedagogia dos Multiletramentos. Complemento esse que religaria linguagens computacionais metamidiáticas e multisemióticas sob a perspectiva da expressão artística-literária. A experiência contribui para a discussão do presente simpósio, pois ilustra como a integração de saberes diversos pode promover práticas educativas que ofereçam pistas acerca da mobilização da transdisciplinaridade no contexto da formação inicial docente.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação docente; Cultura digital.

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA SOB A EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE: TRANSDISCIPLINARIDADE EM CENA

Dra. Cátia Veneziano Pitombeira (FALE/UFAL)

Me. Aleph Danillo da Silva Feitosa (UFAL)

RESUMO: Este trabalho parte da premissa de que a sociedade do século XXI é marcada pela imprevisibilidade, impulsionada pelas inovações tecnológicas e transformações sociais, políticas e culturais, o que torna a realidade mais dinâmica e desafiadora. Nesse contexto, a pesquisa argumenta que os paradigmas tradicionais no ensino de línguas não respondem aos desafios contemporâneos, sendo necessário repensar o ensino-aprendizagem de línguas sob as perspectivas crítico-discursiva e epistemologia da complexidade em diálogo com outros saberes. A pesquisa tem caráter qualitativo com orientação metodológica da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC), pautada no objetivo de investigar, descrever e interpretar a natureza da experiência vivida pelos estudantes de espanhol sobre os transtornos alimentares nas aulas de língua adicional. Outrossim, a descrição e interpretação do fenômeno em foco foram elaboradas a partir de registros textuais gerados por alunos da Escola de Línguas de Murici – AL e, como resultados preliminares, obtidos nas etapas de textualização e tematização, indicaram que, para os alunos, os transtornos alimentares são compreendidos como problemas mentais e físicos, de grande preocupação. Além disso, a pesquisa mostrou que o ensino do idioma, com enfoque discursivo, concebe a língua adicional como uma ferramenta de poder e prática social capaz de transformar consciências e comportamentos.

Palavras-chave: Epistemologia da complexidade; AHFC; Ensino-aprendizagem; Línguas Adicionais.

O CARÁTER INTER/TRANS/INDISCIPLINAR DE PESQUISAS EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFAC

Rebeca da Silva Nunes (UFAC)

Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa de conclusão de curso, desenvolvida na Universidade Federal do Acre entre 2024 e 2025, no curso de Licenciatura em Letras Português, intitulada “As Identidades do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade observadas pela metapesquisa em Linguística Aplicada”. O objetivo dessa pesquisa é investigar, nas dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, de que modo se fazem presentes as três vertentes da Linguística Aplicada, definidas por Paiva (2015): ensino de línguas, aplicação de linguística e investigações aplicadas sobre estudos de linguagem como prática social. Problematicamos o caráter inter/trans/indisciplinar das pesquisas inseridas na linha Língua(gens) e Formação Docente por meio dos estudos de Celani (1998); Moita Lopes (2006; 2015) e Paiva (2015). A importância desta pesquisa volta-se para a necessidade de se discutir questões identitárias do único programa acadêmico de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Acre, inserido no contexto da Amazônia acreana, de modo a publicizar as pesquisas desenvolvidas no Programa que dialogam com a Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Metapesquisa; Dissertações; Teses.

A PERTINÊNCIA DA REFLEXÃO COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR NO COMBATE À FRAGMENTAÇÃO REINANTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Dr. Maurício Viana de Araújo (ILEEL/UFU)

RESUMO: A lógica da fragmentação do conhecimento tem efeito devastador na integração das disciplinas dos cursos de graduação. Para o estudante, muitas vezes, as disciplinas de seu curso parecem uma sequência de teorias desconexas. Nos cursos de Letras, é comum alunos não identificarem claramente relações entre muitas de suas disciplinas. É comum que não percebam relações entre fonologia, morfologia e sintaxe, por exemplo, vendo-as como disciplinas de conteúdo isolado. Há, também, uma disrupção entre a linguística discursiva e estudos gramaticais, como se a admissão de um implicasse a negação do outro. Essa separação talvez seja maior ainda quando se trata de literatura e linguística, de tal maneira que há alunos que se interessam por literatura, mas abominam a linguística e vice-versa. A introdução de reflexões sobre os princípios da complexidade e transdisciplinaridade nos cursos de graduação, especificamente, nos de letras, seria de urgente necessidade, para que a lógica reinante de isolamento das disciplinas pudesse ser revertida, em favor de uma percepção de que as disciplinas de um curso respondem a uma concepção integrada de formação, pois o conhecimento está na articulação dos saberes e não em caixinhas de conteúdo, às quais se recorre quando se tem necessidade dele.

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; Licenciaturas em Letras; Fragmentação; Reflexão.

SIMPÓSIO 8 - EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS DE LINGUAGEM: RUMO À (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

A DOCÊNCIA ORIENTADA E AS DISCURSIVIDADES CONSTITUTIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DE FRANCÊS

Ma. Livia Eccard (UERJ)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de discutir resultados da prática de docência orientada de licenciandas em Letras Português/Francês em um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para nós, o licenciando se constitui como profissional no momento em que passa a atuar no contexto de sua profissão, sendo ativo na elaboração, execução e avaliação de seu próprio trabalho, unindo teoria acadêmica e prática em sala de aula. Assim, em resposta a esses dilemas, o projeto SENSIFLE (Sensibilização à Língua Francesa em projetos sociais) foi idealizado com um duplo viés: propiciar a licenciandos a oportunidade de se iniciar no papel de professor e oferecer oficinas gratuitas de língua francesa a um público socialmente vulnerável. Para apresentar o projeto e algumas experiências da docência orientada, refletiremos sobre como a formação de professores de línguas necessita ter seu currículo transpassado por diversas experiências e discursividades constitutivas durante o processo de formação e, de que maneira, este projeto de extensão e o carácter glocal das instituições onde atuam, lhes permite experienciar a prática docente que, no exercício de inserção e distanciamento, imbuído de análises do processo vivido, os preparam para a possibilidade de contribuir para sua própria formação.

Palavras-chave: Formação de professores; Docência orientada; Extensão universitária; Glocalização.



O PROJETO MENLI E A FORMAÇÃO CRÍTICA

Me. Joanna Ferreira (CAp-UERJ/ Universidade do Porto)

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar o projeto de extensão MENLI: Material para ensino de línguas: construindo diálogos com professores de línguas adicionais do Colégio de Aplicação da UERJ. Compreendendo a necessidade de espaços de reflexões e de diálogos entre professores da educação básica de Línguas Adicionais e alunos de graduação em Letras, o projeto MENLI tem como proposta oferecer a esse público oficinas de elaboração de material didático autêntico e adaptado que atenda às especificidades dos seus alunos. A cada mês, um professor convidado apresenta um material autêntico utilizado em aulas e propõe uma reflexão a partir de um grande tema. As oficinas apresentam o processo de elaboração de um material didático autêntico com temas atuais elaborado pelo professor são concebidos a partir de documentos autênticos e com temas atuais como racismo, feminismo negro, identidades étnico-raciais, inclusão possibilitando a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao aluno de uma língua adicional conhecer e respeitar as diferentes culturas. Este projeto visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais contextualizado, significativo e alinhado às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Línguas Adicionais, Formação Docente, Consciência Crítica.

Comunicação 3

AS ACA: UMA APRENDIZAGEM DE MÃO DUPLA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA FRANCESA

Dra. Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia (USP)

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar as “ACA” – Activité Culturelle en Autonomie – que a.os alunes fizeram durante as disciplinas semestrais de Francês 3 e 4 da FFLCH-USP em 2024, num total de quatro atividades por semestre e por alune, redigidas à mão e em francês, e nas quais ela.es tinham por tarefa apresentar um item cultural francófono, o que a.os levou a explorar, sozinha.os – de onde a expressão “en autonomie” do título da atividade –, inúmeros sites e ambientes culturais em busca de algo desconhecido e que ela.es iriam apresentar à docente, no que superaram todas as expectativas, fazendo resenhas e comentários de livros, filmes, peças de teatro, séries, podcasts, histórias em quadrinhos, receitas, músicas e, até mesmo, jogos de vídeo, sendo que vários desses elementos culturais eram desconhecidos pela docente, ou seja, houve um aprendizado de “mão-dupla”, em que alunes e professora descobriram aspectos culturais francófonos que muito a.os enriqueceu e que, para a.os discentes, constituiu o que Louis Porcher chama de “caminhos da liberdade” (1989:61), enquanto, para a docente, as ACA se mostraram ser um elemento de “inovação na formação”, subtítulo do livro *Autonomie et apprentissage*, de Marie-José Barbot e Giovanni Camatarri (1999).

Palavras-chave: Língua francesa; Autonomia; Cultura; Francofonia.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ATIVIDADE SOCIAL NAS AULAS DE INGLÊS EM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Dr. Ulysses Diegues (UFRJ, Fatec Praia Grande, FATEF)

RESUMO: Os objetivos desta pesquisa são a) analisar uma formação de professores de língua inglesa do Ensino Superior Tecnológico para o desenvolvimento de uma proposta de ensino-aprendizagem baseada em Atividade Social em aulas de Línguas para Fins Específicos e b) discutir uma proposta de ensino-aprendizagem baseada em Atividade Social para ser desenvolvida em aulas de Línguas para Fins Específicos em uma Instituição de Ensino Superior Tecnológico em que a língua inglesa está ligada à formação profissional. O embasamento teórico foi construído a partir da abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE) (Hutchinson; Waters, 1987) que tem como princípio: foco nas necessidades dos aprendizes, lacunas e desejos e em Ramos (2004; 2005). Outrossim, fundamenta-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, considerando as concepções de Vygotsky (1934/2001; Leontiev, 1977; Engeström, 1999) que relaciona o desenvolvimento humano a questões sociais em contextos culturais específicos e dependentes historicamente. Além disso, é basilar na Atividade Social (Engeström, 1999; Liberali, 2009) como desdobramento da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, compreendida como uma atividade em que os sujeitos estão em interação com outros contextos culturais e históricos. Metodologicamente, esta pesquisa está apoiada na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2007, 2009), metodologia que embasa a escolha e a organização de ações em pesquisas conduzidas em contextos escolares, cuja base crítico-intervencionista encontra na colaboração seu método de trabalho. Para tanto, o corpus deste estudo foi produzido, em colaboração, por meio de uma oficina de formação, com um grupo de 05 professores que contou com cinco fases: planejamento, preparação das atividades, aplicação das atividades, interpretação e discussão dos dados. Com essa finalidade, foram analisadas as interações entre os participantes da oficina com base nas categorias a) enunciativas, b) discursivas e c) linguísticas (Liberali, 2013).

Palavras-chave: Línguas para Fins Específicos; Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural; Atividade Social; Formação de Professores; Pesquisa Crítica de Colaboração.

EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS DE LINGUAGEM A PARTIR DO POETRIX

Dra. Paula Cobucci (UnB)

RESUMO: Este trabalho relata uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho documental, que teve como foco uma investigação sobre autoria no gênero textual poetrrix (GOMES, 1999, 2002, 2007, 2009, 2017, 2019, 2022). O corpus da pesquisa foi composto por 54 poetrrix, distribuídos em três períodos de tempo: no início do surgimento do poetrrix, dez anos após sua criação e na contemporaneidade. Essas criações são da autoria de seis poetrixtas diferentes. O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender o gênero textual poetrrix, desde sua concepção até os dias atuais. Para atingir essa meta, foram definidos objetivos específicos: 1) investigar as permanências e mudanças nas diretrizes de composição do poetrrix; e 2) identificar os principais temas, suportes e modos de divulgação. A pesquisa seguiu diversas etapas, (conforme proposto por Dolz, 2016), que incluíram a seleção do corpus, a análise minuciosa dos poetrrix por autoria, a modelização do gênero e a formulação de abordagens didáticas para o ensino do poetrrix. Acredita-se que o poetrrix pode desempenhar um papel fundamental no trabalho com a arte poética, permitindo explorar as nuances da linguagem, estimular a criatividade e fomentar a relação entre textos e contextos extratextuais.

Palavras-chave: Gênero textual; Poetrrix; Educação Linguística.

Comunicação 6

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ESTADO DO ACRE: ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERCULTURAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE BRASIL, PERU E BOLÍVIA

Me. Aquésia Maciel Goés
Me. Ghislaine Brito de Arruda

RESUMO: A partir da revogação da Lei 11.161, conhecida como “Lei do espanhol”, desencadeia-se uma série de fatores que fragilizam o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) nas escolas brasileiras. No Acre, fronteira com Peru e Bolívia, o movimento também não foi diferente, apesar de ser um estado tri-fronteiriço o ensino dessa língua, não é mais obrigatório. Ademais, em sua oferta optativa, teve redução de carga horária, e não dispõe mais de livro didático pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Dito isso, este trabalho tem como objetivo discutir a formação continuada de professores de espanhol da educação básica, que atuam no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). A princípio busca-se entender as políticas de formação continuada oferecida pela secretaria do estado de educação, logo propõe-se discutir estratégias, na perspectiva da interculturalidade (Candau, 2020), (Matos 2018), para pensar a formação continuada e a elaboração de materiais didáticos direcionados ao avanço rumo à uma educação linguística intercultural com foco nas particularidades tri-fronteiriças, considerando a perda de espaço que a língua espanhola sofreu nos últimos anos.

Palavras-chave: Língua espanhola; Políticas linguísticas; Interculturalidade; Formação continuada.



A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA VENEZUELANA COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Lidiane Silva dos Santos (UNIR)

Dr. José Flávio da Paz (UNIR)

RESUMO: Este relato descreve a inclusão de uma criança venezuelana, de 5 anos, diagnosticada com TDAH, em uma turma de Pré-II na rede municipal de Porto Velho, em 2019, no contexto de um movimento migratório significativo. A intervenção começou no Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde foi estabelecido um vínculo afetivo com a criança. A professora, com formação em Letras/Espanhol, utilizou suas habilidades para criar um ambiente acolhedor e facilitar a comunicação. Com o objetivo de integrar a turma e valorizar a cultura de origem da criança, foi implementado um projeto pedagógico de introdução ao espanhol. As atividades incluíram o uso de mapas para localizar o país de origem, vídeos, músicas e brincadeiras em espanhol, além de sessões de cineminha com curtas-metragens. Nos atendimentos individualizados no AEE, a plataforma Wordwall foi utilizada como ferramenta pedagógica para ensinar o português de forma lúdica e interativa, associando-o ao espanhol. Os resultados foram positivos, a integração com os colegas foi fortalecida, os comportamentos agressivos diminuíram, e a sala se tornou um espaço de respeito e empatia. A experiência reforça a importância do AEE, do vínculo afetivo e de estratégias pedagógicas inclusivas na promoção da convivência e do desenvolvimento integral de todas as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; TDAH; Inclusão Escolar; Atendimento Educacional Especializado; Interculturalidade

A PERFORMANCE AUTORAL TRANSLÍNGUE E TRANSLIGUAGEIRA VISANDO À (TRANS)FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Dr. Paulo Roberto Massaro (USP)

RESUMO: Discutiremos os resultados de nossa pesquisa de Pós-Doutorado que, fundamentada na Linguística Aplicada Crítica (Rajagopalan, 2003; Moita Lopes, 2006; Pennycook; Makoni, 2019), visava desencapsular as bases disciplinares tradicionalmente abordadas de forma isolada na formação continuada de professores de línguas em exercício no Brasil. Para tanto, constituímos com professores voluntários de Português do Brasil, bem como de três línguas de prestígio internacional (inglês, espanhol e francês), uma única comunidade de prática (Wenger, 2005) no seio de um laboratório de língua(gem), caracterizado pelo entrelaçamento dos repertórios linguísticos e languageiros acessíveis à referida comunidade à recepção de obras artísticas (literárias, cinematográficas, musicais e visuais) em distintas línguas. Os resultados indicam que a (trans)formação da práxis docente (Silva, 2022) encontra-se associada à irrupção de performances discursivas autorais translíngues e translanguageiras, por vezes marcada por procedimentos de transposição midiática (Rajewsky, 2012). Além disso, a pesquisa coloca em evidência a importância de uma conscientização crítica a respeito das interseccionalidades geradas entre os repertórios individuais e as obras artísticas para que os participantes encontrem subsídios para combater a colonialidade da linguagem (Veronelli, 2016), através da concepção de outros projetos de Educação em Linguagem, destinados a seus respectivos estudantes, inseridos em comunidades escolares glocalizadas em distintas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Formação de professores; Plurilinguismo; Linguagens; Performance; Autoria.

O ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓTICA DO BEM VIVER

Me. Rita de Cássia Almeida Silva (PPGED/UEPA)

RESUMO: Este artigo visa verificar se e como a literatura e seu ensino, podem colaborar na educação dos seres a partir da filosofia latino-americano do Bem Viver. Pretende investigar as possibilidades que a literatura e letramento literário (COSSON, 2016), sob o viés do Bem Viver, podem proporcionar para contribuir com novos paradigmas nessa área do ensino. Tomaram-se como categorias para discutir a questão os três princípios/harmonias propostos por Acosta (2016). Parte-se da afirmação de uma existência estreita entre o imaginário de autores provenientes de diversas culturas para que a diversidade e a alteridade das vidas que compõem o mundo possam efetivar-se na visão Pacha mama: includente e responsável e na necessidade de se rever as práticas de ensino de literatura para desenvolver outras formas de ver o mundo. As considerações finais apresentam possibilidades voltadas para o letramento literários que levem em consideração os princípios do Bem Viver.

Palavras-chave: Imaginário; Leitura Literária; Filosofias latino-americanas; Bem Viver.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA NOS SUPORTES IMPRESSOS E DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosália Vanziler de Lima (SEE-AC)

Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

RESUMO: A presente comunicação discute o interesse dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Rio Branco pela busca de informações por meio de leituras nas redes sociais e/ou textos impressos. Nesse sentido, tem por objetivo descrever quais ferramentas digitais são mais acessadas pelos estudantes a fim de aprimorar suas competências leitoras, bem como identificar os gêneros textuais mais lidos por eles. Para isso, pauta-se nas teorias de Santos, Cuba Riche e Teixeira (2020), Cavalcante (2013), Koch (2007,2013), Marcuschi (2008), Leffa (1999) e Solé (1998). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, aplicação de formulários e um caderno de atividades didáticas de 16 h/a. Foi possível verificar as contribuições dos suportes textuais, a ausência da responsabilidade na formação leitora dos alunos pela família, como o destaque às redes sociais utilizadas como principal fonte de informação e como a mediação do professor pode desenvolver compreensão mais aprofundada por meio de estratégias de leitura levando em consideração os conhecimentos prévios. Dessa forma, é fundamental o planejamento de práticas de leitura para formar cidadãos que saibam buscar fontes de conhecimento de forma autônoma e significativa dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Leitura; Reportagem; Referenciação.

DO CONCEITO DE NORMATIVIDADE AO ATIVISMO LINGUÍSTICO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dra. Shirley Adriana de Sousa Silva (INIFESSPA)

RESUMO: Esta proposta reflete sobre o impacto das noções de normatividade e normatização na formação docente, propondo o ativismo linguístico como alternativa transformadora e decolonial (Freire, 1987; Menezes de Souza, 2022). Critica-se a normatização como mecanismo de exclusão e reforço de hierarquias linguísticas e culturais (Monte Mór, 2017; Faraco & Zilles, 2017), que historicamente silenciaram a pluralidade linguística (Quijano, 2014; Walsh, 2020). Em contraposição à normatividade excludente, Monte Mor e Krenak sugerem alternativas inclusivas, como "alianças afetivas" e o conceito de "mundizar", valorizando múltiplas cosmovisões e formas de ser e viver (Krenak, 2019). A ideia de uma realidade única torna-se ferramenta de imposição, desconsiderando a multiplicidade de experiências humanas e reforçando a homogeneidade institucional (Monte Mór, 2024). Propõe-se o ativismo linguístico como práxis emancipatória, valorizando a diversidade de repertórios linguísticos e promovendo uma educação crítica e transdisciplinar (Rajagopalan, 2003; Pennycook & Makoni, 2019). A comunicação discute como integrar o ativismo linguístico à formação docente, criando práticas educativas inclusivas que rompam com estruturas coloniais e fomentem a cidadania crítica (Boaventura de Sousa Santos, 2018). Essa proposta visa promover uma formação sensível, alinhada às demandas contemporâneas, que valorize a multiplicidade de vozes e experiências.

Palavras-chave: Ativismo linguístico; Normatividades; Letramentos Críticos; Transformação Pedagógica.

LITERATURA E MÚSICA: MARCAS POÉTICAS, INTERCULTURAIS E INTERTEXTUAIS DO JURUÁ EM ALBERAN MORAIS

Tacila da Silva Gomes Nascimento (PPEHL/UFAC)

Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAPE/UFAC)

RESUMO: Esta comunicação é uma exposição inicial de uma pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, na linha de pesquisa Estudos Literários: ensino, linguagens e culturas. O tema de investigação é a relação entre literatura, música e memória. Para o congresso internacional do ELLAE, serão tomadas e discutidas como corpus de estudo as canções populares “Retórica sentimental” e “Nauasakiri”, de Alberan Moraes. O objetivo é identificar e analisar as marcas poéticas, interculturais e intertextuais configuradas nessas duas canções. O aparato teórico escolhido para realizar o debate dialoga com as reflexões sobre canção popular, literatura e memória, ao partir das orientações de Nelson Costa (2003), Antonio Candido (1999) e Maingueneau (2015). A metodologia do trabalho é de feição bibliográfica, bem como de análise textual e temática das canções, ao interpretá-las conforme as teorias, literária e decolonial. Os resultados parciais da investigação concentram-se em destacar a canção popular de Alberan Moraes como lugar de projeção da memória, identidade e imaginário do Juruá. As letras da canção deste artista estabelecem, portanto, um diálogo intertextual, intercultural e crítico com a história, cultura e vida de Cruzeiro do Sul. Sendo assim, as conclusões parciais dessa comunicação pontuam a potência do signo poético, intertextual e intercultural da canção de Alberan Moraes, o qual organiza seu fazer literomusical e labiríntico do Juruá como território diverso, movente e híbrido da Amazônia acreana.

Palavras-chave: Literatura; Música; Memória.

COMO SER ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Dr. Luís Rodolfo (IFMA)

Esta proposta de comunicação apresenta o relato de experiência pedagógica realizada em uma turma do primeiro ano do ensino médio da rede federal de ensino. Em adaptação do modelo de trabalho em sequências didáticas (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004), aos alunos foi atribuída uma atividade para produção de um texto do gênero “manual” direcionado a adolescentes que brevemente ingressarão na vida adulta. Do ponto de vista teórico, apoiamo-nos na perspectiva do letramento, entendido como um processo dinâmico, no qual os alunos não são apenas receptores de conhecimentos, mas agentes ativos na construção de seu próprio saber, por meio da participação em práticas letradas que fazem parte de seu universo social e cultural (Kleiman, 2008). Com a produção do texto, observamos que os alunos mobilizaram tanto conhecimentos genéricos (Koch & Elias, 2006, 2009), no que se refere ao contexto de circulação e à forma, quanto conhecimentos linguísticos, no que tange à seleção de variedade e sequências adequadas (Marcuschi, 2008), dentre outros. Dessa forma, a experiência em sala de aula nos leva a afirmar que os alunos participantes buscaram ultrapassar o nível da descrição das frases e das combinações das sequências textuais, reforçando o caráter interativo da linguagem.

Palavras-chave: Gênero do discurso; Letramento; Interação.

Comunicação 14

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DUAS ORIENTAÇÕES DE PESQUISAS EM ESCRITA CRIATIVA NO BACHARELADO EM LETRAS, PORTUGUÊS-FRANCÊS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Dr. Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNICAMP)

Apresento um relato de experiência de duas orientações de APP (Atividade Programada de Pesquisa) realizadas no âmbito do Bacharelado em Letras – Português/Francês da Universidade Federal de São Paulo: História em frangalhos: descobrindo a escrita através dela mesma, de Nickole Lopes Covaltchuk, concluída em 2024, e Voltando a escrever ficção: dizer o luto, a morte, o fantástico, de Rayssa Cristina da Silva, concluída em 2023. Ambas resultaram de reuniões de orientação, nas quais foram identificadas questões relevantes para cada pesquisa, foram sugeridas leituras de obras literárias que poderiam alimentar a reflexão a respeito dessas questões, foram elaborados enunciados de exercícios de escrita e discutidos os textos produzidos, dentro de um período de um ano, com reuniões mensais. Para pensar o caminho pedagógico percorrido ao longo dessas orientações, parto da ideia de que fazer é pensar, desenvolvida por Richard Sennett em O artífice (2021), da conhecida premissa de Phyllis Webb, segundo a qual “a resposta mais adequada a um poema é outro poema” (COLLIS, 2007, p. 12, tradução minha), e de reflexões sobre as relações entre vida e logos, tais como as elaboradas por Luiz Costa Lima (2013) e Anne Carson (1999), discutidas por Ligia Gonçalves Diniz (2019).

Palavras-chave: Escrita criativa; Criação literária; Literatura; Ensino de literatura; Literatura e vida



**SIMPÓSIO 9 - A DIDÁTICA DO
PLURILINGUISMO NO ENSINO-
APRENDIZAGEM: (RE)PENSANDO A
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A
EDUCAÇÃO LITERÁRIA PARA A
CIDADANIA GLOCAL**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA MODALIDADE EAD: IMPLEMENTAÇÃO VIA PLATAFORMA MOODLE

Dra. Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o Curso de Língua Espanhola à Distância (CLEAD), oferecido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a comunidade acadêmica. O CLEAD é um curso de extensão voltado para o ensino e aprendizagem da língua espanhola na modalidade à distância, utilizando a plataforma MOODLE. Organizado pelo Centro de Educação Superior à Distância (CESAD) em colaboração com o Departamento de Letras Estrangeiras (DLES), o curso busca proporcionar conhecimento básico da língua espanhola de forma interativa e comunicativa. É destinado a estudantes de qualquer área de graduação e visa desenvolver habilidades comunicativas para a compreensão e expressão oral e escrita. O curso também oferece aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com as variedades do espanhol faladas em diferentes regiões/lugares do mundo. Além disso, o CLEAD contribui para a formação inicial de estudantes de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) na criação de materiais didáticos digitais. A análise do curso se fundamenta nas teorias pedagógicas de Xavier (2005) e Oliveira (2003), bem como nos conceitos de cibercultura de P. Levy (1999), Kensi (2003), Santana, Rossini e Pretto (2012), entre outros.

Palavras-chave: Plataforma Moodle; Língua espanhola; Material didático digital; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Formação linguística Bilingue.



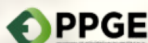
Comunicação 2

OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Me. Jamile da Costa Dias (PPEHL/UFAC)

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência em um minicurso ministrado na II Semana Acadêmica de Letras Espanhol que aconteceu em novembro de 2024 na Universidade Federal do Acre (Ufac) situada em Cruzeiro do Sul. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é discutir as diferentes possibilidades de trabalhar o ensino-aprendizagem de língua espanhola com o auxílio das tecnologias digitais associadas aos multiletramentos (The New London Group, 1996; Rojo, 2012; Cope e Kalantzis, 2012; Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020). Nesse sentido, será exposto os resultados obtidos com a realização do minicurso, no qual trabalhamos com a exposição de aplicativos e ferramentas, a exemplo do Wordwall e do Kahoot, os quais podem ser instrumentos significativos para as aulas de Língua Espanhola em diferentes contextos. Desse modo, por meio de um formulário online os participantes, alunos do ensino médio e do ensino superior, responderam algumas perguntas a respeito do tema discutido, a fim de sabermos sobre suas percepções e se houve um impacto em suas práticas e conhecimentos. Por fim, os resultados apontaram que os participantes ainda não conheciam o termo multiletramento, mas já haviam estudado e utilizado umas das ferramentas apresentadas no minicurso, o Kahoot, assim, foi possível ampliar as discussões acerca da temática.

Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias digitais; Ensino-aprendizagem; Língua Espanhola.



A QUEDA DO CÉU, DE DAVI KOPENAWA: A ATUALIDADE DA NARRATIVA YANOMAMI E OS DISCURSOS SOBRE LITERATURA INDÍGENA

Camila Santos da Silva (UFAC)
Gabriela Pinheiro Vitoriano (UFAC)
Selmo Azevedo Apontes (UFAC)

RESUMO: A seguinte pesquisa de cunho bibliográfico, aborda numa perspectiva indígena narrativas que desempenham papel crucial na interpretação da visão de mundo dos povos e na reflexão sobre os impactos em seus modos de vida. Em *A Queda do Céu*, de David Kopenawa, a narrativa yanomami transcende a esfera literária ao dialogar com questões contemporâneas, como a crise ambiental e a exploração territorial. A obra apresenta os pilares da terra como estruturas sustentadoras do equilíbrio planetário, ameaçados pela "fumaça do metal". Sob tal perspectiva, o texto relaciona-se com o conceito de Bem Viver, destacando a interdependência entre a Terra, os espíritos protetores (Xapiris) e a humanidade. Esses espíritos, em sua fúria, denunciam a agressão ambiental e alertam para o risco de uma catástrofe iminente, representada pela "queda do céu". Com base em estudos de autores indígenas, como Krenak e Potiguara, a análise evidencia que a literatura indígena não é meramente recreativa, mas uma expressão coletiva de experiências vividas. Comprometida com a sustentabilidade e as futuras gerações, essa narrativa reforça a urgência de repensar práticas predatórias. O artigo também aponta a importância de integrar a literatura indígena no currículo escolar, promovendo práticas educativas alinhadas à Lei 11.645 e ao respeito cultural.

Palavras-chave: Impactos Ambientais; Literatura Indígena; Yanomami; Garimpo.

Comunicação 4

A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESPAÇO DE PROTAGONISMO E RESSIGNIFICAÇÃO

Me. Márcia Maria Fonteles Vasconcelos (IFCE)

RESUMO: A literatura sempre foi espaço de manifestação social e cultural. Por meio dela, muitas histórias vêm à tona e ressignificam valores, verdades e comportamentos. Esta apresentação oral se propõe a expor uma experiência desenvolvida com alunos de ensino médio a partir da dificuldade quanto aos níveis de leitura, bem como à ideia equivocada de que contos na modalidade infantojuvenil são restritos a faixas etárias específicas. Partindo da concepção de que a leitura agrega valores e com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos, motivando-os à prática da escrita com modelos não prototípicos de produção (fuga aos livros da grade), o projeto aplicado oportunizou reflexões pedagógicas que não se restringiram ao espaço interno da instituição, mas foi desenvolvido junto à comunidade externa. O percurso metodológico envolveu ações diversas, como reuniões sistemáticas, leituras e análises, visitas in loco, eventos de socialização, enquetes. Como resultado, foi possível perceber, para além do desempenho interativo dos alunos com a comunidade externa, a ressignificação de valores e ideias no tocante à literatura infantojuvenil. Os alunos produziram um livro de contos inspirados nas leituras conhecidas, mas também em teóricos que embasaram as discussões, como Bettelheim (2019), Coelho (2000), Lewis (2018), Mendes (2000), Tatar (2004), Todorov (2017).

Palavras-chave: Literatura; Infantojuvenil; Contos; Protagonismo; Escrita.



EDUCAÇÃO OU ADESTRAMENTO LINGUÍSTICO?: O PROBLEMA (DA AUSÊNCIA) DA ESTRANGEIRIDADE NA AVALIAÇÃO DA PRONÚNCIA

Me. Diego Fernando de Oliveira (Unesp)

RESUMO: No contexto dos arranjos familiares transnacionais, falar a(s) língua(s) dominantes da família garante não somente o gerenciamento das relações de solidariedade e afeto, como também a mobilidade de seus membros pela arquitetura familiar. Assim sendo, este estudo tem como objetivo descrever o que caracteriza desempenhos (in)satisfatórios na pronúncia para membros estrangeiros de famílias brasileiras investidos no uso e aprendizagem da língua portuguesa sob uma perspectiva crítica, avaliando seus impactos para a promoção de uma educação plurilíngue. Assim, assumimos uma perspectiva Foucaultiana acerca das normas, da normalização e da (a)normalidade, ao passo que consideramos discussões presentes na literatura acerca do ensino e avaliação da pronúncia em contextos educacionais. Através do emprego da Análise Temática Reflexiva, além de descrever a norma relativa à pronúncia sob a perspectiva dos participantes, também evidenciamos sua íntima relação com ideias propagadas pela literatura especializada, reforçando os desafios enfrentados por professores em contextos plurilíngues em face da ação pedagógica familiar e das normas linguísticas arbitrárias presentes em tais ecologias. Esperamos fomentar discussões acerca da importância da adoção de um pensamento pluricentrado, assim como da urgência da revisão de parâmetros amplamente difundidos pela academia na avaliação da pronúncia em contextos de educação de línguas.

Palavras-chave: Famílias transnacionais; Pronúncia; Pluricentrismo; Avaliação.

ESTERÍOTIPOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA: INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM UM CURSO DE PORTUGUÊS PARA COLOMBIANOS

Me. Marina Melo Pedroza (PUCSP)

RESUMO: O termo “translinguagem” tem sido cada vez mais usado na literatura acadêmica para se referir a práticas linguísticas complexas e fluidas dos bilíngues, também como abordagens pedagógicas que potencializam essas práticas (Garcia & Lin, 2017). Este relato de experiência foi inspirado no Projeto DIGIT-M-ED Brasil, que visa incentivar docentes na elaboração de propostas curriculares que propiciem a produção de conhecimento e o engajamento dos estudantes (Liberali, 2016). Desta forma, o objetivo desta experiência é apresentar uma proposta de trabalho que promova maior interação entre professores e estudantes universitários, em um contexto translíngue, a partir de uma aula de português sobre estereótipos para estudantes colombianos. Esta é uma pesquisa-crítica de colaboração (Magalhães, 1990), cuja coleta de dados foi feita a partir de gravações de áudios de grupos de reflexão sobre Escrivências (Evaristo, 2011) de estereótipos (Lippmann, 2009); fotografias de uma apresentação teatral (Boal, 1977); e uma reflexão coletiva. Observou-se que esta proposta contribuiu para aumentar a participação e o posicionamento crítico dos estudantes. Espera-se que este estudo possa contribuir com o compartilhamento e a criação de boas interações entre professores de idiomas e estudantes universitários em contextos translíngues.

Palavras-chave: Ensino Superior; Idiomas; Português; Espanhol; Translinguagem.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS

Matheus Horta Leonardo Neves Correa (UFMG)
Dr. Leonardo Neves Correa (UFMG)

RESUMO: O uso de Inteligência Artificial (IA) no ensino de línguas tem levantado questionamentos sobre sua adequação às demandas da educação plurilíngue e intercultural. Modelos de linguagem de larga escala, embora avancem no processamento de textos, não consideram plenamente a diversidade linguística nem os diferentes padrões de qualidade na avaliação de essays. Este estudo problematiza o impacto dessas tecnologias, na prática docente, discutindo seus limites e possibilidades. A fundamentação teórica baseia-se em estudos sobre IA e ensino de línguas (Jurafsky & Martin, 2021; Chapelle & Sauro, 2017). A metodologia envolve a análise comparativa de diferentes modelos de IA na avaliação de textos, observando padrões de feedback e critérios de correção. Os resultados esperados incluem reflexões sobre como essas ferramentas podem (ou não) se alinhar às necessidades de um ensino crítico e plural. O estudo busca contribuir para o debate sobre o papel da IA na formação docente, ressaltando desafios e caminhos possíveis para integrar essas tecnologias sem comprometer a diversidade linguística e cultural no ensino de línguas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino de Línguas; Plurilinguismo; Intercultural.

EXPLORANDO O WORDWALL NO ENSINO DE ESPANHOL: INCLUSÃO E APRENDIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Me. Sandressa dos Santos Silva (SEE/AC)

RESUMO: A integração de tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras tem se mostrado muito eficaz para promover a inclusão educacional. Em uma experiência escolar, o Wordwall, uma plataforma interativa para criar atividades, foi utilizado nas aulas de espanhol para alunos do ensino fundamental, incluindo aqueles com deficiência intelectual. Foram realizadas atividades personalizadas que combinavam estímulos visuais e auditivos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos em um ambiente acessível e dinâmico. As atividades incluíram jogos de associação, caça-palavras e quizzes, eficazes para estimular o vocabulário e as estruturas gramaticais do espanhol de forma lúdica. Além disso, o Wordwall facilitou o trabalho colaborativo e o engajamento dos alunos, contribuindo para a inclusão e o respeito às diferenças. Concluiu-se que o Wordwall é uma solução prática e eficiente para promover um aprendizado, impulsionando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a autoestima dos alunos com DI. Essa prática demonstrou que, com a personalização adequada e o uso de tecnologias, é possível criar um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador para todos os alunos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Inclusão Educacional; Wordwall, Atividades Personalizadas; Engajamento.

**SIMPÓSIO 10 - PEDAGOGIAS,
LITERATURAS, GEOGRAFIAS,
FILOSOFIAS E ARTES
DECOLONIAIS: FRICÇÕES
EPISTEMOLÓGICAS**



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 1

POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA-ALÉM ESCOLA - O ENSINO DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Me. Francisco Barbosa de Oliveira Neto (SEMEC/ELLAE)

Me. Angela Glaucia da Silva (UFAC/ELLAE)

RESUMO: O ensino da literatura tornou-se um dos maiores desafios para os(as) professores(as) de língua portuguesa e literatura. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação do leitor literário a partir da leitura-análise-reflexão da obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus (2014), na- além sala de aula da educação básica. Para promover tal reflexão, utilizou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa bibliográfica. As discussões teóricas estão alicerçadas nos pressupostos difundidos por Amélia Dalvi (2018a; 2018b; 2021), Rildo Cosson (2022), Vera Aguiar (2013), Neide Rezende (2015), dentre outros. O estudo aponta para a necessidade de se pensar uma educação literária pautada na (des)aprendizagem dos(as) leitores, ao proporcionar e assegurar os princípios da “autonomia, independência e liberdade” na seleção dos textos literários. Isto é, despertando nos(as) alunos(as) o desejo de folhear, explorar e ler as histórias, os romances, as crônicas, os contos e os poemas que lhes atraem. Contudo, cabe, ainda, destacar o quão importante é os(as) discentes conhecerem as histórias narradas/poetizadas nos clássicos da literatura brasileira. Assim, conclui-se que a consolidação de uma educação literária não é um caminho fácil, mas necessário na formação de cidadãos conscientes, críticos, democráticos e agentivos.

Palavras-chave: Educação literária; Ensino de literatura; Formação do leitor.



A MANUTENÇÃO DA COLONIALIDADE PELAS ARTES: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DECOLONIAL DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCOLHIDAS PARA O LIVRO DIDÁTICO LINGUAGENS: CIDADE EM PAUTA

Talita Bertholini Silva (IFES)
Dr. André Effgen de Aguiar (IFES)

RESUMO: Neste trabalho, refletiremos sobre a visão colonialista apresentada no livro *Linguagens: cidade em pauta* (Tereza et al., 2021), especificamente na seção referente à disciplina de Arte. A análise se propõe a questionar os padrões expostos, os quais evidenciam o eurocentrismo e perpetuam um modelo de arte “clássico” (Peloso et al., 2023), padrão que vem sendo repetido e utilizado como exemplo até a atualidade. O trabalho, fundamentado na teoria da Decolonialidade (Walsh, 2013, 2020; Mignolo, 2007; Quijano, 2007, 2010; Maldonado-Torres, 2013), também questiona não só o porquê do apagamento da arte nacional e latino-americana, mas também a ênfase e a exaltação da arte europeia, heteronormativa e branca no supracitado livro didático. Consequentemente, isso provoca o silenciamento e a invisibilização das artes produzidas localmente. Por fim, esta pesquisa elucida outras opções e fontes para uma educação decolonial que podem figurar nos livros didáticos (Souza et al., 2021).

Palavras-chave: Artes; Decolonialidade; Eurocentrismo; Livros Didáticos.

LITERATURA AFROFUTURISTA: CAMINHO POSSÍVEL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Beatriz Siqueira Pimenta (IFES)

André Effgen de Aguiar (IFES)

RESUMO: Na busca pelo rompimento de narrativas eurocêntricas, a presente pesquisa tem como objetivo refletir, na formação de professores, acerca de ações e discussões indispensáveis para a construção de uma educação antirracista e, para isso, propomos a duologia Brasil 2408, composta por (In)verdades: ela está predestinada a mudar tudo e (R)evolução: eu e a verdade somos o ponto final da escritora brasileira Lu Ain-Zaila, como objeto para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, que possibilitem a formação de cidadãos críticos e conscientes dos grupos histórica e socialmente silenciados. Metodologicamente classificada como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica-documental, pretende-se aprofundar nos estudos relacionados à teoria crítica da decolonialidade, estruturada por Maldonado-Torres (2019), Walsh (2013, 2020), Mignolo (2007) para compreender os termos “literatura afrofuturista”, segundo a perspectiva de Kabral (2019), e “educação antirracista”, de acordo com os estudos de Cavalleiro (2001). A hipótese levantada é a de que a literatura afrofuturista fortalece as bases de produção de novos futuros para os sujeitos negros e para os saberes ancestrais que foram soterrados pela colonização, de modo a pensar o presente e projetar futuros antirracistas e, como agentes da transformação social, os professores em formação podem auxiliar na desconstrução de narrativas da branquitude.

Palavras-chave: Literatura afrofuturista; Educação antirracista; Formação de professores.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM CONCEIÇÃO EVARISTO E ORLANDA AMARÍLIS

Me. Angela Glaucia da Silva (UFAC)

Me. Francisco Barbosa de Oliveira Neto (UFAC)

RESUMO: A presente comunicação propõe-se a analisar os contos “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo (2014), e “Esmola de Merca”, de Orlanda Amarílis (1974). O objetivo é rastrear a representação do feminino, destacando as confluências em contraponto da trajetória da infância de personagens mulheres, bem como a pluriversalidade de olhares, desejos e experiências que elas apresentam. Para tanto, a metodologia fundamenta-se em um estudo bibliográfico, assim como nas reflexões da Teoria da Literatura e Teoria Decolonial. Este trabalho dialoga com Eurídice Figueiredo (2020); Catherine Walsh (2009, 2013); Ivanete Soares, Rodrigo Machado (2021); Antonio Candido (1995); Zulma Palermo (2018, 2022); Simone Caputo Gomes (2008), e Gloria Anzaldúa (2000). Os resultados indicam que as tessituras literárias de Evaristo e Amarílis manifestam um olhar crítico, heterogêneo, solidário e emancipador quanto à figuração da insularidade, pobreza e solidariedade. Por isso, a conclusão deste estudo seria a de que as representações apresentadas em “Olhos D’água” e “Esmola de Merca” apontam caminho para as memórias, resistências e re-existências femininas, abrindo horizontes de reflexão para pensar as estratégias de descolonização do corpo, da linguagem e das humanidades da/na literatura de Minas Gerais e Cabo Verde contemporâneo.

Palavras-chave: Representação; Feminino; Conceição Evaristo; Orlanda Amarílis.

ENSINO DE LITERATURA - A CONSTRUÇÃO RIZOMÁTICA NA POÉTICA DE AMARINO SALES, MANOEL DE BARROS E MIA COUTO

Elerson Valente de Paiva (UFAC)

Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAP/ELLAE/UFAC)

RESUMO: A comunicação compara o caso “Meu Retrato”, de Amarino Sales, e os poemas “O bairro da minha infância”, de Mia Couto, e “Nascimento da palavra”, de Manoel de Barros. O objetivo é examinar as configurações dos rizomas narrativo-poéticos na escritura desses autores. O referencial teórico articulado para alcançar esse objetivo é a Literatura Comparada, a Filosofia e a Teoria Literária, especialmente as considerações de Eneida Souza (2022), Deleuze e Guattari (2020) e Thomas Bonnici (2014). A metodologia é de natureza bibliográfica, analítica e teórica. Os resultados da pesquisa destacam o diálogo entre caso e poesia como gêneros nos quais a voz narrativa e poética esboça uma constelação rizomática da memória, alteridade e imaginário do Juruá, Pantanal e Savana. Esse desenho das camadas plurais das culturas cruzeirense mato-grossense e moçambicana contribui para pensar um ensino de literatura como prática rizomática. Isto é, potencializar o ato educativo como um lugar de hospitalidade, solidariedade e fricção entre vivências, experiências e diálogos desde os quais a leitura literária seja uma zona de encontros entre leitores(as), obras e autores(as). É dessa confluência que emergem, portanto, os fluxos rizomáticos dos casos-poemas nos quais lemos, ressignificamos e traduzimos a relação entre literatura, vida e memória, tecendo outras paisagens, passagens e travessias para a ampliação do circuito da formação do(as) leitores(as) na-além escola-universidade acreana.

Palavras-chave: Ensino; Poesia; Natureza; Cultura; Rizoma.

POEMAS EM FRICÇÃO, VOZES EM TRAVESSIA: CARTOGRAFIAS DE CONFLUÊNCIAS

Dr. Amilton José Freire de Queiroz (CAP/ELLAE/UFAC)

Dra. Ezilda Silva (UFPA)

RESUMO: A comunicação discute os poemas Vozes-Mulheres, Conceição Evaristo, Retomada, Truduá Dorrico, Lugar de fala, Kika Sena. O objetivo é fazer uma leitura comparada dos poemas. Os fundamentos da teoria da poesia são Octavio Paz (2005) e Antonio Candido (2006). A teoria decolonial é discutida desde Ramón Grosfoguel (2014), Zulma Palermo (2018), Catherine Walsh (2018) e Maria Lugones (2018). A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica e orientação comparatista dos textos poéticos, com vistas a identificar as potências das vozes de mulheres afro-brasileira, indígena, trans e travesti em confluência e contraponto desde uma representação literária produzida, agora, desde o lugar de fala delas. Os resultados e as conclusões, provisórias, desta investigação amparam-se tanto na (con)fluência da “inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda na educação como processo permanente” (Freire, 2017, p.57), quanto na mirada de um “novo instrumento utilizado para atualizar a memória ancestral (Munduruku, 2017, p. 123), além da urgência e necessidade de potencializar a mirada de que “se as vozes que você tem ouvido não te contempla, talvez o que falte seja a sua voz” (Rita Von Hunty).

Palavras-chave: Literatura; Alteridade; mobilidade.

SIMPÓSIO 11 - LITERATURAS LATINO-AMERICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

AMBIENTAÇÃO E CRONOTOPO: O ESPAÇO EM ÂMES TEMBÉ

Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro (UNESP)

RESUMO: Lançado em 2023, o segundo romance de Marie-George Thébïa, *Âmes Tembë*, contribui de maneira importante para a consolidação de seu nome entre os principais da prosa guianense contemporânea. Sua carreira literária chama a atenção pela qualidade, recebendo diversos prêmios, entre eles o prêmio DRAC (Direction Régionale des Affaires Culturelles) por seu conto “Le Manguier”, em 1999; em 2006, o prêmio René-Maran por outro conto: “Bois d'ébène”. Já em 2016, seu primeiro romance, *La Vie Bidim d'Ambrosia Nelson*, é nomeado ao prêmio Carbet Caribe. Em *Âmes tembë* a escritora lança um romance que busca apresentar uma Guiana multiforme e multiétnica. Nessa obra, a construção do espaço chama-nos a atenção, entre outros motivos, por sua relação com as cores, fato enfatizado pela autora em entrevistas, por sua relação com a arte tembë, detectada desde a capa, e pela presença constante e significativa da alimentação. Nosso objetivo neste artigo é desenvolver uma análise da construção do espaço romanesco, a partir da presença da comida nos processos de ambientação (DIMAS, 1985; LINS, 1976) e topoanálise (BORGES FILHO, 2007; LINS, 1976) desta última obra publicada por Thébïa. Para adentrarmos na construção do espaço narrativo no romance, partimos da relação da comida com esses processos de ambientação, bem como da noção de memória criada por essa relação (NASCIMENTO, 2007; SEDLMAYER, 2014; SEIXO, 2014). A vivência múltipla da escritora funde-se ao da protagonista, Manuela, em um mergulho nas raízes da cultura guianense, em busca de sua guianidade. Esperamos que, a partir das discussões aqui propostas, possamos contribuir para a divulgação de obras guianenses junto ao público brasileiro.

Palavras-chave: Guiana Francesa; Espaço Narrativo; Ambientação; Cronotopo; Comida.

Comunicação 2

LITERATURA CONTEMPORÂNEA AMEFRICANA EM LÍNGUA FRANCESA

Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI)

Dra. Alcione Corrêa Alves (UFPI)

RESUMO: Esta pesquisa mensura, a partir de autorias guianenses, refletir sobre os pressupostos teóricos de Lélia Gonzalez (2020) sobre a Amefricanidade que cerca a literatura contemporânea escrita em língua francesa na América. Para tanto, propõe-se a construção de redes de partilha e difusão de literaturas negras nas Américas a partir de poetas na Guiana Francesa, como parte de um fazer literário amefricano. Esta pesquisa justifica-se à medida, que ao deparar-se com as literaturas guianenses, percebem-se também presentes nesse departamento ultramarino francês a construção de redes de leitura, partilha e difusão de literatura. Essa América, possivelmente, compartilha epistemologias, vivências, literaturas e processos identitários. Para isso, partimos do corpus de literaturas contemporâneas da Guiana Francesa como um estudo de caso. Acerca da escolha de um recorte de gênero, optou-se por poetas mulheres nascidas ou publicadas no território guianense, especificamente, mas não exclusivamente. À guisa de conclusões, propõe-se pensar a literatura guianense como literatura amefricana em língua francesa, o que também vai de encontro ao movimento de quebrar a homogeneização dos estudos literários francófonos, sugerindo novas formas de enxergar as produções literárias. e de entender que esses territórios estão de muitas formas conectados, especialmente considerando sua literatura.

Palavras-chave: Lélia Gonzalez; Amefricanidade; Literatura Em Língua Francesa; Poética Amefricana; Guiana Francesa; Literatura Guianense.



DANY LAFERRIÈRE E JEAN-MICHEL BASQUIAT: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E INTERARTÍSTICA

Me. Christopher Rive St Vil (UFF/UEAP)

RESUMO: Interessa-me, nesta pesquisa, oferecer uma leitura das obras *Acque Pericolose* (1981), *Discography* (1983), *Glenn* (1984), de Jean-Michel Basquiat, e do romance desenhado *Sur la route avec Bashô* (2021) de Dany Laferrière. As três primeiras obras se encontram na coletânea *Jean-Michel Basquiat an the Art of Storytelling* (2021) de Eleanor Nairne, no qual se retrata o percurso basquiatiano, destacando uma memória pluriversal do artista, de seu sucesso e de seu conflito com a realidade. Enquanto o romance laferriano apresenta um narrador nômade, que percorre o mundo, da América ao Japão. Tem-se pouco texto, as imagens falam, os traços contam o mundo, as curvas te levam e as paisagens são sólidas. A partir dessa leitura, mostra-se, na perspectiva da metanegritude (ST VIL, 2024), como os autores transgridem a fronteira literaturas-artes plásticas, ir além das representações visuais e literárias, para desconstruir a legitimidade hegemônica colonialista, ou seja, do sistema e do mercado literário/artístico que marginaliza e invisibiliza a arte e a literatura produzidas por escritor/artista de cor negra. Com isso, pergunto-me: o que se pode ler nas obras basquiatianas e laferrianas? O que suas obras nos sugerem? Quais são as suas funções poéticas e interartísticas?

Palavras-chave: Jean-Michel Basquiat; Dany Laferrière; metanegritude; literatura e arte.

O TEATRO INFANTIL GUIANENSE DE PICARD

Jailine Marques Farias (PPGAC/UFAC)

RESUMO: A peça de teatro La médaille (2011) de Marie-Thérèse Picard escrita para o público infanto juvenil aborda as representações sociais da infância e o imaginário infantil. Partindo destas ideias está pesquisa tem como objetivo analisar as questões sociais apresentadas no texto e difundir o teatro infantil Guianense. Interessa á pesquisa a literatura guianense, caracterizada pela reafirmação da identidade guianense, valorização da relação homem e natureza e valorização da cultura amazônica. Em especial o teatro infantil guianense que ainda é pouco conhecido. Diante disso discorreremos sobre A peça teatral La médaille (2011) que faz referência à história de duas crianças no meio da floresta amazônica. As crianças são os personagens principais, chamados de o menino e a menina. E ao longo dos atos, vamos conhecendo em meio a brigas, brincadeiras e conversas, a histórias dos dois. Ela é nosso corpus para este trabalho que tem com objetivo fornecer uma primeira análise deste texto dramático infantil. Através das questões sociais ligada á infância e como é apresentada no texto, elucidar as diferenças sexuais no que tange à divisão do papel de menino e menina, o espelhamento caracterizado pela reprodução de comportamentos herdados do convívio social.

Palavras-chave: Teatro infantil; Marie-Thérèse Picard; Guiana Francesa.

CORRIDA DO OURO NA GUIANA FRANCESA PELA OBRA L'ORÉÏDE: POÈME DE LA COMTÉ DE FABIEN-FLAVIN LEBLOND

Daniele de França Nolasco (PPGLI/UFAC)

RESUMO: Em 1855, na Guiana Francesa, foi identificado o primeiro veio aurífero no rio Aperuaque, dando início a uma intensa corrida do ouro que perdura até hoje. Esse fenômeno atraiu, em grande parte, imigrantes das Antilhas. Em 1862, Fabien-Flavin Leblond, empresário de Caiena, escreveu a obra L'Oréïde : poème de la comté, inserido em uma política de preservação literária estabelecida com a Biblioteca Nacional da França. O poema, estruturado em quatro cantos, adota uma forma épico-lírica, combinando elementos descritivos, narrativos e reflexivos para retratar a corrida do ouro na Guiana Francesa, com foco na natureza, na busca pelo ouro e nas consequências dessa exploração. Esta comunicação visa analisar como esse texto poético, escrito em francês na América Latina, contribui para a construção da memória histórica guianense (Ricœur, 2007) e dialoga com questões contemporâneas, como a relação entre exploração econômica e identidade cultural (Bhabha, 2003).

Palavras-chave: Guiana Francesa; Corrida do ouro; Memória histórica; Identidade cultural.

OS INDÍGENAS E A CULTURA FRANCESA NO TEATRO FRANCO-GUIANENSE DE EMMELYNE OCTAVIE

Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC)

RESUMO: A peça de teatro *A contre-courant*, *NOS LARMES!* de Emmelyne Octavie é um texto laureado três vezes no ano de 2022 com os seguintes prêmios: Journée de Lyon des auteurs de Théâtre, Prix SACD 2022 de la dramaturgie francophone e Jamais Lu Caraïbe 2022. De fato, o texto traz um assunto emergente para a República Francesa e, em particular, para a Amazônia atual: a juventude ameríndia. Octavie, autora da Guiana Francesa – única região ultramarina francesa que fica na região amazônica –, por meio de suas vivências e também como testemunha local, escreve sobre questões dolorosas dos indígenas que os levam para o alto índice de suicídio na contemporaneidade em solo guianense. Entre temática forte, teatralidade e poética singular a autora expõe questões reais por meio da ficção dramática. Tendo isso por fundamento, este trabalho visa analisar o texto dramático octaviano no que tange às representações ameríndia no teatro francófono contemporâneo e também às questões emergentes desta população francesa pouco assistida. Para isso, elenca-se como a construção da maneira de falar e de representar os corpos indígenas é pretendida pela autora no texto teatral; em seguida, destaca-se o tema da anulação da cultura ameríndia trabalhada na obra (via escola, via mídias, via bullying, dentre outras maneiras) e o silenciamento ameríndio (seja do ponto de visto do próprio grupo ameríndio, seja do ponto de vista da República Francesa). Almeja-se, enfim, compreender como um texto teatral tem várias camadas de conteúdo e de forma na exposição de um tema tão frágil quanto é o suicídio de jovens indígenas.

Palavras-chave: Guiana Francesa; Emmelyne Octavie; texto teatral; Indígenas; Amazonia.

SIMPÓSIO 12 - ENTRE FRONTEIRAS E REESCRITAS: TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA QUEER E DECOLONIAL



ELQAE

PPGE

PPeH



CAPES

Comunicação 01

CRIAR MUNDOS NA ESCRITA E NA IMAGINAÇÃO - UM ENSAIO SOBRE URSULA K. LE GUIN

Dr. Gabriel Leibold (CAP/PUC - SP)

RESUMO: Nesta comunicação, irei argumentar como, Ursula K. Le Guin (1929-2018), irá desenvolver em suas narrativas de ficção científica, personagens cuja experiência diante de culturas alienígenas fará delas partidárias de uma "antropologia litigante" (SEGATO, 2021), que por isso mesmo se quer passível de questionamentos enquanto prática epistemológica de tradução da cultura alheia. É nesse sentido que insisto como em toda cultura é possível reconhecer a existência de um conjunto de narrativas cuja orquestração permite que cada sujeito aprenda coletivamente a localizar o centro de seu mundo, indo de encontro às reflexões do ambientalista e líder indígena Ailton Krenak em "Cartografias para depois do fim" (2022). Dessa maneira, Le Guin conclui em "The Operating Instructions" que "Through story, every culture defines itself and teaches its children how to be people and members of their people" (LE GUIN, 2004). Como traduzir, portanto, o idioma íntimo da cultura do outro?

Palavras-chave: Ursula K. Le Guin; antropologia litigante; ficção científica.



SHAKESPEARE-EXU: A TRADUÇÃO DE ANDRÉ CAPILLÉ E GUILHERME GONTIJO FLORES

Dr. Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC - Rio)

RESUMO: Ao volume de reescritas de que o cânone shakespeariano é objeto há quatro séculos, soma-se aquela produzida por André Capilé e Guilherme Gontijo Flores no Brasil de 2020. Publicada em 2022 pela Editora Relicário, com prefácio de Paulo Henriques Britto e posfácio de Helena Martins, *Uma A Outra Tempestade: Tradução-Exu* traz em si não só três diferentes tempestades (“Uma”, “A”, “A Outra”), mas também um desafio a qualquer conceituação de “reescrita”, ao passo em que parece cunhar um tipo novo para o conceito guarda-chuva, o de “tradução-exu”. Se o título da obra faz referência a três tempestades (*The Tempest*, de Shakespeare; *Une Tempête*, de Aimé Césaire; e “a outra”, aquela produzida a partir das duas primeiras), esse mesmo título anuncia a obra como “tradução”, sem efetivamente ser uma tradução, em seu sentido prevalente de que o tradutor não deve interferir ou interpretar a carga de significados que transporta de uma língua a outra, como nos lembra Rosemary Arrojo (2002), mas um gênero de reescrita característico, um gênero-exu. A presente comunicação tem por objetivo principal, portanto, oferecer uma análise descritivista desta reescrita que hibridiza as obras de Shakespeare e Césaire.

Palavras-chave: Tradução; Reescrita; Shakespeare.

TRADUÇÃO DE PROSA CURTA NA PRÁTICA (LÍNGUA ALEMÃ - PORTUGUESA)

Me. Sarah Jacobs (UFMG)

RESUMO: No dia 13 de abril de 1912, o pintor Egon Schiele, conhecido principalmente por seus quadros eróticos, foi preso na cidade rural de Neulengbach, na Áustria. Acusado pelo rapto da jovem menor de idade Tatjana von Mossig, ele foi levado de sua casa pela polícia austríaca assim como alguns de seus quadros. A acusação de rapto, dias depois, é retirada, mas ele precisa responder por outra: a de indecência, pelos temas abordados em sua arte, tornando-se assim o primeiro artista austro-húngaro preso por censura. Durante o tempo preso, Schiele escreve um diário que, após a sua morte em 1918, fica na posse de seu amigo Arthur Roessler. Em 1922, Roessler publica uma versão transcrita do diário tornando o conteúdo público pela primeira vez e em 1960, a pesquisadora americana Alessandra Comini decide traduzi-lo para o inglês. O acesso ao original, porém, é negado e o que lhe resta é a versão de Roessler, já considerada por vários pesquisadores como um texto cheio de alterações, cortes, remendos. Comini segue com a tradução, sinalizando no seu texto essas possíveis mudanças, ciente da necessidade de fazer a história de Schiele circular mesmo assim. Entendendo o diário agora como um texto palimpsesto, parto da tradução de Comini para trazê-lo pela primeira vez ao português. Afinal, a prisão de uma artista por censura é um tema familiar no Brasil e, acredito, de importância política atual. Entre descrições de violência, desespero e dor, a luta do pintor pela sobrevivência e pela arte atravessa a narrativa do horror criando um texto extremamente lúcido, firme e com momentos de beleza.

Palavras-chave: Egon Schiele; Tradução; Diário; Censura.

JANE AUSTEN PELA ANTOFÁGICA: AS RETRADUÇÕES DA AUTORA INGLESA PELA EDITORA CARIOCA

Esp. Ana Lucia Teixeira Mendes da Fonseca (PUC - Rio)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as características dos projetos tradutórios e editoriais da coleção da autora Jane Austen (1775 – 1817) publicada pela editora brasileira Antofágica. Em 2021, a Antofágica lançou a retradução de "Orgulho e Preconceito" (1813), iniciando, assim, a coleção de obras da autora inglesa retraduzidas e publicadas pela editora. Nos anos seguintes, foram lançados "Emma" (1815), em 2023, e "Persuasão" (1817), em 2024. Tendo como base teórica principal "A retradução de poetas franceses no Brasil, de Lamartine a Prévert", de Álvaro Faleiros e Thiago Mattos, "Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução?" de Mona Baker, "Culture and Translation", de Susan Bassnett e "The Turns in Translation Studies", de Mary Snell-Hornby, pretendo demonstrar como as decisões editoriais e tradutórias parecem indicar a vontade de ressignificar a autora inglesa no Brasil, incluindo elementos paratextuais, que dialogam com o atual contexto da cultura de chegada.

Palavras-chave: Tradução; retradução; Jane Austen.

O INTERLÚDIO QUEER DE VOLPONE, OR THE FOX (1606), DE BEN JONSON

Me. Amanda Fiorani Barreto (PUC - Rio)

RESUMO: A presente comunicação busca analisar a queerness da cena dois do primeiro ato da peça Volpone, or The Fox (1606) de Ben Jonson (1572-1637). Essa cena vem sendo reconsiderada recentemente pelos estudos jonsonianos, tanto textualmente — ponderando a forma como ela se encaixa na obra como um todo e o momento de seu enquadramento — quanto em termos performáticos — refletindo sobre a maneira com a qual esses personagens podem ser reapropriados por uma ótica queer, como busco reforçar nesta apresentação. Além disso, a apresentação enfocará no papel de Jonson como um adaptador ou apropriador da obra de Luciano de Samósata por meio dessa cena. Para tanto, utiliza-se como base teórica os Estudos da Tradução (Lefevere, 1992; Bassnett, 2011), a Teoria Queer (Butler, 2003 [1990]; Carroll, 2012; Sullivan, 2003), os Estudos acerca do início da modernidade inglesa (Bentley, 1971; Orgel, 1991; Masten, 1997; Smith, 2022) e os Estudos da Adaptação/Apropriação (Hutcheon, 2012; Sanders, 2022). A cena 2, ato 1 de Volpone consiste em um interlúdio dos chamados filhos “bastardos” para o personagem principal, sendo eles: Androgyno, Castrone e Nano. Esta apresentação busca destacar a queerness dessa cena, além de considerar a posição de Jonson como adaptador ou apropriador na escrita desse texto.

Palavras-chave: Ben Jonson; Teoria Queer; Adaptação; Apropriação; Tradução.

ENTRE FRONTEIRAS E REESCRITAS: TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA QUEER E DECOLONIAL

Dr. Victor Santiago (UFAC)

RESUMO: Esta comunicação analisa a tradução queer e decolonial da peça *Freshwater: a Comedy* (1923/1935), de Virginia Woolf, realizada por mim, considerando os desafios e potencialidades da tradução teatral como prática política. Ao tratar a peça não apenas como um texto literário, mas como um material performativo, discuto como a tradução pode atuar como um dispositivo de reescrita, ampliando as possibilidades de representatividade e ressignificação cênica para atores e atrizes LGBTQIAPN+ e negros. Ancorado nos estudos da tradução, bem como nos estudos queer e decoloniais (Baer & Kaindl, 2020; Lugones, 2008; Preciado, 2020; Braidotti, 2018), investigo de que modo minha tradução incorpora estratégias que desafiam normatividades de gênero e sexualidade, criando um espaço de resistência e contestação dentro do teatro. Parto do princípio de que a tradução teatral não é um processo neutro, mas um ato de deslocamento cultural e epistemológico (Bassnett & Trivedi, 1999), capaz de reconfigurar sentidos e expandir possibilidades interpretativas. Dessa forma, proponho uma reflexão sobre a interseção entre tradução e montagem teatral, analisando como a versão traduzida de *Freshwater* potencializa um teatro queer e decolonial ao possibilitar novas leituras e performances, desafiando paradigmas eurocêntricos e heteronormativos na cena brasileira. Ao deslocar a peça para um contexto em que corpos em dissidência possam se apropriar do texto e da encenação, a tradução se torna um ato de insurgência artística e política, ampliando as fronteiras do fazer teatral e ressignificando o papel da tradução como prática de resistência.

Palavras-chave: Tradução Teatral; Virginia Woolf; Queer; Decolonialidade; Performance.

UN-QUEERING GATSBY: O STRAIGHTWASHING NAS ADAPTAÇÕES

Luiza Khoury de Azevedo Silva (PUC - Rio)

RESUMO: Propõe-se uma análise descritiva dentro dos Estudos da Adaptação acerca das diferentes propostas entre o romance *O Grande Gatsby* (Fitzgerald, 2012) e sua adaptação (Luhrmann, 2013), percebendo, no deslizamento do significado promovido pela reescrita (Lefevere, 2007), possíveis processos de un-queering (Tosh, 2024). A relevância desta proposta consta na análise da recepção, expondo os vínculos ideológicos presentes na sociedade contemporânea. Partindo dos Estudos da Adaptação para compreender o texto adaptado enquanto “repetição sem réplica” (Hutcheon, 2006, p.7) e como reescrita, proponho descrever transformações de signos e significados entre a obra original e sua adaptação, considerando a mídia na qual a narrativa é apresentada (Jakobson, 1995). A análise foi realizada buscando responder às perguntas “O quê?”, “Quem?”, “Como?”, “Onde?” e “Quando?” (Hutcheon, 2006). A partir das divergências, é possível identificar a estratégia adaptativa e o produto – a adaptação – à luz da ideologia que o determina. Foi evidenciado o processo de un-queering, que se mostrou impactante diante das críticas de Fitzgerald pautadas na construção de Nick. Considerando o público-alvo, a preservação da ordem cronológica e a concomitante tentativa de atenuar as críticas à sociedade de consumo através da transformação dos elementos de contracultura na reescrita convidam à compreensão de que o longa é mediado pela ideologia da consumibilidade (Adorno, 2022).

Palavras-chave: *O Grande Gatsby*; Un-queering; Adaptação.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Me. Andreia Frez de Jesus (UFAC)

Dra. Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

RESUMO: Este resumo tem por objetivo demonstrar a importância da leitura no ensino Fundamental I de uma escola pública de Buritis – RO e como essa habilidade auxilia na correta interpretação de textos. O estudo baseia-se nos aportes de Solé (1998, 2013), Rojo (2009), Bortoni-Ricardo (2012), Bortoni-Ricardo e Sousa (2006), Kleiman (2013a; 2013b), Santos, Cuba Riche e Teixeira (2013), Kleiman (2000) e Soares (2000), Rangel e Rojo (2010), Silva (2005) Freire (2003). A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa com atividades didáticas num total de 16 horas com leitura de vários gêneros textuais, conto, parlendas, receitas entre outros... Aplicadas junto a uma turma de 5ª série do ensino fundamental I, composta de 28 alunos. Dissertação junto ao Programa profissional em Letras – PROFLETRAS, concluído na Universidade Federal do Acre, em 2019. O resultado foi considerado satisfatório uma vez que dos 28 alunos, 10 liam com fluência, 8 liam sílabas simples e de modo razoável, 4 liam soletrando, de modo bem precário e 6 não liam de forma alguma. Com a aplicação da proposta, observou-se que vinte e sete obtiveram melhora significativa na leitura, e na escrita, seis deles foram alfabetizados e o envolvimento da família e comunidade escolar foram imprescindíveis nesse processo.

Palavras-chave: Leitura; Compreensão leitora; Gêneros textuais; Leitor; Interpretação Textual.

TRADUZINDO O DIÁRIO DE PRISÃO DE EGON SCHIELE

Julia Ribeiro Barandier (PUC-Rio)

RESUMO: No dia 13 de abril de 1912, o pintor Egon Schiele, conhecido principalmente por seus quadros eróticos, foi preso na cidade rural de Neulengbach, na Áustria. Acusado pelo rapto da jovem menor de idade Tatjana von Mossig, ele foi levado de sua casa pela polícia austríaca assim como alguns de seus quadros. A acusação de rapto, dias depois, é retirada, mas ele precisa responder por outra: a de indecência, pelos temas abordados em sua arte, tornando-se assim o primeiro artista austro-húngaro preso por censura. Durante o tempo preso, Schiele escreve um diário que, após a sua morte em 1918, fica na posse de seu amigo Arthur Roessler. Em 1922, Roessler publica uma versão transcrita do diário tornando o conteúdo público pela primeira vez e em 1960, a pesquisadora americana Alessandra Comini decide traduzi-lo para o inglês. O acesso ao original, porém, é negado e o que lhe resta é a versão de Roessler, já considerada por vários pesquisadores como um texto cheio de alterações, cortes, remendos. Comini segue com a tradução, sinalizando no seu texto essas possíveis mudanças, ciente da necessidade de fazer a história de Schiele circular mesmo assim. Entendendo o diário agora como um texto palimpsesto, parto da tradução de Comini para trazê-lo pela primeira vez ao português. Afinal, a prisão de uma artista por censura é um tema familiar no Brasil e, acredito, de importância política atual. Entre descrições de violência, desespero e dor, a luta do pintor pela sobrevivência e pela arte atravessa a narrativa do horror criando um texto extremamente lúcido, firme e com momentos de beleza.

Palavras-chave: Egon Schiele; Tradução; Diário; Censura.